Carioca

Cr$ 1,50
N.º 814
10-5-1951



CORINNE CALVET

fale aos corações com a

CHAVE DO CORAÇÃO *



Não há presente mais delicado — nem lembrado mais longamente e com mais carinho pelos noivos — do que a **Chave do Coração** para um dos românticos apartamentos de Quitandinha.

A **Chave do Coração** — folheada a ouro e apresentada em rico estojo de veludo — dá direito à permanência de 7 dias — refeições normais incluidas — para um casal em lua de mel, em apartamento de frente do maravilhoso Hotel Quitandinha... "O Orgulho do Brasil!"

HOTEL Quitandinha

O ORGULHO DO BRASIL

ROTEIRO DE MAIO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 814

ORANICE FRANCO

EM maio, muitas coisas, boas e puras, acontecem. Acabo de ouvir, por exemplo, uma estaçãozinha mineira, que chegou até o Rio e falou, com sua vozinha de criança, que era maio e que havia flores na terra mineira e rosas nas faces das moças.

Depois, a programação continuou. Discos do Celestino, na inútil tentativa de acordar a patativa; de Galhardo e de Orlando Silva, o cantor que mais fundo chegou ao coração do nosso povo.

Mas, o locutor mineiro esqueceu-se de traçar o roteiro de maio, nas Alterosas ou, se o traçou, não ouvi. E é o que vou fazer, sem receber um níquel do governador Juscelino Kubitschek — oh, as finanças de Minas! Depois, em maio, a gente deve escrever de graça.

Amigo, não tem que errar; mesmo que more no ponto mais recuado do país, pois todos os caminhos vão dar em Minas. Assim, pegue o ônibus, o trem ou o avião, e não tema desastres — palavra de honra que em maio, ninguém morre de morte violenta. De ônibus, no entanto, a viagem é mais bela. Após Santos Dumont, quando o carro começar a trepar pelo lombo da Mantiqueira, você terá, ante os olhos, de surpresa, cem léguas do mais formoso horizonte. E nesse instante, compreenderá que a Mantiqueira não é apenas uma serra, é uma instituição.

Pelo caminho, encontrará flores, as ternas florzinhas de maio, que nascem sob o olhar da Virgem, e são frescas e puras como crianças. Não dão nada nos mercados, mas, quem vai a Minas e não as vê, não entrará no reino dos céus.

Logo ao entrar no chão mineiro, observe como se adoça a fisionomia do "chauffeur"; êle se torna mais humano, atrás do volante, Saúda conhecidos e compadres; apanha, alegre, na estrada, outros passageiros de garrucha à cinta. Não tema. E' tudo gente boa, por quem me responsabilizo. Êles andam armados por tradição. Junto com o Chernovitz, uma espécie de Padre Antonio encadernado, com o perdão da palavra, as garruchas passam de pai para filho, como um título de nobreza. Pra mim, mineiro que não herda garrucha, não é dos legítimos.

Mas, é chegado o momento difícil. Não sei qual cidade a recomendar: Juiz de Fora, Lima Duarte, Santos Dumont, Barbacena, Belo Horizonte, Mariana, Ouro Preto, São João del-Rei, Cataguazes... Tôdas elas, neste especialíssimo mês, em que moças se casam, têm a sua feição própria, o seu jeito bom de agradar a gente. Decida você mesmo.

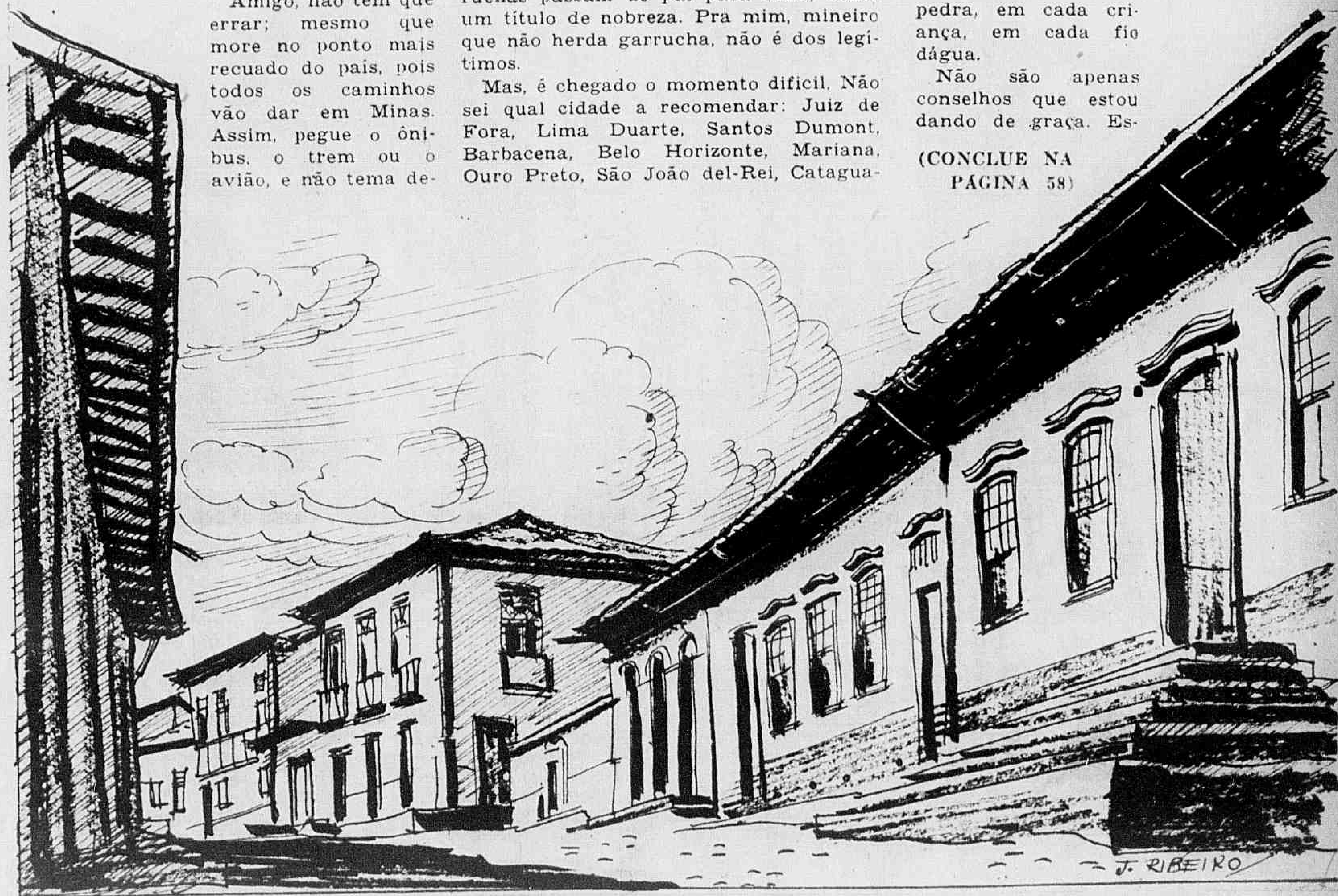
— São João del-Rei.

Ah, gostou do "el Rey", que sabe a vinho velho. Pois não foi má a escolha. A cidade tem igrejas dêste tamanho e o mês de Maria, na de São Francisco, é um poema. Por favor, não fale em Aleijadinho. Olhe sòmente para os anjos de carne e osso que coroam, no topo do altar-mor, a Virgem. Veja que beleza de faces! que harmonia de vozes! A gente tem a impressão de que, se quiserem, podem voar. Ando desconfiadíssimo que foi numa igreja mineira, no mês de Maria, que Santos Dumont descobriu o segrêdo de fazer voar o mais pesado do que o ar.

Tire as suas férias ou largue o emprêgo, mas atenda o convite do locutor mineiro, e passe maio em Minas. A sua vida ganhará outro equilíbrio, a alma ficará mais leve, com vontade de fazer o bem. Até Nossa Senhora, êste mês, deixa o seu Jovem Filho tomando conta do resto dêste pobre mundo, e vai para Minas. Sente-se a sua presença em cada pedra, em cada criança, em cada fio dágua.

Não são apenas conselhos que estou dando de graça. Es-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



POR QUE EXISTEM LOBOS MAUS?

A carreira de Olivinha Carvalho — Rádio, cinema e teatro — Vaidosa de pertencer, agora, a Rádio Nanal — Ambições

Reportagem de MIGUEL CURI



Vamos sorrir?



OLIVINHA de Carvalho tem 21 anos de idade — e, aos cinco, iniciou a sua carreira artística, cantando fados na ex-Rádio Cajutí, hoje, Rádio Vera Cruz, levada pela mão do seu descobridor — Manuel Pereira, guitarrista do programa "Heraldo Português".

Estreou interpretando o fado "A Morte da Tricana".

Atuando aos domingos, recebia, por audição, vinte cruzeiros e um saquinho de balas, oferecido pelo doutor Paulo Bevilacqua e Mário Marot.

Isso podia não ser muita coisa, mas era um prêmio a quem se contentaria, talvez, com uma bala, apenas. Todavia, a guloseima de Olivinha era o fado, ou, se quiserem, o canto. Por isso, ficou muito alegre quando a

Ela canta música de Portugal, mas é brasileira

Pois, senhores, Olivinha de Carvalho aí está!

ex-Rádio Transmissora, hoje, Rádio Globo, a chamou para seu elenco, do qual saiu, depois, para trabalhar em São Paulo, no Teatro Boa Vista e na Rádio Kosmos, hoje, Rádio América, em companhia de Joaquim Pimentel e Luiza Satanela, fadistas como ela.

De regresso ao Rio, com o seu cartel se consubstanciando, Olivinha passou a atuar na ex-Rádio Educadora, hoje, Rádio Tamoio, e, em seguida, na ex-Rádio Ipanema, hoje, Rádio Mauá.

Tinha nove anos de idade quando, na Columbia, a convite de João de Barro (Braguinha), gravou os fados: "Folhas ao Vento" e "Evocação", de Américo Morais e Antônio Russo, alcançando êxito.

NO TEATRO

Aquela menina graciosa e bonita, desenvolta e segura, trazia a marca das artistas de personalidade, semeando, ela mesma, as árvores cujos frutos ela mesma iria colher.

Completando um decênio de vida, Olivinha ia assinalar nova fase em sua trajetória. Cantava num espetáculo organizado por Maria Amorim, no Carlos Gomes, sem saber que o empresário Walter Pinto, sentado na platéia, a observava atentamente. Resultado: findo o espetáculo, recebeu uma proposta para formar em sua companhia de revistas, estrelada por Araci Côrtes e Oscarito, no Teatro Recreio. Durante seis meses, apareceu ao lado de ambos, cantando e representando nas seguintes peças: "Disso é que eu gosto", "Assim, até eu", "Poleiro de Pato", "A Cuica Está Roncando" e "Feira Livre", opereta na qual desempenhou o papel-título, ao lado de Lourdinha Bittencourt.

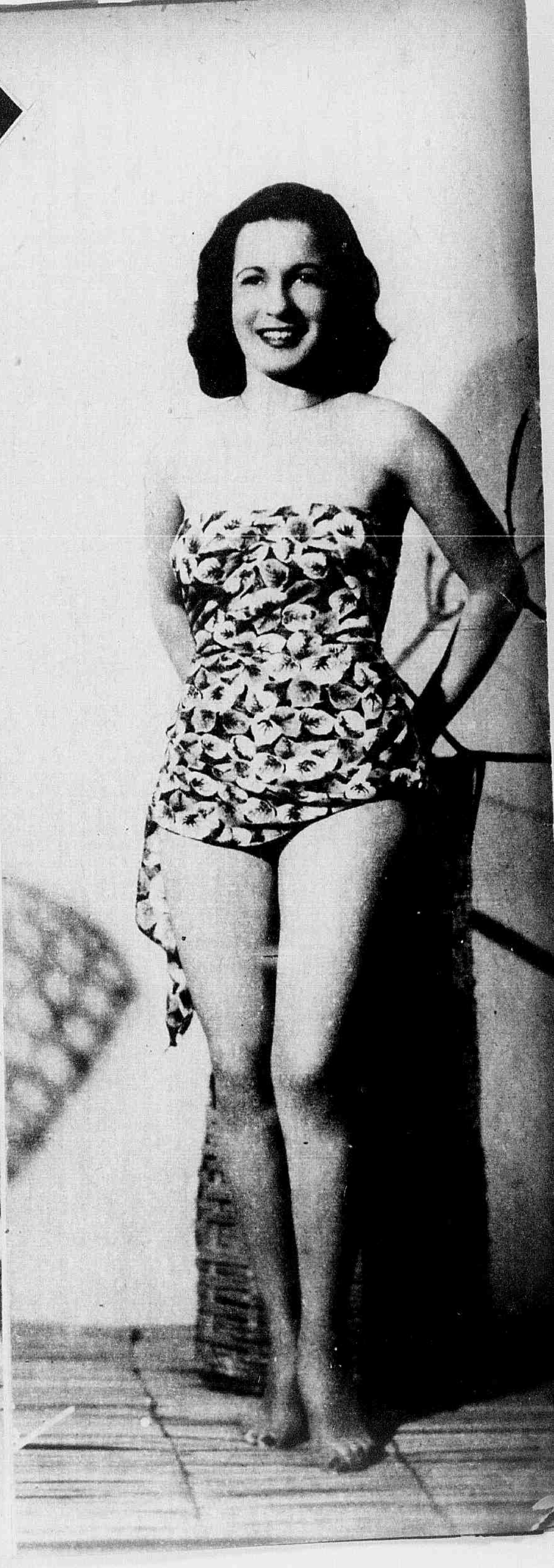
E tudo iria muito melhor se o senhor juiz de Menores, a essa altura, não proibisse a apresentação de Olivinha, devido à sua menoridade. A consequência dessa medida foi o aproveitamento de Olivinha nos cinemas do circuito do Sr. Vital Ramos de Castro, numa temporada com Beatriz Costa e Anjos do Inferno.

De certa feita, atuando num dos cinco cinemas dêsse circuito, o "Opera", repetiu-se o mesmo fato originado da festa de Maria Amorim: Delorges Caminha viu Olivinha e contratou-a para excursionar ao Norte, como fadista. Percorreu os Estados do Pará, Ceará (onde can-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Momentos antes de entrar em cena





TOCHA HUMANA

Conto de ALICIA NADAL

MARIO foi o único homem branco que o explorador e naturalista Johnson e seu amigo, o Dr. Renoir, encontraram naquela aldeia africana. Mas se Mario era um homem branco, sua alma não pertencia a nenhuma raça, a país nenhum, a nenhum grupo. Era uma alma rebelde, estranha, diferente. Um modêlo único de alma.

Sua fisionomia, todo seu aspecto, variavam continuamente, renovam-se, transformavam-se. Tão súbito parecia um jovem entusiasmado com um divertimento novo, como um velho saturado da vida. As mãos sumiam-se-lhe, por vêzes, numa letargia invernal; de outras, reviviam como se a seiva da primavera lhe circulasse de novo nas veias. Mas, nem seus invernos, nem suas primaveras, dependiam da estação corrente: êle tinha estações próprias, filhas de seu espírito labiríntico.

Sua história começara como a de outros tantos heróis de aventuras, com a fuga do lar. De início, logicamente, o mar e os portos. Muitos portos, todos diferentes. Isto é, diferentes a princípio. Logo, inexplicàvelmente, iguais. Idênticos, uniformes.

Fôra tradutor e operário no cais do porto; professor de primeiras letras numa escola do interior e vendedor ambulante; revolucionário, num movimento fracassado num país cujo idioma desconhecia, e empreiteiro; correspondente de um jornal europeu e chofer de um taxi alheio. Agora, encontrava-se, sem que ninguém soubesse por que, naquela aldeia africana. Sua nova profissão era a mais insólita de quantas exercera: era conselheiro, uma espécie de ministro sem pasta, ou advogado sem título, do rei nativo. Não era, fôra, porque agora o rei estava morto. E a rainha...

— Que fará, agora, a rainha? — perguntou Renoir a seu novo amigo, o ex-conselheiro do rei da aldeia. — Saberá governar sozinha uma quase selvagem tribo de guerreiros?

Mario fixou nele seus olhos de côr indefinida — pareciam côr de pérola, naquele instante — e deixou ouvir a sua voz, indiferente:

— Sòzinha? Oh, não... A rainha não ficará sozinha por muito tempo!

O professor Johnson julgou haver compreendido...

— Ah, sim! Já... Talvez você?

— Eu? Não; isso não, amigos. Tive muitas profissões, mas não creio ter vocação para rei africano.

— Então, outro?

— Nem eu nem outro — sorriu Mario, entre sarcástico e vexado. Esta noite a fogueira erguida para consumir o corpo do rei fará arder ao mesmo tempo o da rainha.

Os dois forasteiros empalideceram.

— Como? Ainda?... — murmurou, finalmente, Renoir.

Mario não respondeu. Seu rosto adquirira uma pesada expressão de indolência. Mãos nos bolsos, entrecerrados os olhos, caminhava olhando o horizonte.

— Mas você não permitirá! — exclamou Johnson, a quem a indignação parecia dar maior estatura.

— Eu? — despertou Mario. — E que tenho a ver com isso?

— Mas, muito, por certo. E você diz isto tão tranquila, tão indiferentemente... Você, que tem tanta influência sôbre os habitantes da aldeia, que fala seu idioma, que conhece pessoalmente a rainha e priva com ela!... Oh, não, você deve fazer algo, intervir!

— Amigos — disse Mario, volvendo-se, súbito, sério — não é a mim que corresponde resolver êste assunto... nem outros de caráter idêntico. Eu, nesta aldeia e no mundo, não sou mais que um espectador, um tranquilo espectador. Que posso contra a fôrça dos costumes, dos atavismos, das superstições? Que posso contra a barbarie? Que pode fazer um homem só? Surgem, é verdade, de vez em quando, inovadores, salvadores, transformadores. A humanidade é uma parede contra a qual se arrebatam, um oceano em que naufragam... que sei eu? A humanidade é um louco a quem se deve seguir. Do contrário, se enfurece. E nem sequer podemos encerrá-lo quando de inofensivo se torna perigoso: será êle quem nos encerrará.

— Muito bonito seu discurso! — interrompeu Renoir. — Esta noite, antes que se acenda a fogueira, você, caro amigo, fará outro, porém diferente.

— Diferente?

— Sim...

— Para vocês dois?

— Não, Mario, não para nós dois. Para os bárbaros da aldeia.

— Eu, falar a essa gente? Você está delirando!

— Não, Mario, não estou delirando... Nós dois, Johnson e eu, temos revólveres... e carregados.

— Devo interpretar como uma ameaça? — perguntou Mario, e sua voz soava extremamente doce.

— Efetivamente.

— Quer dizer que se eu não conseguir convencer o povo a não sacrificar a rainha com seu espôso morto, o morto serei eu?

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



O ENIGMA DO DESTINO

Conto de JUAN GARCIA OROZCO

LUCIA acabara de completar 30 anos, idade que para muitas mulheres representa a plenitude do amor e do êxito. Festejou-os como sempre: no pequeno apartamento, junto de seu pai e de suas irmãs mais novas. Um apartamento cuidado com os carinhos de uma verdadeira mãe, porque em tal se convertera ela ao falecer sua progenitora, há dez anos atrás, quando, justamente, mais necessitava dela. Lucia tomara a seu cargo essa tarefa, com dedicação e o carinho. A cosinha, a roupa, a casa e o estudo das irmãs. E ela? É claro que, de vês em quando desejava sair, ir a reuniões e festas e até vestir-se com elegancia de outras mulheres de sua idade. Mas... e os seus? Não lhe sobrava tempo. Às vezes quando todos dormiam em casa, chegava à janela e contemplava os que passavam. Ali sentada, durante horas, pensava se não devia sair, ir ao cinema, dar um passeio... E ia sempre adiando.

«Quando Mariazinha e Celeste estiverem maiores»...

Seus dias corriam todos iguais e sem atrativos, mas sentia-se compensada, com a alegria de quem cumpre a mais bela e sublime missão. As irmãs a amavam muito e respeitavam, nada fazendo sem primeiro consultá-la.

Realmente era necessário um profundo amor e um enorme espirito de sacrificio para fazer o que ela fazia. Lucia os possuia de sobra.

Haviam ficado para trás os dias de colégio e suas amigas se afastaram. Não para evitá-la, mas simplesmente porque não podiam ir juntas a festas e reuniões, ou mesmo ao cinema, como nos tempos de estudante...

Recusara tantos convites...

— É impossivel, querida. Tenho que cuidar de papai e das irmãzinhas, você sabe...

A existência de Lucia teria sido bem outra se não morresse a mãe. Contudo sentia-se feliz, verificando que a substituira com êxito.

— Quando Mariazinha e Celeste estiverem grandes... — repetia para si própria, junto à janela, olhando os transeuntes.

Lucia recordava-se de Adalberto, um rapaz de sua idade, do qual estivera enamorada. Mas aquele amor havia sido apenas um amor fugaz de juventude. Apesar disso, embora tivessem decorridos 10 anos, recordava-o. Adalberto era culto e bondoso. Haviam feito planos absurdos para o futuro. Nada realizaram pois a vida é caprichosa.

Sem perceber, Lucia, a jovem e improvisada mãe daquele lar, ia encanecendo e se cansando. Mariazinha e Celeste eram já duas mocinhas. Todas as vezes em que saiam as três juntas, Lucia houvia gracejos dirigidos às irmãs. «Hão de casar-se um dia», pensava. Orgulhava-se de sua obra e ao mesmo tempo sofria ao ver o seu fracasso como mulher.

— A juventude é egoista e eu não soube sê-lo... — dizia-se com amargura.

Lembrava-se então que poderia ter sido uma mulher feliz com Adalberto. Mas quem olharia as irmãs pequenas? Quem cuidaria do pai, já velho? Seu bondoso coração, seus nobres sentimentos não lhe deixavam raciocinar de outra maneira.

Esperava, como todos os carácteres nobres, o reconhecimento fraternal dos seus desvelos, esquecendo-se que a juventude quer viver a juventude e o essencial é saber defender a si própria. Em todo o caso Lucia gozava a tranquilidade de um lar sem discórdias. Para ela isso era o principal.

— Ainda estou em tempo de casar-me — dizia a si mesma ao pensar na idade. Minhas irmãs estão em idade de ter noivos e papai não precisa de nada.

Casar-me... com quem? Qual o homem que gostaria de mim? — E contemplava o rosto cansado e os fios brancos que distinguia nos cabelos. — Mas há tantas mulheres que se casam depois dos quarenta!...

Mas ela se esquecia que o homem geralmente prefere a juventude, esquecendo os outros atrativos, os mais duradouros e que contribuem realmente para a felicidade.

*

Mariazinha e Celeste, as duas irmãs que há pouco eram garotinhas mimadas, casaram-se. E ela? Estava só, naquele mesmo apartamento, só com sua alma, só com seu destino velando ainda pelo pai, ancião que pouco saia.

— Se papai souber que Manuel me ama, naturalmente ficaria desgostoso. Claro que não quer ficar sózinho, nesta idade.

Nada dizia ao pai. Seria capaz de qualquer sacrificio para não ofender o pobre velho. Mas Manuel, um homem de ótima posição social, poderia fazer sua felicidade. Não era jovem, apenas um homem maduro, sério, que trabalhara durante toda a vida. Com ele seria feliz. Raciocinava assim, entre o dever e a possibilidade de ser feliz.

Às vezes, quando pensava nas irmãs, a amargura invadia-lhe a alma. Esqueceram-na, esqueceram os anos de mocidade empregados com carinho e desprendimento para que ambas fossem felizes. É claro, já não lhes era mais necessária... Agora reconhecia o erro cometido por sua imensa bondade, faltara-lhe o essencial: a capacidade de assegurar a própria felicidade. Mas, em seguida:

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

A MAIOR GLANDULA DO CORPO HUMANO

Interessante será notar-se que em regra geral, todos pensam ser função do fígado, unicamente fabricar a bilis. Entretanto, êsse órgão tem 15 funções completamente diversas e entre elas, citaremos a de maior importância, qual seja a de levar a todos os demais órgãos do corpo, os elementos necessários às suas variadas atividades. Deve, portanto, o fígado merecer um cuidado todo especial, para que se mantenha sempre em condições de perfeito funcionamento. Quando comemos em demasia e em especial alimentos muito condimentados; ou quando bebemos; ou ainda quando a função do fígado se faz lentamente os distúrbios causados no organismo são de tal ordem, que poderíamos escrever várias páginas sôbre êles. Para evitar os distúrbios causados pelo seu mau funcionamento, devemos ministrar-lhe extrato hepático comum ou extrato anti-tóxico ou anti-necrótico descoberto há poucos anos e que vem sendo usado com grande eficácia HÉPATINA NOSSA SENHORA DA PENHA, cuja fórmula acaba de ser modificada, com a inclusão dessa última descoberta, normaliza as funções não somente do fígado como também as funções da vesícula biliar.

Produto do Instituto Farmacobiológico
Rua da Estrêla 57 — Rio



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE
3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

COREOGRAFIA SOBRE O CONCERTO DE GRIEG

Vassili Lambrinos idealizou e apresentou, pela primeira vez, no Rio e no mundo, a sua interpretação da famosa peça escandinava — E ninguém se lembrou de anunciar o advento -- O Ballet "Vassili Lambrinos", um conjunto de primeiros dançarinos.

Texto de J. BANDEIRA COSTA



Vassili Lambrinos, idealizou e executou a coreografia sobre o "Concerto para piano e orquestra", de Grieg, estreado no Rio

TÔDA a sugestão das paisagens solitárias e românticas, de que está impregnada a música escandinava, canta agora com uma outra sugestão: a da imagem. Explico-me.

Falo mais claramente: o "Concerto para piano e orquestra", de Eduardo Grieg, já tem também a sua coreografia.

Como, de resto, tôdas as páginas do extraordinário músico que edificou a base de tudo o que se escreveu, no gênero, no Século XIX, na Escandinávia, o Concêrto está assentado sôbre sólidão e nostalgia, nascentes do sol gris e irreal, que ainda à meia noite inunda os "fjords". A peça não é mais do que uma miscelânia de retalhos de gravuras musicais daquelas montanhas melancólicas. A música, pela sua irrealidade, sua extraordinária suavidade, se prestou ao "ballet". Mas acontece que lhe faltava, até há pouco, isso que se podia chamar de hectoplasma das melodias: a coreografia. E esta já existe, eis tudo.

Tenho prazer de dar ao Brasil esta notícia, em primeira mão. Vassili Lambrinos, o seu criador, já a apresentou, no Rio, no seu segundo espetáculo no Teatro Municipal. Os que lá estiveram, como era natural, não conseguiram iden-



Amália Lozano já esteve no Rio. E foi escolhida por Bianchine, entre dezenas de candidatas, para fazer o bailado de "Apolon".



Nadia Angelowa, 1ª dançarina da Ópera de Belgrado e outrora participante do Ballet Russo.



Irma Villamil, dançarina típica espanhola, artista-hospede do conjunto



Raul Severo, aplaudido na Grécia e em París.

tificar, reconhecer ou, digo melhor, "desconhecer" que aquele bailado estava sendo apresentado pela primeira vez, no mundo, pelo bailarino grego.

A coreografia — posso acrescentar — foi idealizada e mesmo ensaiada em Buenos Aires. Mas sómente no Brasil, depois que aqui chegou o Ballet "Vassili Lambrinos", a sua execução atingiu ao ponto de apresentação, numa como "avant'première" sem propaganda, porque — fato extraordinário e talvez mesmo inédito — não se fez menção ao caso, nem no programa, nem nos anúncios da imprensa, nem mesmo da boca de cena, que talvez o permitisse. Esse aviso seria de que a platéia carioca ia ser a primeira a assistir a um espetáculo, que daqui a algum tempo poderá estar sendo representado e aplaudido, para todos e por todos os mais seletos auditórios do mundo.

Vale pois, como complemento do documentário a que está equivalendo esta notícia, passar revista rápida às personagens e contar, em duas pinceladas, a história dêsse conjunto que nasceu, talvez, para dar algo novo, ao velho mas sempre belo e sempre imortal "ballet".

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Henrique Brown, primeiro dançarino da Companhia de Myriam Winslow.



Miguel Terekhov, que já se apresentou no Metropolitan.



Sunny Lorinczi, de descendência húngara, outra admirável bailarina.



A MULHER FATAL

Conto de C. P. DOONELL

TANTO o "cottage", resplandecente de flores como a sua proprietária eram muito diferentes do que êle imaginara.

Madame Chalon, aos quarenta anos, não se enquadrava em nenhuma categoria de assassina. Não era uma bruxa, nem uma Cleopatra. Antes uma Minerva — pensou imediatamente — cujos olhos imensos eram de um tom mais claro que o azul do Mediterrâneo que brilhava através das altas janelas do salão em que ambos se achavam sentados.

E tão pouco uma Minerva, segundo apurou, depois de um exame mais demorado. Suas faces tinham a aveludada louçania dos dezoito anos, e toda ela possuia uma plenitude, uma suavidade, uma atração, que a faziam embora muito menos soberana, infinitamente mais interessante. Uma mulher com suas proporções, mas sem graça, poderia considerar-se a caminho da obesidade. Mas em madame Chalon, segundo compreendeu Miron, por instinto, o corpo era estático em relação ao peso e à silhueta, e seria aos sessenta anos como era hoje, nem mais nem menos.

— Dubonet, Inspetor Miron?

Enquanto êle respondia, ela dispôs-se a servir... O reflexo de hesitação da visita acendeu-lhe no olhar um fulgor divertido.

— Obrigado — respondeu o inspetor, com esfôrço, aborrecido consigo próprio.

Madame Chalon insistiu delicadamente em beber primeiro, como se dissesse: "Vê, Sr. Inspetor?... Pode estar absolutamente tranquilo..."

E com um sorriso, disse em voz alta:

— Devo a sua visita à minha mania de envenenar maridos?...

— Senhora! — novamente hesitou, confuso. — Senhora, eu...

— Todo mundo acredita... comentou plàcidamente.

O Inspetor procurou recuperar sua compostura oficial:

— Senhora, vim solicitar-lhe autorização para exumar o corpo de Charles Wesser, falecido em janeiro de 1939, e o de Etienne Chalon, falecido em maio de 1949, a fim de que se faça oficialmente a análise de certas vísceras. A senhora recusou esta autorização ao sargento Luchaire, da polícia local. Por que?

— Luchaire é um sujeito muito descortês. Antipático. Falta-lhe o tato que tem o senhor. Não é a lei que repilo e sim a atitude do seu representante. — Levou o cálice aos lábios: Não repelirei o senhor, inspetor Miron.

— A senhora lisonjeia-me...

— Porque, prosseguiu, suavemente — conhecendo, como conheço, os métodos da polícia de Paris, estou certa de que a exumação já se realizou. Secretamente. — Aguardou que se acentuasse o rubor da visita, fingindo não dar pela mudança, e continuou: — E as análises foram feitas. O senhor parece desconcertado. Não encontraram nada. De modo que agora, novo no caso, o senhor deseja observar-me, analisar o meu caráter, minha capacidade de auto-domínio e calcular as probabilidades que tem de fazer-me falar e, assim, revelar minha culpa.

As setas atingiram o alvo de tal forma que, negá-lo, seria a última das tolices. O inspetor Miron compreendeu que o melhor era usar de franqueza:

— Exatamente, madame Chalon. Exatamente. Mas... quando uma senhora perde dois maridos, ambos do mesmo mal, embaraços gástricos... Ambos, dois anos depois do casamento e com uma fortuna considerável que legam à viúva... A senhora compreende...

— Sem dúvida. — Madame Chalon foi até à janela, e o seu perfil delicado e a linha do seu busto recortaram-se contra o azul do mar. — Interessar-lhe-ia, Sr. Inspetor, uma confissão ampla?

Era uma mulher provocante, demasiado provocante. E o tom de sua voz, pouco menos que acariciador, advertiu Miron de que devia conter-se.

— Se interessar à senhora, madame Chalon — respondeu no mesmo tom de indiferença.

Uma mulher perigosa. Sumamente perigosa.

— Então, estamos de acôrdo...

Madame Chalon estava séria. Uma brisa leve que entrava pela janela levou a Miron o seu perfume. Ou seria o aroma do jardim? A prudência impediu que o inspetor puxasse o seu livrinho de notas. Não era possível que ela se resolvesse, com tanta facilidade, a falar. E entretanto...

— Entende alguma coisa de arte culinária, inspetor Miron?

— Sou parisiense, lembre-se disso...

— E de amor, também?

— Como lhe disse, sou parisiense.

— Então, posso dizer-lhe que eu, Hortense Villerois Wessed Chalon, lenta e deliberadamente, com pleno conhecimento, assassinei meu primeiro marido, Wesser, de cincoenta e sete anos de idade, e fiz outro tanto com o segundo, Chalon, de sessenta e cinco.

— Por alguma razão, sem dúvida.

Seria aquilo um sonho? Ou loucura?

— Casei-me com Wesser por perssuasão de minha família. Já não era nenhuma criança. Com quinze dias de casada, conveci-me de que Wesser era um homem de apetites insaciáveis. Um homem grosseiro, Inspetor, um tipo ambicioso, arrogante, trampolineiro com os pobres, mentiroso com os inocentes. Um glutão, um sujeito desalinhado, de hábitos desagradáveis. Em resumo, com todos os lamentáveis defeitos da idade avançada e nenhuma ternura ou dignidade. Além disso, e justamente por causa dessas coisas, seu estômago não era muito forte.

Como havia estudado o caso Wesser em Paris, e obtido a mesma ficha, o inspetor Miron assentiu.

— E Chalon?

— Era mais velho... como também eu o era quando me casei com êle.

Com leve ironia, Miron perguntou:

— E também de estômago fraco?

— Sem dúvida. Digamos, melhor, de vontade fraca. Talvez menos grosseiro que Wesser. Talvez, no fundo, pior, porque conhecia muitos alemães que viviam aqui. Por que se interessavam estes para que tivessemos os melhores vinhos e víveres, os mais difíceis de serem conseguidos, quando, dias atrás, as crianças desmaiavam de fome nas ruas? Talvez seja assassina, Inspetor, mas também sou francesa. De modo que resolvi, sem remorsos, que Chalon devia morrer, como morrera Wesser.

Muito suavemente, para não cortar o fio, Miron perguntou:

— Como, madame Chalon?

Ela voltou-se, iluminado o rosto por um sorriso:

— Talvez esteja o senhor familiarizado com pratos tais como "Dindonneau Forci aux Marrons"... "Suprêmes de Volaille à l'Indienne"...... "Turnedos Mascotte"....... "Omelette en Surprise à la Napolitaine"...

— Chega, senhora! Está-me pondo água na boca... Que pratos maravilhosos!...

— O senhor quis saber o meu método, Inspetor. Utilizei êsses pratos e cem outros. E em cada um deles pus um pouco de...

Súbito, interrompeu-se. O inspetor Miron teve que fazer grande esfôrço para manter tranquila a mão que sustinha o cálice de Dubonet.

— Um pouco de que, Madame?

— O senhor investigou minha vida. Sabe quem foi meu pai.

— Jean-Marie Villerois, chefe soberbo, incomparável discipulo do incomparável Escoffier.

— Sim. E antes que eu completasse vinte e dois anos, meu pai, às vesperas da morte, admitiu que, a parte certa debilidade em matéria de salsas, êle não se envergonhava de considerar-me sua igual.

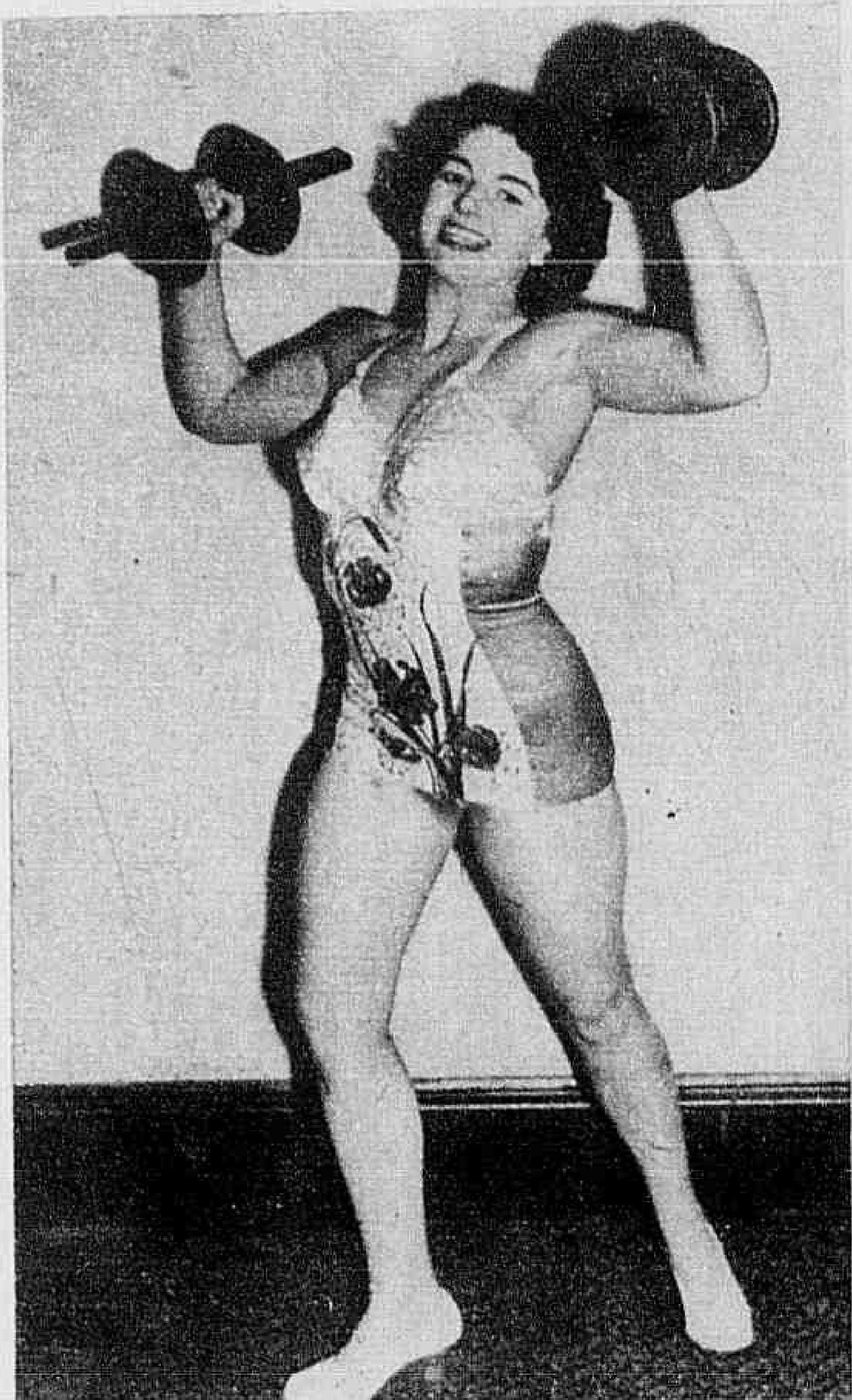
— Muito interessante, e felicito-a! — os nervos de Miron retesaram-se ante a faculdade daquela mulher belíssima de dizer coisas extraordinárias — Mas, dizia a senhora que pôs em cada um dêsses incomparáveis pratos um pouco de...?

Madame Chalon voltou-lhe

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

PRECISA-SE DE UM "MAILLOT"

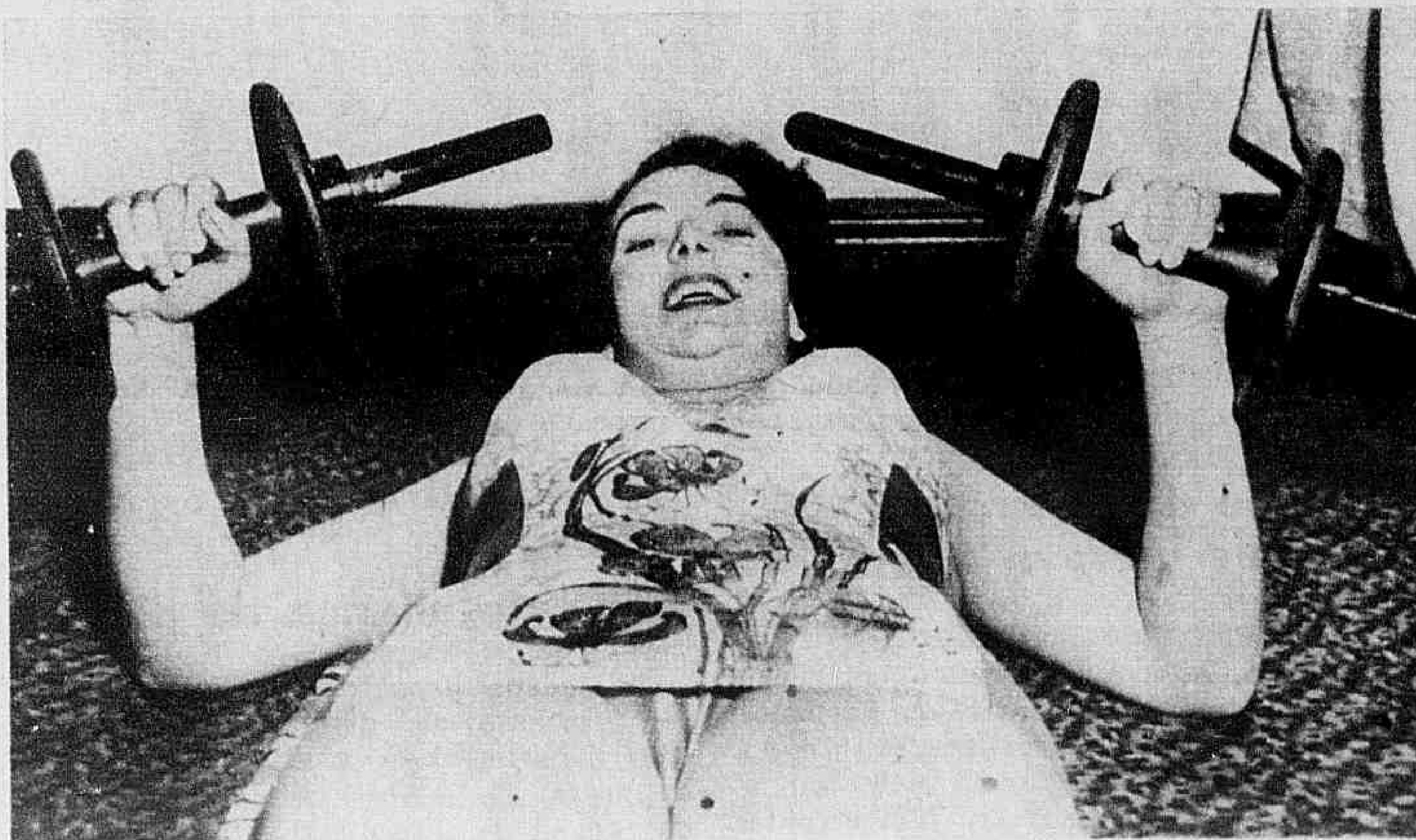
LONDRES — Esta bela inglesinha não era conhecida na América até o dia em que precisou resolver um sério problema. Chama-se ela Irene Whitworth e o seu problema era encontrar uma roupa de banho que lhe ficasse bem. O modêlo de «maillot» de duas peças, mais usado nos E. U., não se ajustava bem ao seu tipo. O apêlo de Irene foi afinal atendido por uma loja de Londres, especialista em roupas de banhos, a «Eileen's Things». Miss Whitworth mostra nestas fotos o novo modêlo, enquanto pratica alguns exercícios para manter a linha.



Uma pose de Irene Whitworth, rival (em medidas) de Jane Russell.



Ei-la aqui numa demonstração de seus talentos de pintura



Irene em pleno exercício de educação física



Miss Whitworth toca violino, usando o maillot confecionado especialmente para ela.

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

O Mar Morto dá a vida

Os banhos do Mar Morto são banhos de vida, acaba de descobrir um médico de Jerusalém, o Dr. B. Zondek. Entre outras coisas, êles curam a esterilidade das mulheres.

Assim se acha confirmada pela ciência uma tradição quase tão antiga quanto a narração bíblica da destruição pelo fogo de Sodoma e de Gomorra, que se encontravam a borda daquele mar. Segundo essa tradição, um gênio, vivendo nas águas desoladas do lago imenso, fecundava as mulheres que ali se banhavam.

O "gênio", declara agora a ciência, são certos hormônios contidos em produtos alcatroados de que o Mar Morto é tão rico quanto de sal. Se os peixes não podem viver nas águas do Mar Morto, que contém 275 gramas de sal por litro, os hormônios florescem ali. Êles penetram por simples osmose no corpo das banhistas. Os sábios viviam intrigados com o caso de uma mulher estéril que se tornou mãe de três filhos nascidos no mesmo dia, após uma série de banhos no Mar Morto. O fato está agora cientificamente explicado.

E a surpresa não é para menos

Os habitantes de Montreuil sur Mer mostram-se intrigados com o estranho fato que ali está acontecendo. Há alguém, que não se sabe quem seja, que se diverte enviando dinheiro pelo correio cada vez a um destinatário diferente. As somas variam entre 40 e 1.000 francos. E os beneficiários não fazem a menor idéia de quem seja êsse misterioso personagem que envia cartas anônimas tão agradáveis. Neste mundo se vê de tudo e cada um se diverte à sua maneira.

Na Academia de Belas Artes um pintor de Pin-Ups

Por haver passado a sua vida a pintar com um pincel evocador de figuras de "pin-ups' um pouco emagrecidas, Jean Gabriel Domergue acabou na Academia de Belas Artes da França. Eleito recentemente, acaba de receber a sua espada acadêmica das mãos de M. Antoni, "maire" de Cannes. Em seu discurso de agradecimento, o acadêmico declarou no tom mais austero:

"Acolhendo-me em seu seio, a Academia conferiu-me uma honra. A Academia, ainda que muito antiga, se moderniza algumas vezes. Ela é mesmo mais antiga do que podeis imaginar. Ela remonta à mais alta antiguidade. A primeira academia conhecida foi a de Adão: dizia-se dêle que tinha uma bela academia".



HOLLYWOOD — Lorraine Cugat, a estranha espôsa de Xavier Cugat, é fotografada em seu apartamento quando fazia uma demonstração da técnica da rumba. Os cronistas costumam chamá-la: "A senhora Xavier Cugat, a rainha da rumba". Ela dirige uma banda de 20 figuras que já tocaram com Xavier. Ela também canta e toca o maracá.

Centro de turismo, a vila onde morava G.B.S.

Com a morte de Bernard Shaw, a localidade de Ayot-St. Lawrence, em Hertfordshire, tornou-se centro de turismo. Com efeito, desde o desaparecimento do grande escritor, o vilarejo começou a ser invadido por uma maré ininterrupta de turistas que vêm de todos os pontos do Reino Unido visitar a casa do célebre humorista. Vende-se semanalmente uma quantidade imensa de retratos de G.B.S.

Nada de aliança de platina

Os jovens esposos americanos deverão contentar-se, de hora por diante, com os seus anéis e alianças em ouro ou prata. O govêrno dos Estados Unidos acaba de interditar a fabricação de jóias em platina. Êsse metal será reservado unicamente aos instrumentos médicos e ao equipamento industrial.



Dorothy Costello está passando suas férias em Roma, aqui vemos a bela dançarina repousando suas lindas pernas como aconselham os técnicos, num quarto do hotel onde está hospedada.



CIRIA CADIX ASPIRA O ESTRELATO

Ciria Cadix é a vedette francesa que se fez notar com sucesso na opereta "L'Ecole des femmes", grande record de cartaz. Ela se encontra atualmente no Bobine com o mesmo èxito. Cheia de dinamismo, Ciria aspira tornar-se uma grande estrêla, mas pensa que pode chegar até lá mesmo fora da revista.

CURAVA OS DOENTES COM UMA FOLHA DE PAPEL BRANCO

Paul Pinceloux está sendo julgado na França, em Chartres, acusado de exercício ilegal da medicina. Paul tratava os seus doentes com um papel, mas não o papel em que os médicos costumam dar as suas receitas. Não aconselhava nenhum medicamento. Radioestesista, magnetizador e astrólogo, servia-se dessas fôrças ocultas para descobrir a moléstia de que se queixava o paciente. E curava com passes de mão.

Dezenas de testemunhas compareceram diante do Tribunal e defenderam Paul Pinceloux. Depuzeram que êle curou a um de suas insônias, a outro de uma úlcera no duodeno, um terceiro de uma eczema. Não cobrava nada, recebendo o que se lhe dava. Às vezes, mesmo, recusava presentes, quando se tratava de coisa de maior valor.

Aos doentes que se achavam muito longe e não podiam vir à sua presença, Pinceloux enviava uma folha de papel.

— Simples papel branco, esclareceu o acusado, mas magnetizada. Por ali eu transmitia ao consulente os meus fluidos.

O doente devia mergulhar o papel, durante algumas horas, dentro dágua, bebendo-a em seguida, depois que ela houvesse absorvido o fluido.

Êsse tratamento por correspondência produziu igualmente numerosas curas miraculosas.

Você sabia?

A pena metálica já existia no tempo de Aristoteles; o célebre filósofo grego, que viveu no século III antes de Cristo. Entretanto sua fabricação em série data apenas de 1822 devida ao inglês John Mitchell.

•

A invenção do ventilador remonta ao ano de 1775 e deve-se a um francês, o tenente de artilharia Goulet de Bougy.

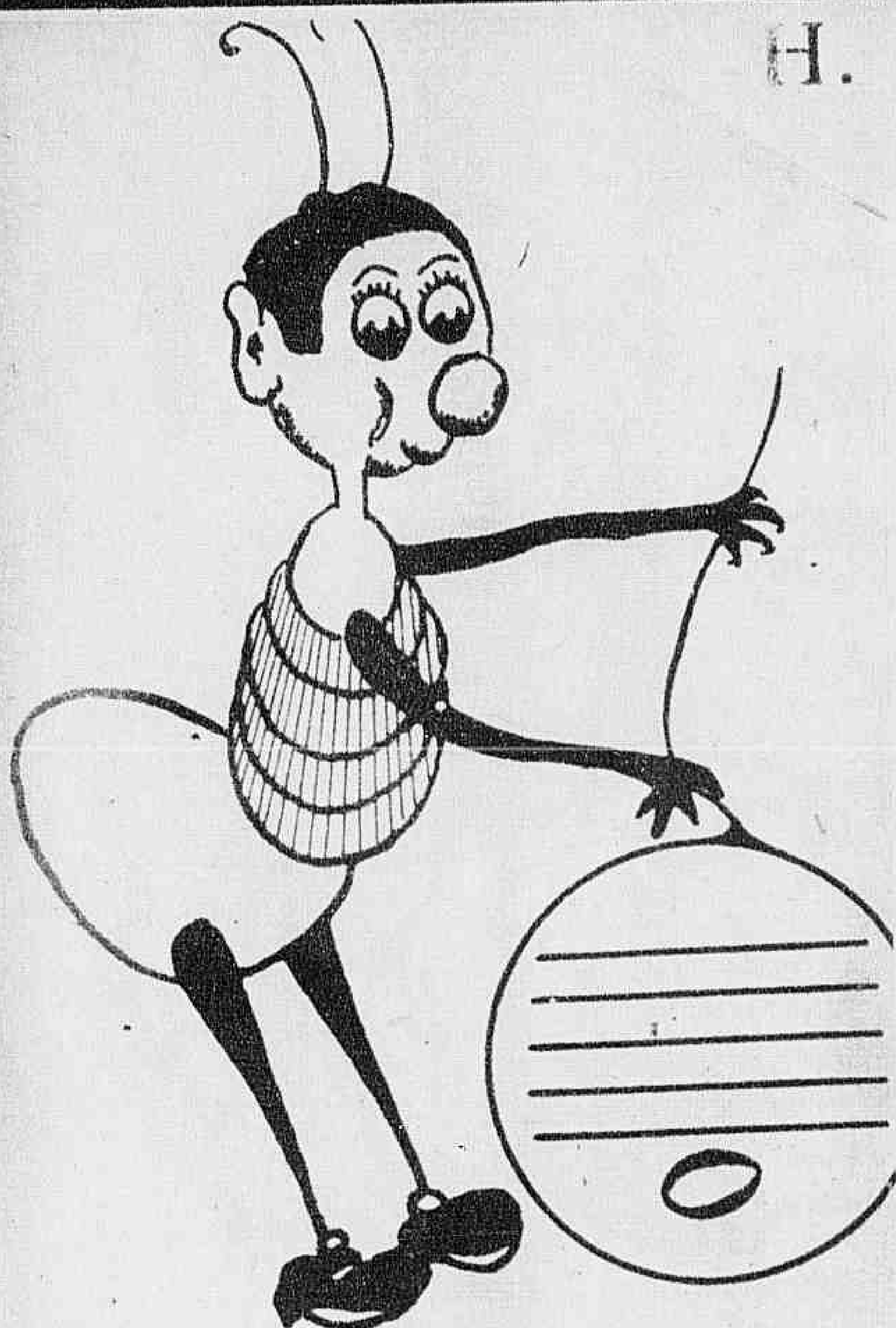
Destinados primeiramente a renovar o ar viciado das minas, os ventiladores foram instalados, em seguida, por ordem de XV, em 1762, em outros lugares.

•

O uso de títulos nobiliarquicos existe na China desde vários séculos antes de Cristo. Em 1911 os mesmos foram abolidos, mas no Anam subsistem ainda sob a forma seguinte: 6 títulos reservados exclusivamente a pessoas de sangue real, que são os títulos de príncipes, e 5 aos mandarins correspondentes ao que no mundo ocidental se chamam duque, marquês, conde, visconde e barão.

VAMOS BRINCAR DE MUSICA?

H. PEREIRA DA SILVA



"Eu sou a Ré, segunda nota musical".

A música entre nós é muito pouco cultivada. Não há, entretanto, nada que justifique essa indiferença educacional. Observando de perto a causa que determina a escassês numérica dos que se inscrevem em cursos especializados, verificamos logo de início ser esta originária, quase exclusivamente, da falta de estimulo artístico. Quantas vocações, por falta de quem as estimule, perdem-se, desaparecem no labirinto das nossas impressões infantís? Somos, via de regra, impulsionados por circunstâncias diversas, alheias às nossas tendências vagamente pressentidas no ambiente em que vivemos, a seguir um caminho marginal, senão oposto ao que intimamente desejamos. Isso acontece todos os dias. Daí em cada criança existir um futuro adulto frustrado e em cada adulto uma criança retrospectivamente esperançosa. Falamos naturalmente em tese. Pode ser também que suceda exatamente o inverso. Uma criança sem vocação poderá diplomar-se sem jamais chegar a ser, digamos, uma pianista. Mas êsse é outro aspecto da questão que ora focalisamos. O que pretendemos deixar bem claro é que não há estimulo às vocações autênticas. Nada se faz nêsse sentido. Raras, raríssimas são as publicações que orientam, despertam e facilitam o gosto artístico. E no tocante à música, então, nem se fala! Será mesmo a arte do som tão difícil de se aprender, que dela poucos se ocupam? Não o cremos. Pode-se aprender música até brincando, quando se está na idade de brincar, é claro... Assim nos provam a profesora Lindalva Cruz e o Sr. Aloisio Fontenelle da Silva, no seu recente e interessantíssimo livro, que merece, sem dúvida alguma, o aplauso unânime da crítica e das vocações musicais realizadas ou não em nosso meio artístico.

"Vamos Brincar de Música?" é mais do que um convite, uma brincadeira infantil em que uma das crianças toma essa iniciativa simplesmente no intuito de se divertir. É, em verdade, um acontecimento que ainda não foi devidamente avaliado. Livro dêsse gênero deveria merecer uma acolhida generosa, pois o custo da sua impressão e o seu alto sentido educacional assim o exigem.

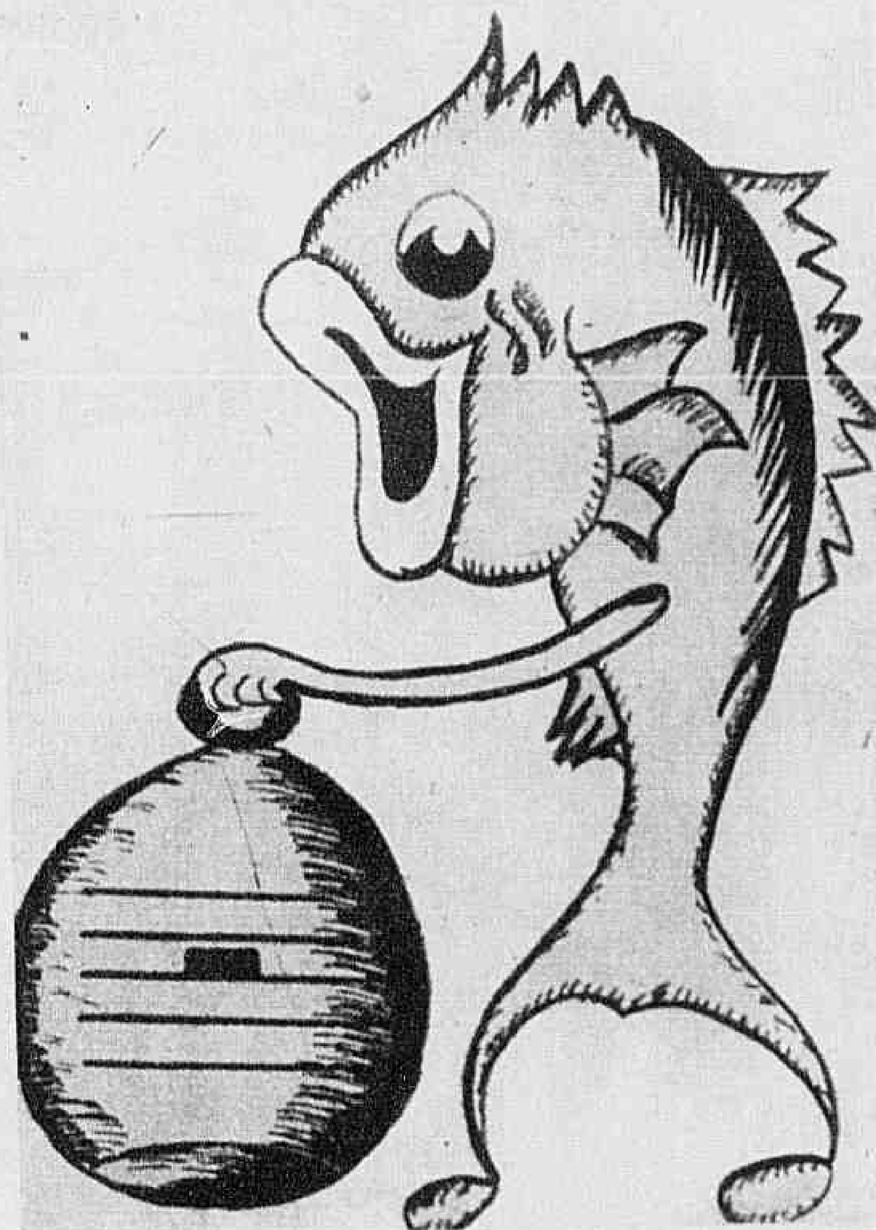


"Meu nome é Fá"

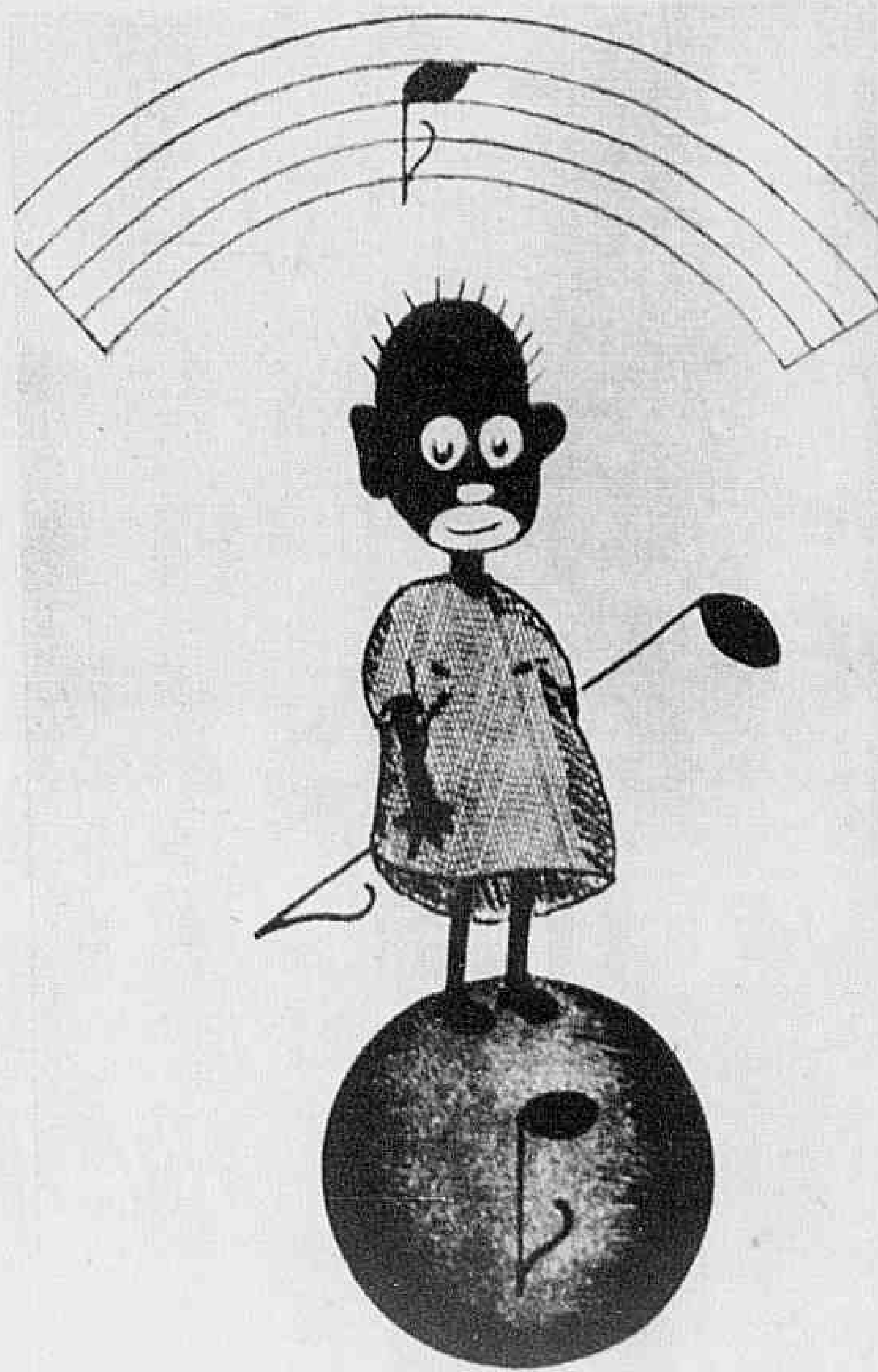
A professora Lindalva Cruz, em colaboração com o Sr. Aloisio Fontenelle Silva, presta, ao Brasil, com essa publicação, um serviço de relevante importância educacional.

"Vamos Brincar de Música?" traz vários desenhos em que o aprendizado

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



"Este peixinho representa a pausa da mínima".



"Eu sou a colcheia"

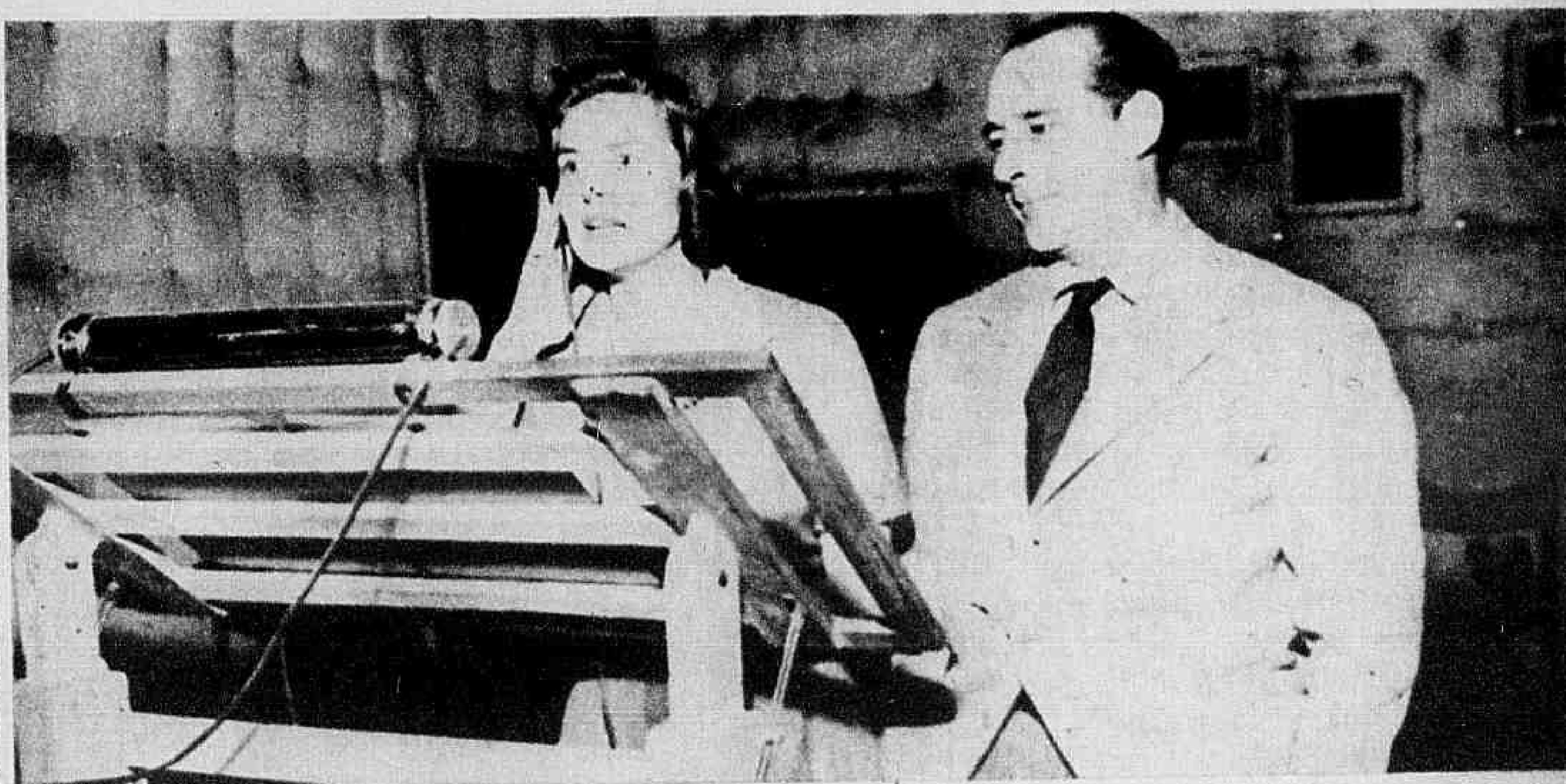
A HISTORIA DE UMA CONDESSA BAILARINA

LONDRES — Esta é a condessa Elsa-Marianne von Rosen, estrêla da Companhia de Ballet da Real Opera Suéca, cuja estréia no programa de televisão da B. B. C. de Londres, em «Lady Julie», causou o que se pode dizer, um furor. O enredo do ballet foi escrito especialmente para esta bailarina, assim como foi criada a coreografia. Em dado momento um apaixonado arlequim deveria arrancar-lhe a saia e ela faria as mais loucas piruetas apenas com umas calcinhas leves. Mas o pessoal da B. B. C. decidiu que isto era muita vitamina para o sangue britânico. Modificaram, então, a cena e a condessa dança com um «maillot» mais completo, eliminando o ato de lhe arrancarem a saia. Os críticos londrinos reclamaram contra a severidade da censura e sugeriram aos censores mandar vestir as estátuas de Londres e virar para a parede todos os «nús» famosos do Museu Britânico.





A GÊMEA DE VERONICA — Há seis anos, Barbara Cain (à direita), foi contratada pela Paramount para substituir Veronica Lake nas cenas em que ela não precisava aparecer (stand in). Desde então, Barbara vem acompanhando a estrêla em todos os filmes e dessa associação cresceu uma amizade leal e sincera. Casada com um alfalate em São Francisco, a «sósia» fica em Hollywood quando Miss Lake está trabalhando em algum filme.



Acompanhando seu marido, Roberto Rossellini, Ingrid Bergman voltou ao trabalho depois de um ano e meio de descanso. A «sueca» está fazendo a doublage de sua própria voz em italiano para a versão de seu filme, «Stromboli». A foto acima mostra o casal numa sala de doublage em Roma. Ingrid familiariza-se com a lingua italiana enquanto Roberto observa-a orgulhoso.

ITALIA FAUSTA

O DESAPARECIMENTO DE UMA DAS FIGURAS MAIS NOTÁVEIS DA CENA BRASILEIRA

O drama humano, vivo, sangrando, morreu para o mundo. Era Eleonora Duse — a "Gioconda", de D'Annunzio. A tragédia, na sua verdadeira expressão de arte, não existe mais na ribalta...

Quem substituirá Sarah Bernardt e Eleonora?

Quando se foi a última delas, um jornal de Roma fazia essa pergunta e articulava aquêles pensamentos, embora com outras palavras.

O drama, o velho drama, na sua exata expressão de arte, diremos nós, agora, morreu com Itália Fausta.

Há quase quarenta anos, já aureolada de triunfos, de volta de Lisboa, surgia Itália Fausta, até então Fausta Polônio. Também Sarah Bernardt mudou o nome. Fôra — Rosina, antes de célebre. Fausta chamou-se Itália depois dos sucessos consagradores nas platéias portuguesas, para lá levada que foi por Lucinda Simões, quando passou por S. Paulo, em 1912, a companhia Lucinda-Cristiano de Souza.

Itália Fausta era paulista, bem paulista, nascida nos subúrbios do Braz, na capital bandeirante, embora filha de italianos. E tinha nascido artista. Sua paixão pelo palco viera do berço e revelou-se bem cedo o seu talento, ainda menina, quando fôra solicitada a substituir a "damagalã" que sofrera súbita indisposição, quase na hora do espetáculo de um teatrinho de amadores. E como brilhou a substituta! Cursou, a seguir, em S. Paulo ainda, o Conservatório Dramático.

No Teatro República, de Lisboa, ao lado de Brazão, Augusto e João Rosas, Itália Fausta desempenhou papeis diversos na alta comédia. Mas o seu temperamento, a sua própria figura, todo o seu sêr, tôda a sua alma, exigiam-lhe outro rumo — o velho drama, a tragédia clássica. E se não impressionou, mais tarde, tão profundamente, em "Magda", a que Lidia Borelli emprestava tanta vida e empolgava, foi sublime na interpretação de Sardou e Henrik Ibsen, o admirável autor da "Casa de Boneca". Muito melhor do que sentindo Sudermann, alcançou na "Tosca" noites memoráveis.

São assim os grandes talentos do palco. Eleonora Duse e Sarah, na "Dama das Camélias", com Dumas ou com Hermann Sudermann, na "Honra" e em "Magda". Eleonora muito mais ainda com D'Annunzio, na "Nave" e na "Gioconda".

Itália Fausta consagrou-se na "Ré Misteriosa". Foi, quem sabe, o seu ponto máximo, culminante.

O que dizemos, porém, não importa em restrições. Em "A estátua", "Na Voragem", "Marcha Nupcial", no "Grande Industrial", em "Teresa Raquim" e em tantas outras peças notáveis, Itália Fausta esteve sempre magnífica.

Já muito se falou sôbre a grande trágica brasileira. Há mais de uma semana repousam seus restos mortais no mausoléu de família, em São Paulo, depois de uma longa fila de homens e senhoras de tôdas as camadas sociais, de figuras representativas das letras, do teatro, poetas, escritores, jornalistas, passar ante o seu côrpo, levando-lhe flores e lágrimas, na câmara ardente erguida no Teatro Municipal. Que mais dizer sôbre a artista? E, assim, são estas notas apenas um registro e a homenagem de CARIOCA à sua memória

Tudo já se disse sôbre Itália Fausta e da perda irreparável que a sua morte representa para o teatro do Brasil. Tanto a ela se deve! Ao Teatro da Natureza, de tão bela lembrança, aberto ao ar livre, no lindo parque do vetusto Campo de Santana, emprestou o seu talento, a sua cultura, a grandeza de sua alma, de sua arte divina, que para Itália Fausta fôra sempre um alevantado ideal, mesmo no fim da sua carreira. Jamais desceu, por qualquer preço, à mediocridade. Organizou a Companhia Drámatica Nacional, onde fôra estrêla de primeira grandeza, iluminando-a com os dons peregrinos do seu talento. E só a defrontamos, não há muito, no Phoenix, ainda pelo mesmo motivo idealista, tomando parte em "Estrada do Tabaco", peça de forte intensidade trágica.

Há pouco havia regressado de uma excursão pelo norte e o sul do país, ao lado de Sandro Polônio, seu sobrinho, como sua insubstituível animadora.

De inegável sensibilidade a todos os apelos de arte, sempre com uma palavra de estímulo para os que a cercavam, orientou muitos elementos novos, que ven-

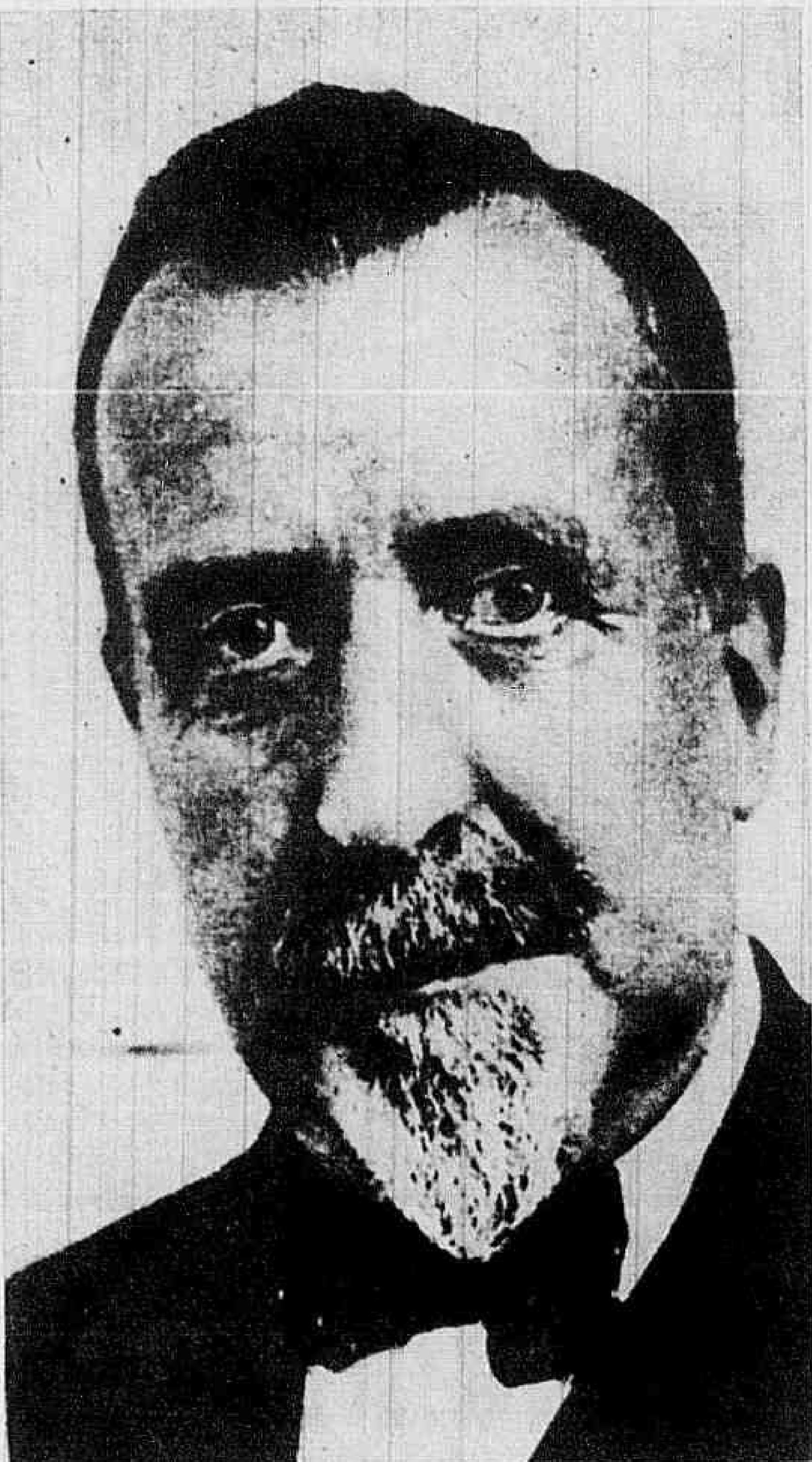
(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Movimento LITERÁRIO

Heinrich Mann completou 80 anos

O célebre escritor alemão Heinrich Mann completou recentemente o seu 80.º



Heinrich Mann

aniversário. Mann nasceu em 1871, na cidade hanseática de Lubeck. Seu pai era político e senador, mas a mãe de Mann era filha de um agricultor brasileiro e o seu nome de família era Silva. Dela, tanto Heinrich como seu irmão Thomas, herdaram o aspecto romântico de sua personalidade e o amor pela cultura latina.

Heinrich Mann tornou-se, com o correr do tempo, um dos maiores escritores de sua época, estando as suas obras traduzidas em quase tôdas as línguas. Com o advento do nazismo, Mann deixou a Alemanha, refugiando-se na Suiça e depois na América.

Ao ensejo de seu 80.º aniversário, recebeu centenas de cartas da Alemanha, pedindo sua volta ao país.

A concepção filosófica de Gabriel Marcel

O grande filósofo, escritor e autor teatral Gabriel Marcel, autor de tantos livros de repercussão mundial, acaba de realizar na Espanha uma série de conferências de finalidade educativa e esclarecedora.

Definindo o papel do filósofo em nossos dias, escreve o autor de "Etre et avoir", que o mesmo não pode viver "trancado" como Descartes, dentro de um "véu". Em um mundo como o nosso, desfigurado pelo ódio e o medo, declara Marcel, o problema da responsabilidade do filósofo se apresenta de maneira patética. De qualquer modo, êle não tem o direito de afastar-se dêste mundo que sua loucura condena. Acabou-se o tempo, reafirma o autor de "Existentialisme chrétien", em que o filósofo podia consagrar-se, fora da algazarra da vida, à contemplação da eternidade.

As conferências de Marcel em Madrid tiveram grande repercussão nos meios culturais daquela cidade.

Estatísticas literárias

Segundo estatisticas recentemente divulgadas na Europa, o país em que mais se lê é a Austria, onde 58% dos habitantes lêm um livro por mês. Vem, em segundo lugar, a Inglaterra, com 55%. Em terceira linha a França e a Noruega, com 50%. A percentagem da Alemanha é de 40% e a da América do Norte de 20%.

Outro dado estatístico publicado revela que na Inglaterra bateu-se o ano passado o "record" de edições naquele país, com um total de 17.131 obras. Nesse número a cifra relativa aos romances é de 3.697.

Quanto aos romances, não houve, porém, nenhum "record". Pelo contrário. Em 1937 — ano áureo — publicaram-se mais 1.400 romances do que em 1950.

A tradutora do livro promove ação contra o autor

Os processos literários são muito comuns na França. No cartaz figura hoje o escritor rumeno Constantin Virgil Gheorghiu, autor do romance "A 25.ª hora", publicado em Paris no ano de 1949, com um prefácio de Gabriel Marcel.

Promove a ação a Sra. Monique Saint Côme, que foi quem fez a versão do original rumeno para o francês. Alega a tradutora a existência de um "contrato verbal" entre ela e o autor, segundo o qual lhe caberia um quarto do produto decorrente da venda do livro. A Sra. Monique, levando o caso à justiça, pede ainda uma indenização de 500 mil francos de perdas e danos. O escritor contesta a ação, dizendo ter pago a Monique a soma de 300.000 francos pelo seu trabalho, não existindo nenhum "contrato verbal".

Constantin Virgil nasceu na Rumânia, no ano de 1916. Estudou filosofia e teologia nas Universidades de Bucarest e Heidelberg. Foi secretário de legação para as relações culturais no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rumânia. E' autor de vários livros e detentor do Prêmio Real de Poesia de Bucarest, que lhe foi conferido em 1940.

Dante como precursor de Walt Disney

Noticia-se em Roma haver sido desco-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANÇA

- *O escritor, crítico e autor teatral Thierry Maulnier, que exerce ainda a atividade jornalística em numerosas revistas francesas, acaba de ser nomeado, a título excepcional, cavaleiro da Legião de Honra, decreto assinado na pasta da Educação.*

- *O Albert Camus dá, neste momento, os últimos retoques ao seu importante ensaio "A Revolta", a aparecer brevemente em edição Gallimard.*

- *O Prêmio Jean Blaise foi concedido pela Societée des Gens de Lettres a Mme. Margueritte Henry-Rosier pelo seu livro "Dans la barberie mérovingienne.*

- *Intitula-se "Naissances" o novo livro de versos de Jules Supervielle. Supervielle, diz René Lalou, possui o dom de fazer florescer a esperança humana na angústia mais arida.*

- *"La Brebis Galeuse" é o título do livro que Stephane José acaba de publicar. Trata-se de um romance de realismo profundo, consagrado à psicologia feminina e cuja heroina teve um destino implacavelmente diverso daquele que ela havia imaginado.*

- *Os admiradores de Katherine Mansfield vão adquirir a vila Isola Bella, perto de Menton, onde farão um museu. Foi ali que ela habitou de 1920 a 1921 e onde ela disse a Gabriel D'Annunzio a frase que o poeta repetia sempre com admiração: "A experiência é como o sol: amadurece os frutos, mas faz murchar as flores".*



Neste quadro, temos várias figuras hoje no estrelato. Jeanne Crain, Jean Peters e Mitzi Gaynor aí estão em companhia de duas colegas, conhecidas nos Estados Unidos, mas ainda desconhecidas para nós. Trata-se de Helen Westcott e Betty Lynn.



"PIN-UP-GIRLS!..."

Um quadro de "pin-up-girls" famosas — Jeanne Crain, Jean Peters e Mitzi Gaynor, colocadas novamente entre suas colegas — Uma brincadeira curiosa que serve para mostrar outras belezas ainda desconhecidas entre nós — Cinco garotas notáveis que já cativaram Tio Sam e esperam fazer o mesmo conosco!...

Texto de VINCENT VAL

TODOS nós sabemos o que significa «pin-up-girl». Para as jovens que pretendem ingressar no cinema, em Hollywood, ser considerada «pin-up-girl» é meio caminho andado para os estúdios. As seleções no sentido de eleger a melhor, em talento e beleza, efetuam-se todos os meses entre jovens vindas de todas as partes dos Estados Unidos. É uma verdadeira correria para alcançar um lugar, pois, conseguida a inscrição, têm possibilidades de alcançar o título de «pin-up-girl». A seleção depende da opinião pública em grande parte, porquanto os juizes, embora tenham influência quase decisiva no julgamento, recebem e acatam um número incon-

Jeanne Crain é demasiadamente conhecida. Suas interpretações notáveis em diversas películas, desde há algum tempo, já a consagraram como estrela definitiva. É belíssima e já pertenceu ao quadro de «pin-up-girls» de Hollywood.



Esta jovem «pin-up-girl» é Mitzi Gaynor. Apesar de não muito conhecida no Brasil, aparecerá em vários filmes em nosso país. Estejam certos de que ela é na verdade um valor excepcional...

tável de votos para Fulana ou Beltrana. Tudo isto se realiza no mais sadio ambiente. As próprias concurrentes, demonstrando espirito esportivo, reconhecem quando não lhes cabe a vez.

Para uma dessas ambiciosas jovens conseguir inscrição, é preciso, antes de mais nada, que se entregue aos primeiros testes, que constam de fotografias de todos os ângulos possiveis. Se passa nêsse exame, então pode seguir imediatamente para outra seção, onde demonstrará sua graça e seu talento artistico. No fim de tudo, sòmente restam algumas entre as centenas que se candidatam.

A Fox possui em seu corpo de estrelas, vários cartazes consagrados que já foram «pin-up-girls», e de um certo modo continuam a sê-lo, pois o público nunca abandona uma favorita. Assim aconteceu a Jeanne Crain, Jean Peters e Mitzi Gaynor, que hoje estão no estrelato e consagradas em todo o mundo pelas platéias e pelos criticos. Por isto, um fotógrafo daquela emprêsa cinematográfica decidiu reunir um grupo de cinco garotas, contando com aquelas três estrelas

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Será preciso dizer quem é esta maravilha? Claro, Jean Peters!



O mesmo grupo em pôses diversas. As três garotas que estão nos degraus da escada são Jean Peters, Mitzi Gaynor e Betty Lynn. As duas de baixo são Jeanne Crain e Helen Westcott.

HEROIS DE TODO O MUNDO!

NÃO SE PRECISA FAZER CONTA DE CHEGAR PARA SABER-SE QUANDO O SUCESSO É CERTO.

Por CARLOS FERNANDO

Há certos temas a que Hollywood dá mais importância, após comprovar o gôsto público e o sucesso de bilheteria. Sabemos perfeitamente que alguns tipos de história conquistam a preferência popular em todo o mundo, principalmente quando estas são de âmbito literário internacional, traduzidas em tôdas as línguas. Quem no mundo não conhece as histórias dos Irmãos Grimm, de Robinson Crusoé, as aventuras do fantástico Barão de Munchausen, de Dom Quixote?

Walt Disney tem procurado focalizar êsses temas, principalmente os da literatura infantil, como "Branca de Neve e os Sete Anões", "Pinóquio" e "A Gata Borralheira". Agora, Disney penetra na produção dêsses têmas em filmes inteiramente feitos com figuras humanas, como "A Ilha do Tesouro" e "Alice no País das Maravilhas".

De maneira geral, Hollywood, por vezes, repete os mesmos cenários, a fim de explorar ao máximo essa universalidade. Por conseguinte, a repetição dêsse cliché sempre tem encontrado éco por parte das platéias de todos os quadrantes. Dentre as preferências dos estúdios americanos, se destacam as histórias de índios, piratas, mosqueteiros, do repisado Tarzan e do legendário Robin Hood.

Se analisarmos conscientemente tôdas as produções que apresentaram, de uma forma ou de outra, êsses personagens, veremos por exemplo, que o último dos Mohicanos ainda não nasceu, e



Derek e Diana Lynn, a dupla romântica que não liga para a política.



Enfim, tudo é o mesmo. Mas para que discutir com o público, se êle gosta e sempre admirou os personagens lendários



A turma é a mesma. Alan Hale, por exemplo, está neste papel pela segunda vez. Lembram-se dele com Erroy Flynn?

que os feitos de Jean Lafitte, do Capitão Blood e de outros corsários já foram vistos na tela em todos os seus aspectos. Os três mosqueteiros, por sua vez, continuam tendo os seus descendentes, de tal maneira usados, que até no oeste americano já foram êles parar. De Tarzan, então, nem se fala. Tarzan, sem dúvida, é o personagem mais famoso de todos. Basta dizer que os seus livros estão em primeiro lugar na tradução internacional. Tarzan, no cinema, a princípio se limitava a mostrar suas aventuras na floresta e a falar unicamente com os animais seus amigos; agora, não só se degradou o pobre coitado, como se civilizou inteiramente. Comprou um apartamento em Nova York e na floresta só faz "week end".

Quanto a Robin Hood, o bandido das florestas de Sherwood, incansável na luta contra os tiranos medievais, por sua vez se multiplicando numa verdadeira árvore genealógica. A última criação dêsse bandido alegre, folgazão e romântico, está na caracterização que John Derek encarna no Tecnicolor "O Cavaleiro de Sherwood". A "Julieta", desta vez, é Diana Lynn, uma figura que, na qualidade de artista, assombra como pianista. Não se espantem os leitores se, em futuro próximo, anunciarmos Robin Hood em Paris, ou Robin em férias no cassino de Monte Carlo, porque, de acôrdo com o rumo que as coisas vão tomando, em Hollywood tudo é possível.

John Derek, o garotão que vive agora o papel de Robin Hood.



O famoso arqueiro medieval novamente na téla.



Jeane Crain e seu marido, Paul Brinkman, no Club Mocambo de Hollywood, assistindo às danças

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — Há oito anos Dave Diamond comprou a popular novela de Jan Struther, "Women of Britain", e a senhora Struther veio a Hollywood fazendo uma grande propaganda sôbre o livro.

Agora, Dave acaba de regressar de Londres, onde conferenciou com o embaixador americano, Gifford, Lady Redding e muitas outras pessoas que acham que chegou o momento oportuno para levar ao cinema esse livro. Em junho, Dave voltará a Londres a fim de iniciar a filmagem.

Disse que procura contratar a linda Vivian Leigh para o papel principal no filme. Se o conseguir, e mais Grace Fields, será uma ótima dupla.

O embaixador Gifford, segundo eu soube, é um fanático do cinema e acredita que devemos fazer mais filmes que mostrem a realidade da vida norte-americana.

★

A princesa Margareth Rose chegou ao vestíbulo do club noturno "Ciro's", de Londres, ao mesmo tempo que Judy Garland. Judy, segundo me informaram, surpreendeu-se e ficou encantada quando a princesa enviou um de seus companheiros a perguntar-lhe se poderia ter o prazer de felicitá-la por seu êxito em Londres.

A princesa que estava com o conde e Lady Mountbatten, apertou a mão de Judy, dizendo-lhe: "Gostariamos de ouví-la no Palladium".

Judy confessa que nesse momento foi a jovem mais emocionada do mundo.

★

Ernest Hemingway continua pedindo uma soma enorme para os direitos cinematográficos de seu livro "Across the river and into the trees", embora a maior parte dos críticos esteja de acordo em que não é um de seus melhores trabalhos. Hemingway acha graça e diz

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Betty Grable e seu marido, Harry James, assistindo a uma partida de baseball. Parece que o jogo foi bom, pois ambos estão batendo palmas



Wade Nichols mostrando a Bette Davis e Anne Baxter um trofeu, na sala de recepçao do "Bel Air Hotel"

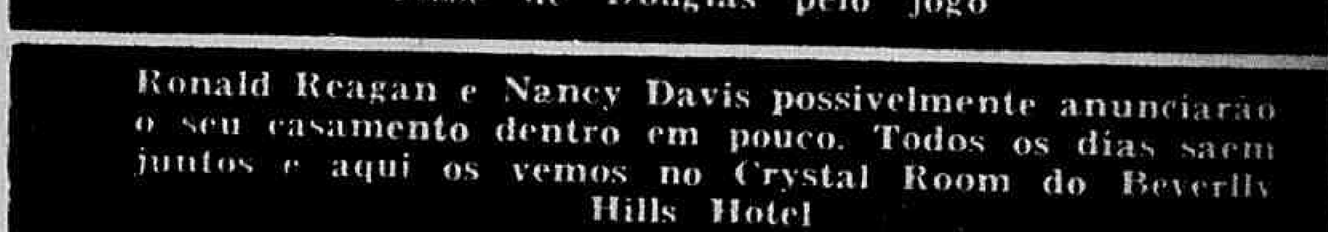


Paul Douglas e sua esposa, a artista Jan Sterlinf, numa partida de bâse-ball, em Hollywood. Observem o interesse de Douglas pelo jogo



No Embassy Room do Hotel Ambassador, William Holden e Lynne Baggett, uma beldade loura do cinema, são vistes juntos





Ronald Reagan e Nancy Davis possivelmente anunciarão o seu casamento dentro em pouco. Todos os dias saem juntos e aqui os vemos no Crystal Room do Beverlly Hills Hotel



IVETE GARCIA E SEUS PLANOS

A cantora da Rádio Guanabara espera conseguir muito mais no futuro — Ivete continua ligada aos melhores compositores de nossa música popular, esperando lançar grandes números dentro em breve — E ela adora Copacabana...

Texto e fotos de ANGELO GIL



Olhemos esta fotografia de cima para baixo ou de baixo para cima e, tenho certeza, chegaremos a mesma conclusão

Ivete tem feito sucesso com um samba-canção intitulado "Dias Cruéis". Além da voz de especial sensibilidade para nossa música, é bonita e, quanto à plástica, creio ser desnecessário qualquer comentário...



HA' muito que conheciamos Ivete Garcia através de seu cartaz como cantora de nossa música popular. Todavia, não tivera o repórter oportunidade de conhecê-la melhor, em sua intimidade, trocar com ela as mais variadas idéias. Desta feita, porém, pudemos ter a confirmação de tudo o quanto diziam à seu respeito. Muitos me afirmavam:

— Ivete Garcia? E' uma simpatia! Bonita e elegante... e que voz agradável, não acha?

Na realidade, muitas foram as vezes em que tinhamos tido momentos deliciosos ouvindo-a executar um samba-canção, um chorinho, um baião e alguns outros ritmos. Mas não a conheciamos pessoalmente.

Seu apartamento está situado num daqueles grandiosos edificios de Copacabana. E para lá rumamos. Era um dia claro de segunda-feira, e, enquanto seguiamos de automóvel, Ivete começou a falar sôbre seu passado artistico, sôbre os êxitos obtidos, seu afastamento do rádio durante cinco anos, e sua volta triunfal. Foi uma agradável palestra, mas quando julgavamos estar ainda na Praça Paris, o lotação já chegava ao ponto final!...

Imediatamente começamos o trabalho, tirando algumas chapas de Ivete com saia comprida. Mais tarde ela surgiu de short... de short e tivemos, então, a visão de uma plástica admirável. Ivete é elegante. Tem cintura fina (como a garota do baião), um par de pernas de rara beleza, um conjunto, enfim, harmonioso e encantador. Mas, precisavamos do texto e continuamos nossa prosa, ou melhor, iniciamo-la novamente, porquanto era preciso tomar notas...

— Iniciei-me no rádio muito cedo. Era

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Em seu amplo e bem decorado apartamento, Ivete Garcia procura esquecer os momentos de trabalho árduo e constante. Boa figura para fotografia



Olá fans! parece dizer a popular cantora



Ela ganhou uma grande e deliciosa manga vinda de Pernambuco, e, gentilmente, oferece-a aos fans.



O chapeusinho de palha serviu como pandeiro para Ivete que, marcando o ritmo com ele, cantou deliciosamente um samba-canção de grande sucesso



Marisa Prado em "Terra é sempre terra", o segundo filme da produtora bandeirante Vera Cruz.

PANORAMA ATUAL DO CINEMA BRASILEIRO

DEZ FILMES PRONTOS PARA LANÇAMENTO — O QUE SE PODE ESPERAR DA GRANDE INICIATIVA QUE REPRESENTA O INSTITUTO NACIONAL DE CINEMA — A BELA SOLIDARIEDADE QUE TÉCNICOS, ARTISTAS, DIRETORES, CRÍTICOS, PRODUTORES, PRESTARAM A CAVALCANTI — OS EXEMPLOS DE SÃO PAULO, NA VERA CRUZ E MARISTELA — De JONALD especial para CARIOCA

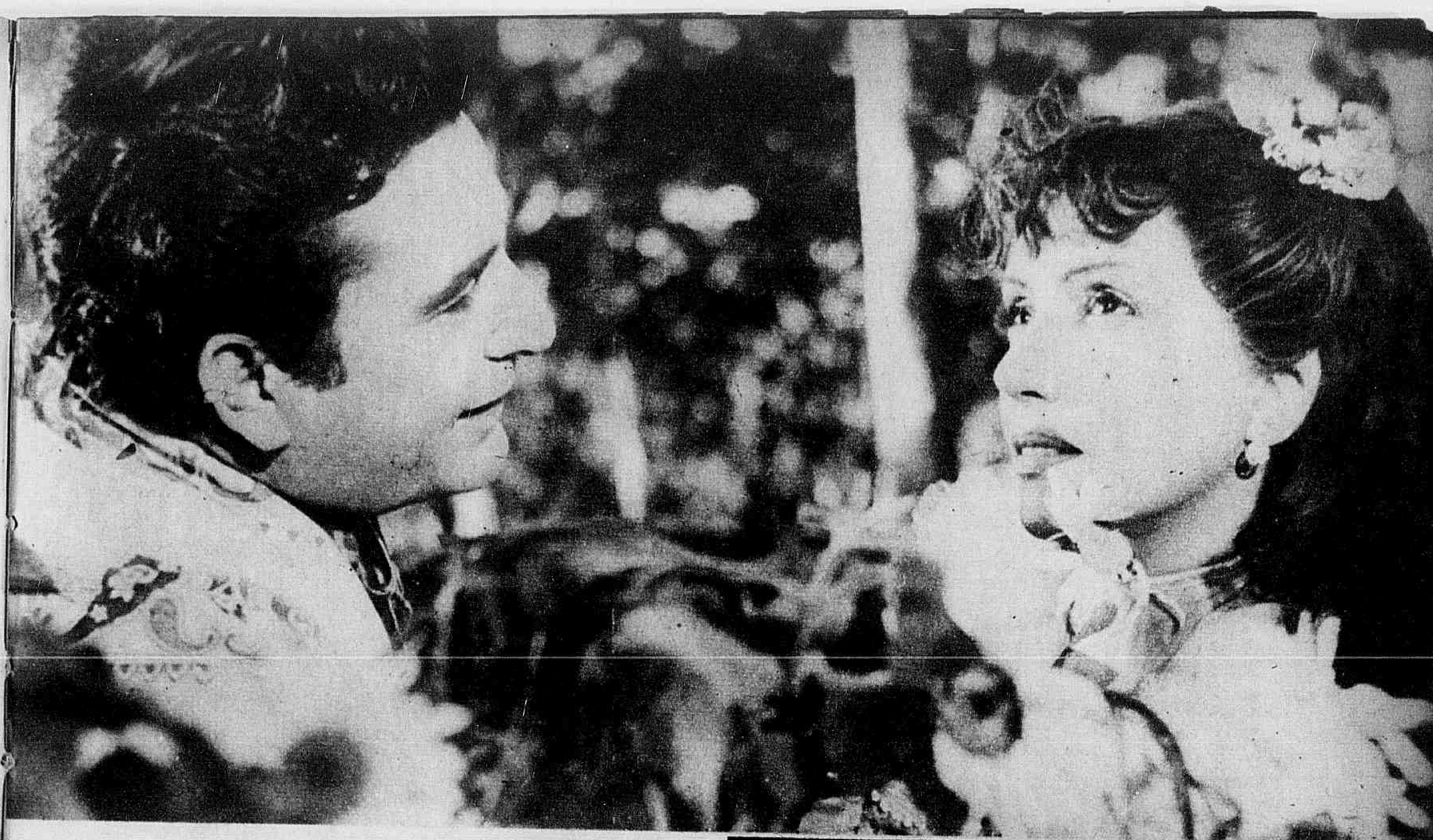
São mais do que animadoras as perspectivas do cinema Brasileiro. De um lado, há um grande marco estabelecido: o enorme adiantamento técnico que despontou em São Paulo, com a instalação de dois grandes estúdios: o da Vera Cruz e o da Maristela. Para o soerguimento do cinema brasileiro, foram duas as indústrias instaladas. Ninguém pode negar o benefício que se desfruta da concorrência ou de uma honesta rivalidade. E é êste o panorama no Estado bandeirante — poderosos capitais, muita dedicação artística e a inevitável

"Tocaia" marca o retôrno de Fada Santoro e Cyl Farney que tanto êxito popular alcançaram em dois filmes anteriores.



Anselmo Duarte, Jane Grey e José Lewgoy em uma cena de "Maior que o ódio", outra das próximas estreias.





Uma dupla muito popular no Brasil, Gilda de Abreu e Vicente Celestino, cujo filme, "Coração materno", está presentemente em cartaz.

disputa entre as duas organizações que surgiram. E, além dessas proeminentes células há outras de menor vulto, mas produzindo. No entanto, era preciso que algo de mais forte agitasse o panorama cinematográfico nacional. Não bastava a fôrça que nasceu em S. Paulo. No Rio, ou em outras cidades, era indispensável que prosseguisse a mesma vibração. Eis que surge um brado de adesão vindo do longínquo Rio Grande do Sul. O glorioso Estado sulino trouxe um prático grito de colaboração. Foi mais um núcleo celular a juntar-se aos que já haviam sido criados no Rio, S. Paulo, Minas Gerais, Estado do Rio, etc.

Ainda assim, era necessário uma base ainda mais valiosa a fim de que ficasse definitivamente implantada uma indústria. E, partindo do próprio presidente da República, surge a idéia da criação do Instituto Nacional de Cinema. Algo de uma importância sem limites, capaz de após a sua instalação, elevar o cinema brasileiro a um rumo pràticamente definido. Para a sua efetivação em projeto, foi designado o cineasta brasileiro Alberto Cavalcanti.

Com cêrca de trinta anos de experiência e de belos resultados internacionais obtidos na Europa, Cavalcanti alia valor e tirocínio. Redigiu um primoroso projeto, que se encontra em estudos com os competentes poderes da Presidência da

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

O brado cinematográfico que vem do Rio Grande do Sul: Aí está uma das cenas do filme de Sclia: "Vento norte"



Cena de "Dentro da Vida", da Intercontinental, de Niterói. Vêem-se Beatriz Consuelo e Paulo Renato em uma das próximas estréias do Circuito Plaza.



NOVAS ESTRELAS NOS CEUS DE COPACABANA!

O TEATRINHO JARDEL EM NOVA TEMPORADA COM O QUERIDO CÔMICO COLÉ

(Reportagem de OSWALDO BASTOS, especialmente para CARIOCA)

Norma Fernandes

NÃO DESCANSA Geysa Boscoli, apesar dos seus múltiplos afazeres de jornalista, escritor e burocrata... O criador das «revistas de bolso», que foi o implantador do Teatrinho Jardel em Copacabana, e é o responsável pelo surto teatral naquele elegante bairro, para descansar, afastou-se

Colé e Celeste Aida



A cantora polonesa Ludmilla



por dois meses da direção daquela simpática casa de espetáculos. Mas foi «carregar pedras» enquanto descansava.., aceitando os convites para colaborar com Helio Ribeiro na revista «Escandalos de 51» e para dirigir, com Luiz Peixoto, a parte artística da «boité» Casablanca. Mas, mesmo assoberbado de trabalho, nesse periodo de «ferias», Geysa Boscoli teve tempo de preparar cuidadosamente sua nova temporada para o Teatrinho Jardel. E ei-lo agora, pronto para nova luta, lançando novamente «um mundo de estrelas novas» nos céus de Copacabana. Com quem contará esse dinamico homem de teatro para essa nova empreitada que agora se inicia?

Foi o que procuramos ouvir dele próprio. Mas logo à nossa primeira pergunta, Geysa foi dizendo misteriosamente:

— «Boca de siri!!!»...

— ... quer dizer que não podemos divulgar os seus planos...

— Não, não é isso. «Boca de siri» é o titulo da minha nova produção, escrita em colaboração com o nosso Luiz Peixoto escrita especialmente para a volta de Colé a Copacabana. Um espetáculo organizado com todo carinho. Não me satisfiz em ter no elenco apenas esse grande valor que é Colé, base para qualquer sucesso no genero revista. Quiz que ele aparecesse cercado de valores reais e cheguei a ter muitas dores de cabeça para descobrir uma verdadeira «vedette», uma perfeita estrela. Descobri em S. Paulo. Chama-se Mary Gonçalves, nome vitorioso da cinematografia brasileira, atração das «boites» Marabá e Mocambo.

— Mary Gonçalves?... a estrela de Azas do Brasil?

— E também de «Colar de coral», «Fantasma por acaso», «Vidas solidarias» e «Não adianta chorar». Ela própria se espantou com o meu convite mas acabou confessando que alimentava essa grande esperança de fazer teatro um dia.

A ocasião, chegara. E hoje, antes da estréia, posso assegurar que essa minha nova «descoberta» será uma das mais completa estrelas do genero. Até

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Mary Gonçalves



Geysa Boscoli

DAYSE LÚCIDE JÁ É MAMÃE

GANHOU UM BEBÊ E O ESPOSO UMA MEDALHA DE OURO — FICOU MAIS BONITA E ELEGANTE — O GAROTO CHAMA-SE LUIZ MENDES JÚNIOR

Reportagem de V. LIMA



Luiz faz "biro-biro" para o primogênito. Está radiante.

DAYSE Lúcide, estrêla de cinema, rádio-atriz e atriz dramática recebeu a visita de D. Cegonha. Houve muito regosijo porque a ilustríssima ave deixou algo de especial na casa da artista, um garoto supimpa que aos três meses de idade pesa mais de quatro quilos, fazendo com isso transtornar a cabeça de Luiz Mendes que nunca pensou — segundo nos disse — que ser pai era tão gostoso. Dayse acha graça no marido porque, com o nascimento do gaúchinho, Luiz Mendes que já era caseiro ficou mais ainda. Conversa com o filhinho, como se êle já entendesse, dá-lhe bolas de borracha, prometendo para 1970 um rapaz esportista que elevará o nome do Brasil, marcando recordes ou irradiando partidas internacionais, e dizendo: Já no ano de 1951, quando meu pai era locutor, um grande locutor, não obstante o atraso do rádio daquela época, muita gente ficava em casa para ouvir-lhe a voz clara e incisiva.

E' o que se passa na cabeça do Luiz Mendes desde que nasceu o primeiro rebento do casal. Foi considerado um dos melhores locutores esportivos de 1950, e está mais eufórico ainda. Enquanto isso, Dayse Lúcide, temperamento excepcional, sorri, alegre do seu primogênito que era o seu maior sonho. Não se importava com coisa alguma, contanto que o menino nascesse bem e fôsse uma criança sadia. Aconteceu o esperado, e o inesperado também. Dayse ficou mais bonita!

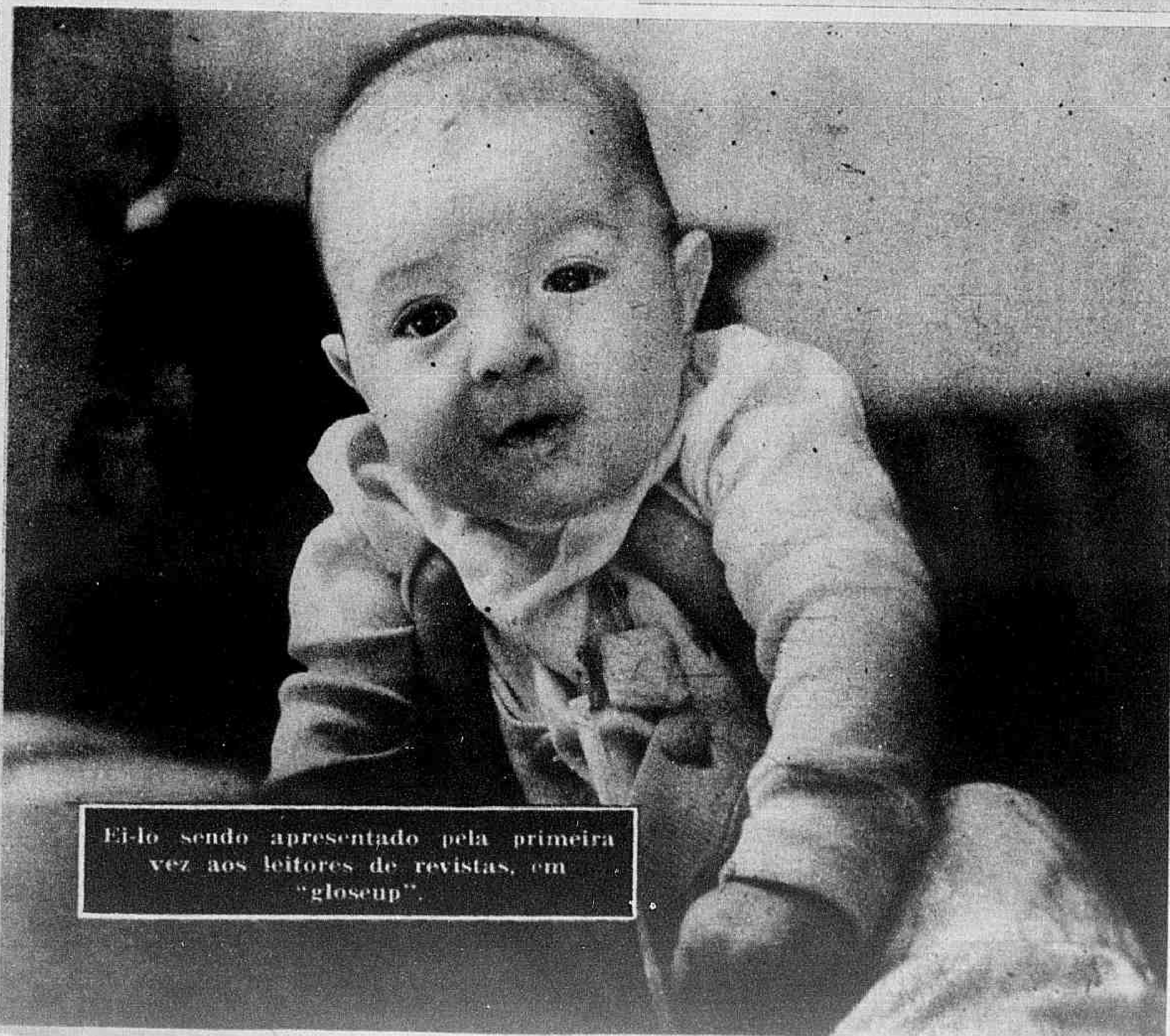
O HERDEIRO

O garoto cujo nome é o mesmo do pai, é uma criança máscula. Já sorri com facilidade. Fez três meses no dia em que fizemos esta reportagem, mas já tem o pêso de uma criança de quatro. Come

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Custa a chorar. Dayse sorri porque é sinal de que o garoto é meio malcriado...



Ei-lo sendo apresentado pela primeira vez aos leitores de revistas, em "gloseup".

HEMORRÓIDAS

E VARIZES EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das **hemorróidas** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram, Usando a pomada no local e tomando juntamente o líquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. **Para varizes** (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



Hemo-Virtus LIQUIDO POMADA

H-10-2 Ag. Pettinati

AIDÉE M
É UM S

Cantora, rádio-atriz e estrêla da
no Campeonato de Calouros —
vencer no cinema — Romântica
Eis o que é

Reportagem de LYSA CASTRO

Não, ela não toca piano, mas adora a musica

FOMOS à Rádio Tamoio em busca de uma «estrelinha» que vem fazendo um sucesso incrivel, na TV, tanto, que um te-le-fã a fotografou dentro de sua própria casa, refletida no televisor. Sinceramente que não esperavamos encontrar um sonho de garota em Aidée Miranda, mas foi o que aconteceu. Alegre e feliz como um passaro, Aidée não teve duvidas em declarar que seu nome é Aidée Villote, sobrenome pouco eufonico em virtude do que o trocou pelo Miranda. Depois da primeira vieram as outras perguntas e a jovem nos contou:

— Vim para o rádio vencendo no programa do Almirante, na Rádio Nacional: Campeonato Brasileiro de Calouros. Assinei contrato de seis meses naquela Emissora, terminado o qual, ingressei na Tupi, em 1945. Foi tudo isso como cantora, disse-nos sorrindo. Na Tamoio fiz «test» para o rádio-teatro e fui aprovada. Fiquei trabalhando nos dois setores. Sentindo a maleabilidade de minha voz, passei a imitar velhas e crianças por brincadeira, ao telefone e esporadicamente em novelas. Foi

Flagrante apanhado à hora do ensaio, vendo-se Aidée ladeada por Heloisa Mafalda e Luiz Quirino, o autor de «Mil e Uma Noites»

MIRANDA
SONHO

a Televisão e do Cinema — Venceu — Um amor de garota e pretende e sentimental, adora poesias — é Aidée Miranda.

Fotos de EDISON CORDEIRO



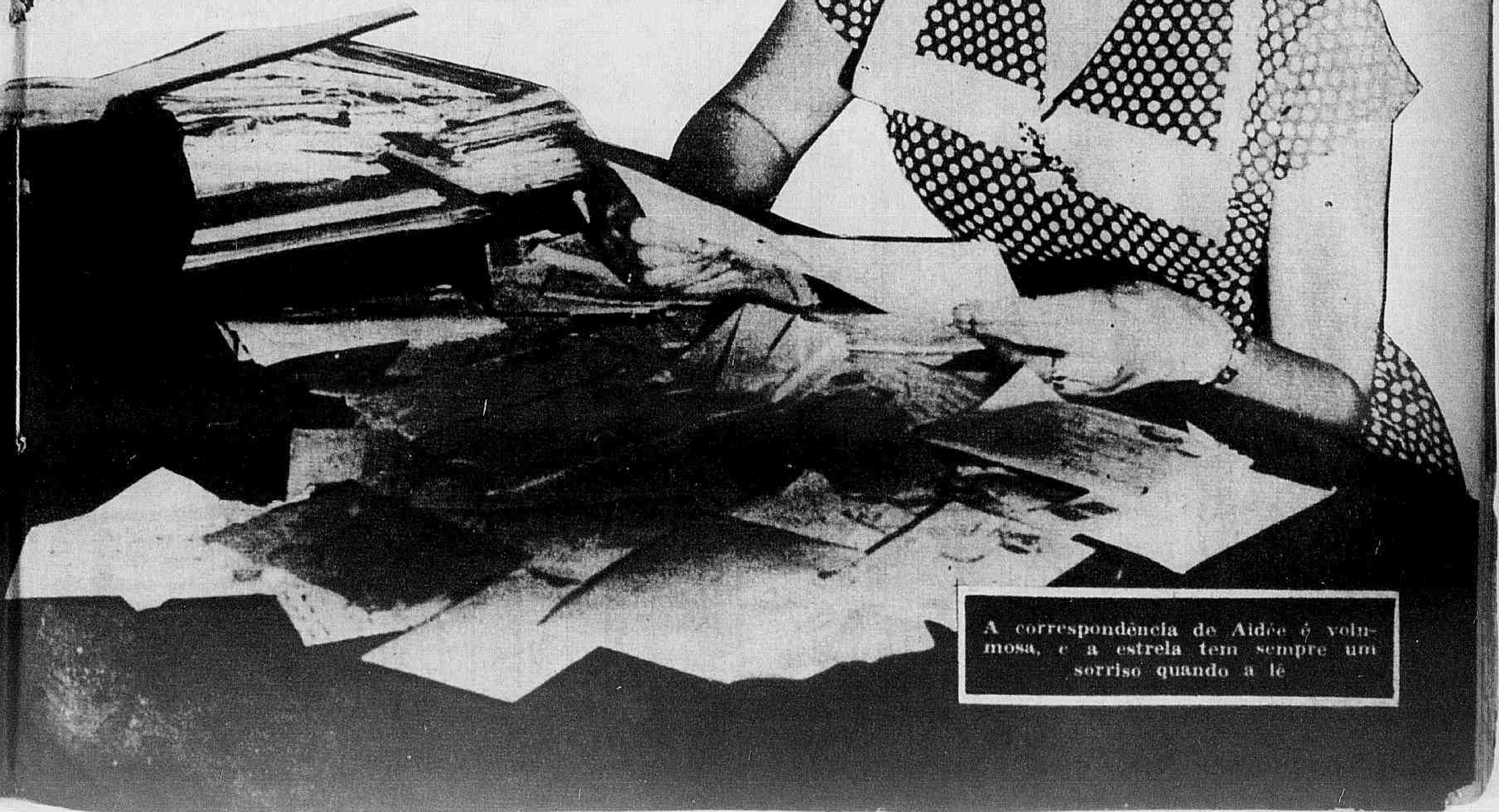
Ao lado de De Carambola, Aidée recorda o sucesso de sua primeira novela, «O Milagre de São Benedito»

o suficiente para que eu criasse «calinhos» nas cordas vocais e ficasse impedida de atuar. Licenciei-me e passei a fazer um severo tratamento melhorando consideràvelmente, mas mantendo a recomendação do médico para não abusar do canto. Fiquei então sòmente no rádio-teatro, mas continuo cantando em algumas novelas, como em «Melodia Perdida», de Aldo Madureira, onde canto Incerteza. Fiz até uma gravação desse número. Também gosto de cantar em aniversários e qualquer festividade familiar. Quero adiantar que a melodia Incerteza está sendo editada em São Paulo. Brevemente os aficionados do Rio poderão necontrar as partituras nas casas de musica. Também sou cantora da Televisão, onde, a par, faço locução. Os tele-ouvintes todos os dias ouvem minha voz dando a programação do dia seguinte e lendo o encerramento do programa.

Observando o encanto que se irradiava de toda a figurinha de Aidée, perguntamos quais suas intenções sôbre o cinema.

— Ah! disse-nos sorrindo — Estou filmando «Milagre de Amor», ao lado de Fada Santoro e Paulo Porto. Faço o papel de Julia, que embora não seja dos principais, servirá para que eu faça uma auto-crítica e decida se devo ou não continuar no cinema. Desejo ardentemente sair-me bem, porque um dos meus sonhos é ser estrela cinematográfica. Aliás, estou à espera de Rodolfo Mayer, que se encontra em Portugal, para estrelarmos uma pelicula que ele mesmo pretende dirigir. Que Deus nos ajude! arrematou, séria.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A correspondência de Aidée é volumosa, e a estrela tem sempre um sorriso quando a lê



Leonora Amar em "Curvas Perigosas" apresenta um quadro brasileiro, com musica de Ari Barroso. Mostrando que tem personalidade, ela não procurou imitar Carmem Miranda.

BASTIDORES — LEONORA AMAR manda uma carta para CARIOCA

NEY MACHADO



QUANDO, em junho ou julho de 1950, publicamos uma reportagem sôbre Leonora Amar, contando pela primeira vez aos brasileiros suas aventuras no cinema mexicano — há seis anos não se falava sôbre nossa patrícia — Leonora agradeceu-nos, semanas depois, com uma carta, amável, onde nos dava informações novas. Aconteceu, próximo ao Carnaval de 51, sua vinda ao Rio, sua eleição para "Rainha do Carnaval" e o nome de Leonora ficou em foco, sua figura conhecida em todos os Estados do país. Agora, o cronista recebeu nova carta de Leonora, com a mesma tinta verde e com a mesma mistura de castelhano e português. Vamos transcrever alguns trechos.

Leonora Amar e o diretor de "Curvas Perigosas", Tito Davison. Esta foto mostra a nossa patrícia sem "maquillage", tal qual ela desembarcou no Rio, há dois meses.

— "Cidade do México, 12 de abril. Querido (gostamos muito dêsse querido e avisamos desde já que dentro dos parêntesis vão os nossos palpites). Aproveitando tua boa vontade mando-te notícias. Acá foi um gran sucesso minha eleição como "Rainha do Carnaval" carioca. Jornais e revistas de México publicaram miliones de fotos. Reiniciei, tan pronto cheguei, meu trabalho em cine. Penso que eu mismo produzirei todas as películas em que trabalhar. E' mucho melhor como arte e se tem muito mas plata. Solamente agora vocês em Rio vão conhecer meu verdadeiro trabalho como atriz. Só em "Curvas Perigosas" eu tenho um real mérito como artista. Veja o filme

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Um desmentido flagrante aos que não acreditam na plástica de Leonora. Esta foto foi transformada por Leonora em cartão postal e nas costas dêste ela manda recados aos seus amigos do Brasil.





Leonora Amar numa foto recente, feita após sua volta ao México, já eleita "Rainha do Carnaval".

atração!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

OUTRO ORIGINAL DE EDUARDO DE FILIPPO

LUCIO FIUZA

JAYME Costa, na presente temporada do Teatro Glória, desviou a rota de seu «barco artístico». Começou a temporada com um original estrangeiro, ocorrência que não é comum ao seu feitio e, num passe de mágica, transformou radicalmente o elenco.

Quem acompanhou os espetáculos do divertido comediante da mais bem situada casa de diversões da Cinelândia, não pode estar esquecido dos elementos que compunham a companhia de Jayme Costa. Pois, na presente temporada, a coisa mudou de figura, quase cem por cento. Até mesmo o impagável e querido Aristóteles Pena, que no período artístico de 1950 ficou em franco repouso, atualmente é um dos «astros» do conjunto que focalizamos nesta crô-



Cuidado, Vigario o Antonico está escutando tudo!



Quase tedos os elementos da companhia entram na cena final. Vale a pena analizar a fisionomia de Aristóteles Pena



Deliciosa cena de «A sorte vem de cima»

nica. E, todos os outros artistas são novas aquisições feitas pela emprêsa e até podemos mencionar o caso em Araçary de Oliveira, uma morena que andou «enfeitiçando» colunas de jornais e páginas de revistas, e teve a fortuna de ser lançada à arte de representar pela boa vontade de Jayme Costa.

Um grupo unisono, um conjunto constituido por alguns reais valores que indiscutivelmente não têm outro motivo senão o de valorizar e dar prosseguimento à realizações de ótimos espetáculos, como contratados que são da emprêsa. Artistas perfeitamente credenciados que procedem de companhias de longa vida ou, ainda, elementos que há pouco se destacaram em excursões ao estrangeiro, numa demonstração segura de que no Brasil a arte de representar não tem necessidade de importar «medalhões» para distribuir ensinamentos «snobs», com a recompensa de muito dinheiro e com o resultado efêmero, de propagandas custosas e falsas que redundam em proteger «deuses de pés de barro».

Assim está acontecendo no nosso teatro, principalmente na parte literária e, como prova, basta que se cite o caso de, no presente ano de 1951, nenhuma das companhias ter se dignado a representar autores nacionais. E o que é mais interessante é que todas as segundas peças programadas são também exóticas.

Apenas o football está com tudo. O homem verdadeiramente de valor em nossa terra, o assunto que verdadeiramente apaixona se expressa em «primorosos» ponta-pés... Aí, sim, está certo. O livro, o Teatro, a nossa música tão

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Jayme Costa em «Antonico», um dos seus melhores tipos apresentados até agora



CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

A VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural ao cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º

S. PAULO

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

Prezado Sr. Paulo José — Felicidades — Pela primeira vez escrevo para essa querida seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", deixando minha opinião. Venho felicitar, através da revista CARIOCA, a queridíssima rainha Marlene, pelas lindas representações que ela vem realizando no seu belo programa, "Entra na Faixa". Marlene ali vem se revelando cada semana em um tipo diferente. Nunca vi um programa tão infernal! Apesar de morar em Niterói, nunca falto ao auditório dêsse notável programa, desde o dia da estréia, a 1º de setembro de 50, em que Marlene foi vestida de Menina. Depois disso, já a vimos de Dama Antiga, Espanhola, Apachenette, Toureiro, Italiana, Gaucha, Portuguesa, Mosqueteiro, Pirata, Marinheiro, etc., Marlene não é somente uma grande intérprete da música popular brasileira; ela também canta em diversos idiomas. Peço a Deus que ela continue sempre assim, agradando cada vez mais a seus fãs. E aqui me despeço, deixando um abraço para os três notáveis: Manuel Barcelos, por animar aquele programa tão bem; outro abraço para Marlene, pelas suas lindas representações; e outro para o Sr. Fernando Lobo, por ter escrito um programa tão bom. E outro forte abraço para o senhor, Paulo José. Desde já agradeço sua atenção.

CLÉA BARBOSA DE FREITAS — Niterói.

★

Senhor Paulo José — Dirijo-me a essa seção para dar minhas opiniões. Quero exprimir a minha admiração pela nossa tão querida Araci de Almeida, a quem dou os meus sinceros parabens pelas suas criações ultimamente, isto é, as músicas do saudoso Noel Rosa. Nelas nos mostra Araci, mais uma vez, sua personalidade artistica. Parabens, Araci. Faço votos que assim continue e seja a melhor de 1951, pois bem o merece. — Agradecendo sua atenção, subscrevo-me atenciosamente.

JOAQUIM SOARES TEIXEIRA — São Paulo.

★

Sr. Paulo José — Sendo eu fã número um da revista CARIOCA, como também dessa seção, não podia deixar de lhe mandar aqui minha opinião sôbre minha querida estrelinha Emilinha Borba. Li há dias que Emilinha vai deixar a Rádio Nacional, porque seu contrato já terminou. Digo de coração: Emilinha, não faça isso. Não deixe a maior emissora do Brasil. Pense bem nos seus fãs,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

O RADIO HA DEZ ANOS



LAURA SUAREZ, a bela artista patrícia, cuja voz era quase tão agradável quanto o seu lindo olhar, anunciava que ia filmar na Argentina, convidada que fôra por uma das maiores organizações argentinas.



SIMONE MORAIS continuava atuando, com muito agrado dos fãs, ao microfone da Nacional, e sua simpatia contagiante cada dia lhe atraía maior número de fãs, os quais diziam que "uma vez simonense, sempre simonense"...



O CARTAZ

LINDA RODRIGUES nasceu na Tijuca, e lá deu os seus primeiros passos e os seus primeiros gorgeios.

Depois, a vida foi correndo, Linda foi crescendo — e um dia foi parar lá em cima do mapa do Brasil, lá em cima, na quente e pitoresca Belém do Pará.

E em Belém foi que Linda cantou pela primeira vez em frente a um microfone. A voz da menina logo fez furor, e Linda ficou cantando na PRC-5 de Belém, de 1936 a 1938. Depois dessa permanência de dois anos, Linda recebeu uma proposta para vir cantar no Rio. Seu sangue carioca ficou todo assanhado, e Linda não pôde recusar a proposta.

Assim, em 1938, ei-la na Cruzeiro do Sul do Rio, fazendo mais uns milharezinhos de fãs... até que os cassinos começaram também a assediá-la. Continuando na Cruzeiro, Linda passou a se apresentar também no Cassino de Icaraí, encantando os espectadores com a graça da sua passoazinha gentil, o brilho dos seus cabelos louros e a meiguice da sua voz cálida.

A Rádio Nacional acabou tirando-a da Cruzeiro do Sul, e até hoje Linda se lembra com satisfação dos seus programas na E-8.

O Cassino Atlântico recrutou-a para os seus "shows", e ali Linda obteve os maiores sucessos de sua carreira.

Quando os cassinos foram fechados, Linda iniciou uma prolongada excursão pelo Chile e Argentina. Na Argentina, cantou na Rádio Belgrano, e no Chile atuou em boites e cantou na Rádio El Mundo.

Atualmente, Linda está contratada pela Rádio Club do Brasil, e tem gravado vários sucessos.

Linda Rodrigues, que é loura e elegante, bela e atraente, dona de uns embriagadores olhos verdes, ainda é solteira. Não é espantoso? É. Mas parece que há mouro na costa...

"Como é bom ser Kolynos-ista!"



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das cáries. Provas científicas, realizadas por Universidades norte-americanas e européias, demonstraram que Kolynos destrói até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Você sabe que em sua boca existem milhões de bactérias produzindo ácidos que atacam os dentes?... Esses ácidos causam cáries dolorosas!*



2. *Como acabar com essas bactérias?... Elas são difíceis de destruir... Mas felizmente, todos nós temos um grande amigo que protege os nossos dentes... e a nossa saúde.*

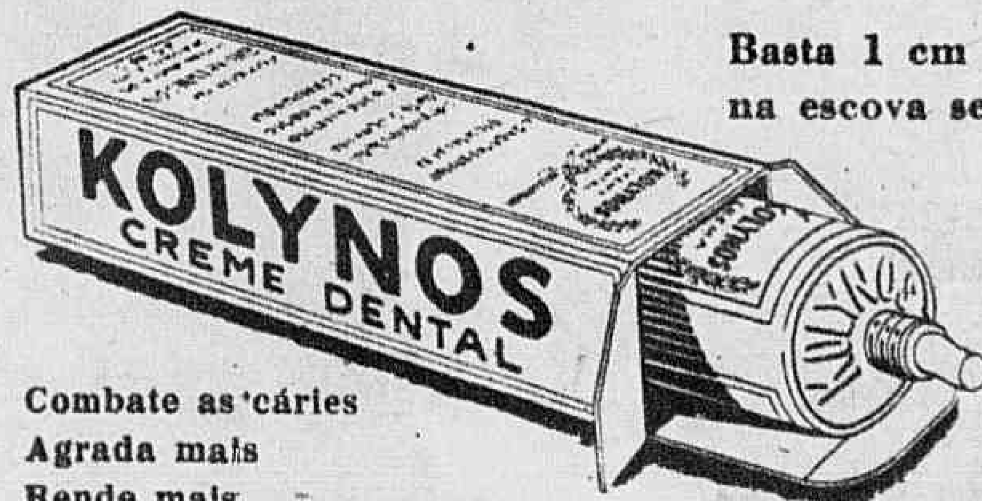


3. *Sim, senhorita!... Kolynos! O Creme Dental Kolynos - de sabor tão agradável - destrói essas bactérias que produzem os ácidos causadores das cáries.*



4. *E, o que é mais, Kolynos clareia e faz os dentes brilhar como pérolas, embeleza o sorriso, refresca o hálito e torna todas as meninas mais bonitas!*

Basta 1 cm na escova seca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

McC

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentária.

K-409-P

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Ana Luz é uma das revelações de "Presença de Anita", da Maristela.



Deborah Kerr e Stewart Granger vêm aí fabulosamente apaixonados em "As minas de Salomão". Vocês sabem lá o que é isso?

"MALVADA"

(All about Eve) — Produção da 20th Century Fox — Direção de Joseph L. Mankiewicz — Lançamento simultâneo na linha do Vitória.

Na realidade, para se produzir uma grande fita não se pode fazer concessões ao público. Mesmo porque com todo o artifício com que jogue e disponha a arte, um bom filme, por certo, tem de ser ora brilhante, ora monótono, pois assim se apresenta a própria vida. Às vezes se consegue o impossível como no clássico filme de Marcel Carné — "Boulevard do Crime" — um dos maiores e perfeitos retratos da vida realizado com uma heroica mestria.

Em "All about Eve" (prefiro o título original), Mankiewicz, que é também um mestre ("Quem é o infiel?" e "Sangue do meu sangue" para, citar só dois), consegue transportar para a tela, com tôda a sua côr local, a própria vida. "Malvada" é um corte transversal, em que vemos gente de teatro com seus satélites, seus críticos, suas artistas, seus diretores, seus autores, enredados por suas manias e paixões, representando exaustivamente todos os instantes, como se a vida nada mais fosse do que a continuação do palco. A história de "Tudo sôbre Eva" foi escrita, cenarizada e dirigida por Mankiewicz. Até certo ponto é um tema forte demais para o clima do cinema americano. A história é abordada sem máscaras, tudo é dito, falado e feito como na própria vida. Os diálogos são dos mais notáveis que têm vindo de Hollywood nestes últimos tempos. A orientação que Mankiewicz imprimiu ao filme é das mais significativas. Tudo foi muito bem apresentado, com um grande cunho pessoal, fugindo aos moldes gastos. A história é contada fluentemente, com uma segurança excepcional, sem pressa, com situações de uma autenticidade espantosa. Cada artista vive o seu papel. Na realidade não há principais, todos são principais. Bette Davis está suprema, com tôda a corda. De há muito Bette Davis não se apresentava assim de corpo inteiro. Nas cenas da festa de aniversário Davis está insuperável. George Sanders há bastante tempo não aparecia tão pleno. Seu desempenho como um crítico famoso é perfeito. Anne Baxter muito bem, vivendo Eva com beleza e

distinção, sem contudo suplantar sua "performance" de "Fio da navalha". Gary Marrill é um filho espiritual do ator inglês Robert Newton, e sem dúvida defende bem sua parte no diretor de cena. Celeste Holm tem uma boa oportunidade e soube aproveitá-la na espôsa do teatrólogo. Hugh Marlowe vive discretamente o autor famoso. Gregory Ratoff, um dos melhores atores coadjuvantes, que há alguns anos deixou a cena para ser diretor, voltou brilhantemente à tela, fazendo com grande felicidade o empresário que vivia às voltas com o bicarbonato. E o filme termina com aquela criaturinha adorável que é Barbara Bates, vendo sua face refletida indefinidamente. Apesar do filme ser todo dialogado e passado em ambientes fechados, a obra de Mankiewicz é digna de irrestritos aplausos, se bem que a segunda metade do filme, que é bastante longo, seja ligeiramente lenta. A música de Alfredo Newman e a fotografia de Krasner são dois pontos distintos do filme, que é todo direção. Aquêle final imprevisto é excepcional demais, imenso demais, absolutamente humano, em que a vida no ciclo eterno vai continuando seu próprio espetáculo, independente de tudo e de todos.

"Malvada" é uma fita sensível, inteligente, grande demais para poder agradar a tôda gente. E' um filme para se ver mais de uma vez, com partes para se assistir em casa e com instantes que guardaremos tôda a vida.

"CLUBE DE CINEMA 706"

No dia cinco de março do corrente ano, na amorosa cidade de Niterói, os jovens idealistas Savio Soares de Sousa e Sergio de Olivais plantaram a semente de mais um Clube do Cinema no Brasil. Esses dois jovens, cabeça de ponte para muitos outros jovens reunirem-se em tôrno de uma idéia que serve duplamente o sonho e a vida, pretendem sinceramente levar a sério um programa com raizes bem sólidas. E para êsses rapazes os nossos mais irrestritos aplausos.

"O HOMEM DAS CALAMIDADES"

(Watch the birdie) — Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Jack Donohue — Lançamento simultâneo no Metro-Passeio — Metro-Tijuca — Metro-Copacabana

"O homem das calamidades" é uma calamidade. Filmezinho triste, com uma e outra "bola" do Red Skelton. Algumas de suas confusões são realmente divertidas, mas o todo é muito inferior a "Motorista Terremoto". E' lamentável termos de ver uma beleza da classe de Arlene Dahl, ou uma dançarina do valor de Ann Miller jogadas em papeis incríveis. A direção de Jack Donohue não mantém um padrão. Com Red Skelton e o Leão da Metro não adianta discutir, êles sempre têm razão.

"TRAPALHADAS DO HAROLDO"

(Mad Wednesday) — Produção da R. K. O. Rádio — Direção de Preston Sturgess — Lançamento simultâneo na Linha do Plaza.

Este filme data de 1945. Entretanto, por motivos inexplicáveis, ficou guardado nos estúdios da R. K. O. até agora. Tanto aquí como lá nos Estados Unidos. Assim sendo, a volta de Harold Lloyd ficou dificultada. A verdade é que "Trapalhadas do Haroldo" não tem nada de recomendável. E' uma fita sem importância, não justificando, em absoluto, o grande nome de Harold Lloyd. O filme começa com umas cenas de um su-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

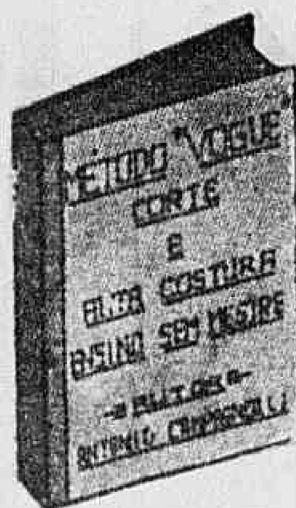
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Gilda Abreu e Vicente Celestino em "Coração Materno", que a U. C. B. vai distribuir.



Uma cena de "Dentro da Vida", dirigido por Jonald, com Paulo Renato, Beatriz Consuelo, Hemilcio Fróes, Daysi Lucidi.



ENSINO SEM EXPLICADOR

Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para Alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sôbre a fazenda, e ricamente encadernado por Cr$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas. Cr$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE", com mapas e tabelas de medidas, Cr$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n.° 1322. Caixa Postal 152. Companhia Paulista, Est. de São Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE e COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira Técnica com diplomas de contramestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professôra. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos. Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico, pelos mais modernos métodos de corte "VOGUE". Ouça tôdas as terças e sextas feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, das 9,30 às 9,45 o programa da Escola de Corte e Costura "S. PAULO".

ERA VOCÊ?...

REGINA

QUANTAS vezes, na rua, tenho uma vontade louca de parar e dar um conselho amigo a uma desconhecida que vejo comprar um vestido que não lhe assenta bem, usar uma côr errada para seu tipo, com pouca ou nenhuma "maquillage"... Porém de longe vou tentar ajudar um pouco...

ERA VOCÊ... que estava sentada num canto do salão de baile, naquela festa de formatura, com um vestido triste para sua idade, uma flor de côr viva no cabelo,, o rostinho desbotado e aborrecido e sózinha sem dançar? Que vontade eu tive de lhe apresentar um rapaz, ou de ir conversar consigo, para dizer: você é moça, morena, bonitinha, não deve usar vestidos escuros. Procure tecidos leves e côres alegres. O branco ficará lindo sempre. Arrume seus cabelos com simplicidade, e não esconda seu rosto que é pequeno, com ondas e franja. Use o baton claro e um "rouge" no mesmo tom, um pingo de vaselina nos olhos. Realce assim as linhas de seu rosto, experimente para ver o resultado. Só falo pelo seu bem.

ERA VOCÊ... que em hora de grande movimento entrava numa confeitaria da cidade, acompanhada por um rapaz muito atencioso? Observei-a. Estava muito bem arrumada, tudo perfeito. Se não me engano, seu vestido era pregueado. Seu amigo escolheu a primeira mesa vaga e gentilmente lhe ofereceu uma cadeira. Você nem percebeu. Só estava preocupada com os olhares dos outros e queria chamar atenção. Atravessou a sala tôda se olhando nos espelhos, escolheu uma mesa bem central. Apeneas instalada, retocou o pó de arroz e o baton... de que você não estava precisando. Arrumou-se sem notar que o garçon esperava pelo seu pedido. Depois, você mesma encomendou seu chá. Pouca atenção deu ao rapaz. Penteou-se e foram os dois embora... Sem magoá-la, quero dizer um pequeno segredo: nunca procure chamar atenção. Quanto mais discreta você fôr, mais será elogiada. E' horrivel para seu companheiro sentir que você não lhe está dispensando a mínima atenção. Evite sempre que possível retocar a pintura ou os cabelos em público. Procure um local reservado. A mulher deve sempre ser muito fina.

ERA VOCÊ... que saía afobada daquele edifício grande e escuro numa rua do centro, e correndo veio tomar o mesmo lotação que eu? Reparei o seu olhar cansado imaginei logo o dia de trabalho exaustivo que você terminava. De repente. quando novamente olhei para você, vi que estava com um livro aberto no colo, as costas curvadas, testa fran-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



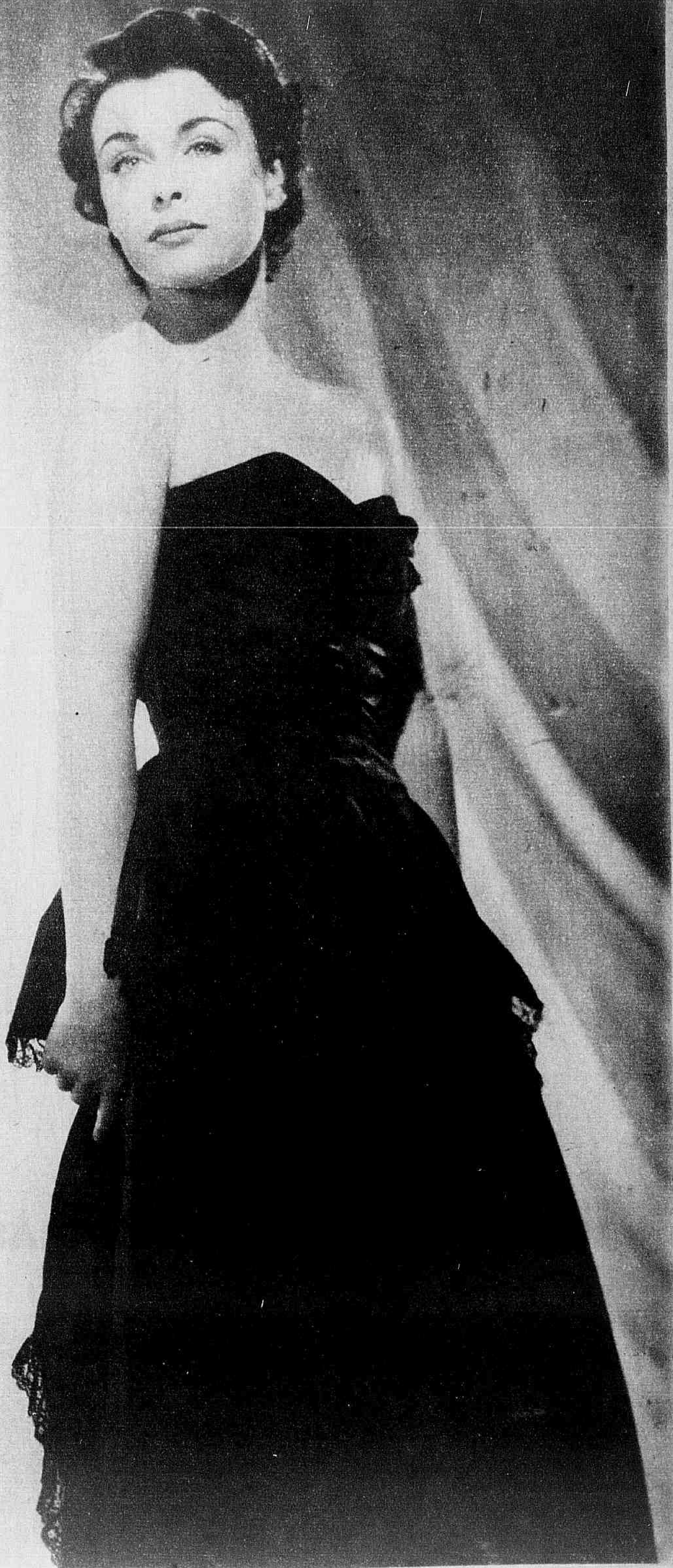
A estrêla mexicana Maria Félix.

MARIA FELIX E' A "OUTRA" QUE SUBSTITUIRÁ GILDA NO CORAÇÃO DE ALI

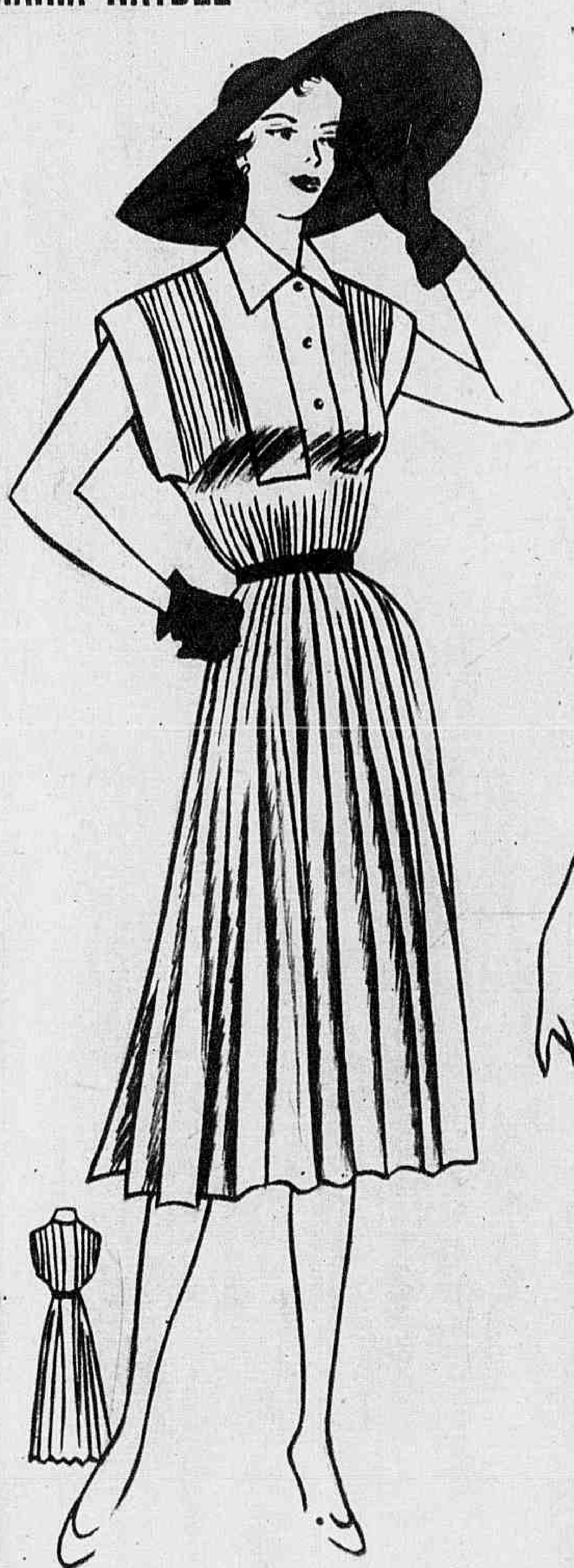
Ali Khan foi sempre severamente julgado pelos americanos. Quando êsse príncipe oriental de operetas se casou com Rita Hayworth, a imprensa dos Estados Unidos lamentou a sorte da estrêla, dizendo que era uma pena que ela houvesse abandonado a carreira para se unir a um homem de maus costumes e de mau carater. (sic). O nome de Ali Khan volta agora ao cartaz duplamente envolvido: 1º a sua separação iminente com Rita Hayworth, que já retornou aos Estados Unidos; 2º, os rumores de seu terceiro próximo casamento com a artista mexicana Maria Félix. Despachos do México revelam que a estrela divide agora o seu tempo entre París e Roma. Ela já teria mesmo recebido, por parte de Ali Khan, um pequeno "adiantamento" sob a forma de um "pendentif" de esmeraldas e de um magnífico colar incrustado de diamantes e rubis. Deixar-se-á seduzir Maria Felix pela miragem de ser também uma princesa?

APROXIMA-SE A GRANDE ESTAÇÃO

COM a aproximação do inverno, voltam às vitrinas das principais casas de modas os modelos sensacionais de grande luxo, apropriados às reuniões elegantes que a "saison" teatral proporciona. E, de fato, já havia saudade das "toilettes" alucinantes que encantam as mulheres e as fazem estacionar diante dos magazines, comparando linhas, tecidos e combinações de côres, efeitos e contrastes que as preocupam e fazem pensar. Com o findar do ano — tão cheio sempre das festas de formatura "— não era dado aos olhos femininos o prazer de mostrar tão excitantes, nos domínios da indumentária. Os meses de calor intenso e destinados às férias não são propícios aos vestuários de rigor que cedem a vez às roupas leves destinadas aos esportes ao ar livre, nas montanhas ou nas praias. A volta aos afazeres da cidade obriga à vida intensa de que a estação teatral é um dos complementos. Já se anunciam os espetáculos de "ballet", de concertos sinfônicos, de óperas e de teatro estrangeiro. Grandes companhias virão para as festas do espírito e da elegância. E' a ocasião, portanto, para as senhoras elegantes começarem a pensar nos vestidos que irão exibir na parada policrômica que enche os salões e corredores do nosso Teatro Municipal — casa privilegiada dessas reuniões sociais — de alegria e deslumbramento, que devem ser vistos e sentidos, e em que a fulguração das joias caras se casa ao gotso requintado dos vestidos de Balenciaga, Fath, Dior, Paquin e outros magos da alta costura. Constance Smith, a estrêla em ascenção, usa um belo vestido de "faille" preto, adornado de preciosas rendas, de linha moderna, que é uma sugestão para as nossas leitoras.



MARIA HAYDEE



ZILDA



MORENINHA DAS COVINHAS



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7.

Respostas às Leitoras

MARIA HAYDEE — FRIBURGO — Vestido de saia plissé, com grupos de pregas guarnecem a blusa. Horóscopo: E' ambiciosa e tem inteligência para conseguir as coisas que deseja. E' necessário, entretanto, que se acautele quanto às suas afeições para evitar grandes sofrimentos no futuro. Precisa também lutar contra uma inconstancia natural e fixar seus desejos, para escolher rumo definido. E' afável e simpática, o que lhe facilitará a realização dos seus objetivos. Terá bons amigos que a ajudarão, mas os melhores são os da sua própria familia. Viajará. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

ZILDA — FRIBURGO — Aproveite esse modêlo simples, de gola formando laçada, guarnecido de botões da mesma côr do vestido. Horóscopo: Força de vontade e desejo de progredir são características da sua personalidade. E' merecedora de confiança e gosta de trabalhar. E' franca, sincera, interessada em aprender e naturalmente bondosa. Não conhece o desânimo. Precisa ter cuidado com a saúde. Terá frequentes mudanças de situação econômica. Será ótima esposa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 21 de maio a 20 de junho, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

MORENINHA DAS COVINHAS — NOVA GRANADA — Um vestido de recorte arredondado na blusa e saia drapeada é o que lhe aconselho. Seu estudo: Caráter firme e espirito empreendedor. E' sincera nas suas afeições e nos seus propósitos, dotada de ambições e com grandes probabilidades de obter êxito. Seus pendores para as artes devem ser aproveitados. E' preciso acautelar-se, entretanto, no sentido de dominar seus impulsos às vezes violentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro, de 23 de outubro a 21 de novembro.

LEILA

WILZEI ZELY





LEILA — RIO — Indico-lhe esse elegante modêlo branco, guarnecido com dois botões de côr. Horóscopo: E' leal e discreta, dotada de boas qualidades de caráter e não receia trabalhos e lutas. Sua natureza leva-a a não procurar novidades e prefere conservar hábitos antigos, embora seja amiga do progresso e possua espírito esclarecido. Deve desenvolver tendências filantrópicas que a caracterizam. Realizará algumas viagens. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

★

WILZEY ZELY — SÃO JOSE' DOS CAMPOS — Aproveite esse modêlo simples, com recortes na blusa e saia feita em panos. Não mude a fazenda, porque essa côr, além de muito distinta, é das indicadas para o seu tipo. Horóscopo: Espírito nobre e dedicado a causas filantrópicas. E' naturalmente bondosa e está sujeita a muitas decepções. Mas não deve desanimar nem se entregar ao pessimismo. Tem resistência moral para enfrentar lutas e precisa perseverar nos seus objetivos, porque acabará vencendo e dominando as situações difíceis que surgirem no seu caminho. O problema matrimonial deve ser também encarado com decisão e só o resolva depois de o ter estudado minuciosamente. Evite sempre os excessos de cólera. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de novembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

MME. DINIZ



WILMA



MARIALVA



MME. DINIZ — NITEROI — Modêlo simples, mas de grande linha, com dois bolsos na saia. Horóscopo: Natureza aparentemente fria, mas sincera e leal. Espírito de hospitalidade. Deixa-se dominar facilmente pelo desalento e nem sempre é prudente como seria de desejar. Corrija seus defeitos que podem acarretar-lhe grandes dissabores. E não se deixe intimidar pelos obstáculos que surgirem à sua frente. Seja perseverante. Terá amigos poderosos e influentes do seu lado, que a protegerão quando se tornar necessário. Tem saúde forte, mas evite os excessos. E não confie com facilidade, porque há pessoas que lhe são simpáticas, mas não merecem sua amizade. A prudência nunca lhe será demasiada.

WILMA — ANCHIETA — Faça o seu vestido dispondo as listras em sentido horizontal. Grupo de pregas na frente da saia, bolsos com abas arredondadas Seu estudo: Você é inteligente e ambiciosa. Procure estudar para ter êxito naquilo que empreender. Espírito de independência. Evite o servilismo e a bajulação. Procure não esbanjar suas energias só assim conservará a saúde e as forças para enfrentar corajosamente o futuro Seu signo marca melhoria de posição social e fortuna. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março.

MARIALVA — RIO — Eis um bonito modêlo para lã, no qual se destacam alguns recortes que favorecem a elegancia. Vejamos o estudo: Seu signo marca um casamento feliz. Procure combater o pessimismo e não se precipite que tudo correrá bem. Por que não procura uma colocação num ambiente melhor? Não será você ambiciosa demais? Muitas vezes entre pessoas simples encontramos algumas de grande elevação moral, inteligentes, intuitivas, embora sem grande instrução. Aprenda a ser tolerante, a descobrir graça na simplicidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 24 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Mais uma semana e ainda continua no cabeçalho dos jornais a contenda "Rita-Ali". Enquanto no Velho Continente o príncipe permanece firme no seu propósito de negar a separação legal, embora os jornais já noticiem o seu marcado interesse pela linda estrêla mexicana Maria Feliz, a quem até já presenteou com caríssimas jóias, na América Rita declara:

— "Cheguei a esta difícil decisão depois de longa consideração e sem recriminações ou influências externas... Vários fatores, inclusive as extensas obrigações sociais de meu marido e seus disseminados interesses, infelizmente tornaram impossível estabelecer ou manter o tipo de lar que desejo e que minhas filhas necessitam. Seu futuro (das meninas) é a minha única preocupação".

Recordamos aqui as razões dadas pela estrêla quando dos seus dois divórcios anteriores. Quando se separou de Eddie Judson, seu primeiro marido e o responsável pelo seu sucesso cinematográfico, ela se contestou em declarar que "eu nunca me divertia".

Orson Welles, o nº 2, mereceu de Rita uma explicação mais precisa: — "Eu não aguento mais o seu talento genial".

Quem será o próximo espôso da linha "Gilda"? Ninguém sabe mas já há muito "mocinho" se candidatando...

*

Leo anuncia-nos como um dos seus candidatos ao sucesso em 1951 o filme «Father's Little Dividend». Essa produção da Metro-Goldwyn-Mayer nada mais é do que a sequência de «O Papai da Noiva», com os mesmos artistas, escritores e diretor. Ao contrário da maior parte das sequências, esse filme promete realmente ser uma comédia interessante. Desta vez o pobre Spencer Tracy passará pelas angustias de um futuro avô.

★

Betty Grable adora dar presentes, mas presentes originais e fora do comum. Há pouco Betty deu as boas vindas a Irene Ryan que fora escolhida para fazer parte do elenco de «Meet Me After The Show», com uma lindíssima cigarrira de prata — do feitio de uma bem torneada perna...

★

Joan Evans está contando anciosamente os dias até chegar junho quando receberá o seu diploma. Depois do grande acontecimento, o stúdio prometeu que começará uma campanha de publicidade em que ela será apresentada como «glamour girl» e Joan acha que os dias estão pasando muito vagarosamente...

★

A carreira de Corinne Calvet continua na sua rápida ascensão. Zanuck, encantado com o trabalho de Corinne, «pediu-a emprestado» para cinco filmes na 20th-Century Fox, sendo que para emprestimo dá à atriz um bonus de $ 3.500.

Que continue assim são os nossos sinceros votos.

Se as coisas continuarem nesse passo, Terry Moore será, em breve, dona de um verdadeiro jardim zoológico.

— «Cada filme em que trabalho e em que aparece um animal acabo sempre por ganhar um filhote do mesmo».

A mãe de eTrry é que não está nada satisfeita com a situação, principalmente depois que sua filha trouxe da Florida um filhote de cobra d'agua, duas tartarugas e um peixe-estrela.

★

E' provável que ao escrevermos esta coluna, Margaret Truman, a. filha do presidente americano, já haja recebido várias ofertas cinematográficas. A atriz, pois Margaret é cantora, fez recentemente a sua estréia em Hollywood, encarnando papel de espôsa de James Stewart na versão radiofônica de "Radiomania" (Jackpot).

Segundo os críticos, Miss Truman se saiu esplendidamente apresentando mesmo mais desenvoltura do que o próprio Jimmy, que gaguejou três vezes... Entrevistada logo após a irradiação, Margaret respondeu aos que lhe perguntaram se pretendia entrar para o cinema, que não "seria nada mau"...

*

Compensações da vida...

Patricia Knight anda visivelmente apaixonada e encantada com Pierre Croisant, jovem astro francês, recem-chegado a Hollywood. Croisant, porém, anda triste pois perdeu o papel que lhe fôra destinado no filme "The Greatest Show on Earth", de De Mille, papel êsse que coube a Cornel Wilde, de quem Patrícia se separou há bem pouco tempo:

A troca de interpretes, contudo, foi motivada pelo fato de Croisant ainda não falar corretamente o inglês, embora o enrêdo obrigue a quem desempenhar o papel, no caso será Cornel, a ter um sotaque francês.

O destino parece ter querido brincar de Cachangá, "troca que troca", pois deu o papel a Cornel e a pequena a Croisant.

*

O romance de Doris Day e o agente Marty Melcher finalmente culminou em casório realizado no dia 3 de abril último, data natalícia da estrêla. Ao casamento, celebrado na maior intimidade, compareceram apenas os membros da família e logo após os noivos partiram, de automóvel, para a lua de mel.

*

Os visitantes ficaram surpresos quando, ao entrar no salão de almoço da Warner, encontraram Farley Granger e Patrícia Hitchcoc engatinhando ao redor de uma mesa!

Estavam procurando um dente de Pat que caira quando ela dera uma dentada num pedaço de pão...

— "Acho que caiu para êste lado", comentava Farley continuando a engatinhar.

— "Não, contestava miss H. filha do famoso diretor Alfred Hitchcoc, "eu acho que êle pulou para aqui".

Afinal Farley achou o "miserável".

— "Não é maravilhoso que não estejamos apaixonados um pelo outro"? — comentou a rir Pat. "Isto é tão embaraçoso que arruinaria qualquer romance".

*

Eis aqui uma "ótima" nova para os nossos caros leitores: tudo vai bem no lar dos Crosby!

Depois de uma pequena separação e de rumores de divórcio quase confirmados, Bing e Dixie, conseguiram, para felicidade geral, resolver as dificuldades que os mantinham aparte. A maior prova de que tudo voltou ao normal foi a festa que o casal ofereceu em honra de Kitty Sexton. Pela primeira vez em seis anos, a linda residência dos Crosby se abriu para uma festa em que todos os seus inúmeros e sinceros amigos se reuniram. O ponto mais alto da reunião foi quando os Crosby começaram a cantar. Ao apresentar Gary, o primogênito do casal e cantor já popular, Bing queixou-se da "competição".

*

Janet Leight está num cruel dilema

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

MUSICA ESTRANGEIRA

Não somos dos que combatem a vinda de cantores estrangeiros ao Brasil, mesmo quando há o predomínio de certo gênero. E' que êsse movimento nos beneficia bastante — e, se fosse retribuido com a devida intensidade, os benefícios seriam bem maiores. Porque nada melhor do que a música, a pintura, a literatura, a dança ou outras manifestações belo-artísticas ou beletristas, para oferecer uma imagem de um povo, ou seja, de seus costumes e hábitos ou de sua civilização e progresso moral e espiritual. Essa a razão pela qual o México, Cuba, Argentina, Portugal, Itália, França, Estados Unidos e, em menos destaque, os paises antilhanos e do oeste sul-americano, pervagam por nossa imaginação, com as suas coisas mais divulgadas e vulgarizadas, além de predispormo-nos a compreendê-las ou respeitá-las.

Essa a força da música e do bailado, inda mais quando conjugadas em sua exteriorização. E como fenômeno singularmente curioso, temos a assinalar o seguinte: no Brasil, o "fox" teve e tem, (agora, ao lado do bolero), acentuada preferência em todas as camadas sociais, mas é com extrema dificuldade que nos lembramos de algum intérprete seu que tenha vindo até aqui. Estranho, não? E tanto mais cresce essa estranheza quanto mais aumenta o número de intérpretes latinos e hispano-americanos que nos visitam. Qual será a causa dessa disparidade e dessa ausência? Sem dúvida, a principal é o alto preço dos cantores norte-americanos, impossíveis de serem cobertos por nossas emissoras. E' o caso de Bing Crosby, Lina Romay, Dinah Shore, Sinatra, Perry Como, Dick Haymes, Ela Fitzgerald e outros, cuja valorização se deve a seus méritos intrínsecos e ao elevado nivel artístico dos Estados Unidos, onde o artista é pago pelo interesse que possa despertar e não por exdrúxulo processo de limitação ou nivelamento que, aqui, alguns tentam generalizar, em prejuizo único do artista.

Mas, será um contrassenso se os cantores de Tio Sam continuarem ou desprezados ou ausentes; contrassenso das próprias estações, tão ávidas e ciosas de transmitir, em fluxo contínuo, os "blues" e os "swings". Não se diga que, no momento, à semelhança do acontecido com o tango, a música estadunidense vai perdendo os seus fóros de privilegiada primazia no favoritismo popular, voltado, agôra, para os boleros... porque ela, ainda mantém vivo prestígio. Não concordam?

MIGUEL CURI

Noticiário

Bob Silva voltou a cantar na Rádio Mayrink Veiga, agora, com seu nome verdadeiro, Aristeu Queiroz. Sua «rentrée» foi um sucesso e uma emoção. Canta ele às sextas-feiras, às 20 horas — O cantor Hedel Luiz pertence, agora ao elenco da Guanabara — Wahyta Brasil, na série «Minha vida, meu amor», transmitida, de segunda a sábado, às 18,45 pela Nacional, vem interpretando o papel-titulo da novela «Romance de uma doutora», — Vicente Celestino voltará em junho à programação da Nacional — No domingo 20, Francisco Alves voltará a efetuar os seus recitais dominicais na PRE-8 — Nos dias 12 até 17 do corrente, Alvaro Aguiar, Adelaide Schiozzo, Helena Pimentel, Manoel Monteiro, Urbano Lóes e Barbosa Junior completam respectivamente, 34 — 20 — 28 — 42 — 35 e 54 anos de idade.

Vamos trocar cartas?

— As inscrições de Teixeira M. M. e Corrêa N. R., de Barbacena, fora, anuladas por não virem com sobrenome.

— Edy Isolda Tellitu, residente à rua da Azenha, 687, em Porto Alegre, quer se corresponder com João Patricio de Salvador, e Joaquim de Oliveira, do Rio, quer o novo endereço de Barbosa Cintra Netto, de Marilia.

— Ana Colaço de Aquino apela para a generosidade de nossos leitores, necessitada que está de submeter-se a outra operação cirurgica, a fim de debelar terrivel doença. Quem quiser auxiliá-la, deve escrever para — Abrigo Dr. Januário Miraglia — C. Postal 160, Campos de Jordão.

— O Sr. José Tufi Neder pagará qualquer preço pelo disco «Canção do meu amor», gravada por Déo. Escrever para — C. Postal 58, Três Corações Sul de Minas.

— Maria Rosa Ferreira deve, ela mesma, dirigir suas cartas para o correspondente espanhol.

— O trabalho de Alcy Soares Tibino foi encaminhado ao secretário para apreciação e decisão.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sob o titulo de: «Cupão de Inscrição». Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, também, seu nome completo profissão, ocupação, idade, temas, idiomas e lugares favoritos, (se os tiver), e endereço. Recorte até aqui.

A sguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Suely Aguiar, 17 anos, com sargento da Aviação; Estrada dos Bandeirantes, 942, Jacarepaguá — Cancio Nascimento, 20 anos, com moças do Br. e Arg., Barão de Petrópolis, 39-A, Rio Comprido — Afonso Pereira, 27 anos, cartas e troca de postais, revistas e jornais com moças até 25 anos; R. Honorio, 1.441, casa 10, Meier — Vina D. de Amorim, 22 anos; com maiores de 30 a 35; Av. Automóvel Club, 5.410, sala 311, Pavuna — Allan Smith, 19 anos, em port., esp. e ing. com filatelistas do Br. e Extr.; R. Dois de Maio, 742, apt. 201 Riachuelo — José G. de Lima e Gonçalo D. da Silva, José Anisio Pereira e José Antunes, 19 e 20 anos; Flotilha de Submarinos, M. da Marinha — Antonino Felipe Silva, Alvaci F. Barreto, Antonio F. da Silva e Onilton José Conceição; N. F. Henrique Dias, M. da Marinha — Valderez Leitão, 18 anos, com moço de 18 a 25; Frei Bento, 61, apt. 101, Osvaldo Cruz — Edilson Freire, 26 anos, desenho, pintura, costumes e postais; Pç. Cel. Eugenio Franco, 1, Copacabana — Arlete Barbosa, 19 anos, com maiores de 23; Av. do Exército, 105, São Cristovão — Johnny Alonso Nunes, 23 anos; Av. Pre. Vargas,509-16º andar, sala 1.604 — Agnaldo Pessoa 19 anos, com os 2 sexos do Br. e extr.; Frei Caneca, 155 — Ivan Alves Silva; Corpo de Fuzileiros Navais, Ilha do Governador — Carmem Vieira, 16 anos, cartas e postais; Raul Pompeia, 6, apt. 101, Ipanema — Advar G. Pereira, 23 anos; C. Postal 3.631 — Fernando de Salvaterra, 28 anos, com moças além de 18; Estrada dos Três Rios, 1.347, Jacarepaguá.

ESTADOS UNIDOS — Antonio Bernardino de Macedo, marinheiro brasileiro, 21 anos, com moças de côr; Box nº 1.468 — Divisão 0-3, Philadelphia 5, Pa.

PORTUGAL — Lisboa — Joana Maria de Assunção; Sanatório do Lumiar, Serviço 1 Sala 4 — Luiz Fernando de Farinha e Carlos Alberto da Silva 18 e 20 anos; Trav. de D. Vasco, 6-1º, e

R. da Arrábida, 22 r-c Dto. — Fernando de Avelar Santos e Augusto da Silva Dias, 21 e 33 anos; Av. da Liberdade. 192.

ESPANHA — Barcelona — Federico Munné Matamala, 17 anos, troca de postais, revistas e fotos com moças; Calle Valencia 363-1º.

PARA — Belém — Valdomiro Couto 17 anos; R. Boaventura da Silva, 559 — Raimundo Gomes, 24 anos; Base Aérea de Val-de-Cans.

MARANHÃO — S. Luiz — Nubia, com estudantes, e Neide Leda Ferreira, 16 e 17 anos; R. Celso Magalhães. 9 — Elcy Martins, 22 anos, com moços de 22 a 30; José Bonifácio, 579 — Vanda Gutierres 15 anos; R. Rio Branco, 9.

CEARÁ — Crato — Francisco Chateaubriand Leite e Edylbert M. Costa. 17 anos; R. Barbara de Alencar, 197. e Dr. João Pessoa, 59 (Fortaleza) — Lastenia Maria, 22 anos, R. Jaime Benevolo, 307 — Vania Solange Leal Jone Gladys Rodrigues e Mary R. Werbest, 16, 15 e 16 anos; R. Barão do Rio Branco, 2.005 — Bianca Andrade e Tallia James Sampaio, 16 anos; Visc. do Rio Branco, 1.363 — Myrla Tais Silva, 18 anos; Mal. Deodoro, 1.048 — Rubens S. Costa e Raimundo da Cunha Junior 15 e 14 anos; Gonçalves Ledo, 436, Aldecta — Telma Sidney, 20 anos, com maiores de 23; Gal, Sampaio, 724 — Celia Maria, 23 anos; Major Facundo, 1.312 — Silvia Angela Guimarães, 23 anos, mormente com sulinos; Trav. Guarani 57, Aldeota — Catarina Rodrigues e Solange Romcy, 17 e 15 anos; Barão do Rio Branco, 2.005 — Ruth Mary Aguiar e Nina Avila Brasil, 10 e 17 anos; Machado de Assis 570, e Solon Ribeiro, 388.

ALAGOAS — Maceió — Iracema Silva, 20 anos, com maiores de 20 e com militares; Dr. Miguel Omena, 374, Levada; Suely Martins 23 anos; Av. Antonio Gouveia, 319 — Mirta Fontes e Vania Berg, 18 e 19 anos; Trav. do Cravo, 45, Pajussara.

RIO G. DO NORTE — Natal — Jane B. de Paiva, 18 anos; Trav. Extremoz, 526 — Normelia Ferreira, 18 anos; Presidente Quaresma, 524, Alecrim. (Ceará-Mirim) — Nadja Landim, 18 anos; R. Pedro Correia, 73, (Caicó) — Vanda Faria, Elisabeth Dantas, Normelia e Janete Araujo e Malfiza Costa, de 15 a 19 anos; R. Amaro Cavalcanti, 55.

PERNAMBUCO — Recife — Zilda Magalhães; R. do Imperador, 491 — Ana Lucia, Sta. Darcy Cavalcanti e Sonia Maria Silva, 20, 21 e 22 anos com Br., Port., Esp. e México, com Rio, Minas e São Paulo e com o Br.; R. Adelino Filho, 101 Estancia.

PARAIBA — Mamanguape — Olivia C. de Luna e Maria Emilia Monteiro, 15 e 16 anos; R. Batista Carneiro, 174 e 157 — Maria da Penha Dutra, Maria Irene R. Dutra e Arleide Maria Ribeiro, 11, 15 e 16 anos; Av. G. Vargas, 114 — Elza Madruga e Lourdinha Serrano e Elza Carvalho 14, 20 e 22 anos; Pres. João Pessoa, 51 77, e idem — Marlene S. Lima, Othon Barreto e Maria Cunha, 13, 15 e 19 anos; Cel. João Rafael, s.n. — Aldacir C. Costa. 23 anos; Imperador, 10 — Matutina Serrano, 28 anos; Prefeitura Municipal.

SERGIPE — Aracaju — Cecilia Vieira, 17 anos; Av. Augusto Maynard, 87 — Ana Luzia Ribeiro e Janice Ribeiro, 17 e 19 anos, com os 2 sexos; Perminio de Souza, 140 — Nair A. da Silva, 20 anos; Tenente Campelo, 277.

BAHIA — Castro Alves — Raymundo Almeida, 23 anos; R. Quintino Bocaiuva, 9 (Salvador) — Rosa Virginia M. Andrade, 19 anos; Av. Teixeira 3, Fim de linha de São Caetano. (Porto Seguro) — Raimundo Costa, com filatelistas de Port., Esp. Estados Unidos e Japão; Pç. da Bandeira, 10.

ESPIRITO SANTO — Vitoria — João Paulo de Oliveira, 26 anos, senhoras de Vitória e Belo Horizonte; C. Postal 170.

MINAS GERAIS — Brazopolis — Maria das Graças Gonzalez, 26 anos, com os 2 sexos além de 28; Dona Ana Chaves, 287, (Varginha) — Nadia, Benito e Antonio Del Fraro, 16, 17 e 18 anos, e Maria Elizabeth Negrão 17 anos, em fr., it., port., esp. e ing.; Pç. da Bandeira, 4 e 14 — Antonio G. Galvão, 20 anos; C. Postal 17 — Charles Bugnot 22 anos com moças de São Paulo e sul de Minas; Banco de Minas — Werbur Santarem, 20 anos, mormente com o R. G. do Sul e Minas; Av. Delfim Moreira 466. (Faria Lemos) — Aparecida B. Drumond, 16 anos, com Niterói e Espirito Santo, maiores de 19; Faria Lemos.

ESTADO DO RIO — Porciuncula — Maralda M. Neves, 16 anos; Pç. da Bandeira 900. (Santa Isabel do Rio Preto) — Regina Maria Melo, Maria Lucia Amaral e Lira Alves Leite, 20, 17 e 19 anos; S. Isabel, Estrada F. R. M. V. (Itacurussá) — Ingrid Muntaner, Margot Brener, Rosemary Sonny e Margareth Wild, de 17 a 20 anos; R. Major José Caetano, 123. (Araruama) — Walmira L. Coutinho e Mira Coutinho, dentista e farmacêutico, 21 e 24 anos, com maiores de 22; Av. 29 de Outubro, 8-c e 8, apt., 201, sala 103-20º andar — Oswaldina Alvarenga e Ivone Rezende, 28 e 20 anos, professora de bordado e pintura; Nilo Peçanha, 11, e Av. 29 de Outubro, 12-21º andar.

PARANA — Guarapuava — Celia Maria e Cleide Maria de Souza 16 e 17 anos; Saldanha Marinha, 1.094 — Sandra e Mariza Castro, 18 e 16 anos; Barão do Rio Branco, 1.054 (Apucarana) — Osmar Gimenes, 18 anos, com Londrina, Esp. e Catanduva; C. Postal 392, a-c de Vidrospel, (Curitiba) — Antonio N. Gonçalves e Enerziro Gomes, 23 e 29 anos com moças; Penitenciária Central.

S. PAULO — Marilia — Arthur Abara Junior, 20 anos; Barão do Bananal, 476. (Catanduva) — Edna e Amélia Patero e Maria Banhos, 17, 19 e 18 anos, com maiores de 20; R. Goiás, 94 e 138. (Piracicaba) — Suely Maria de Assis e Angela Maria Silvano, 16 anos; R. Eugenia, 562 Vila Borges. (Palmital) — José Medeiros Netto, 19 anos, com estudantes; C. Postal 5. (Ribeirão Preto) — Rosely Hank Ferreira, 18 anos, com maiores de 20 e 27; São Sebastião, 818. (Araraquara) — Agenor Silva, 21 anos, com moças de Port., R. São Bento, 973. (Franca) — Mitsi Maria Peixoto, 20 anos; R. do Comércio, 250. (São José do Rio Preto) — Rosalha Dantes e Eliane M. Castro, 17 e 18 anos; C. Postal 263, (Barra Bonita) — Helio Carlos Martinez e Cristina Soledad Silva, 28 e 25 anos; Pç. 15 de Novembro, 228 e 260. (Miguelopolis) — Helio Maciel e Moyses Jued, 21 anos, com moças de 18 a 20 de Minas, Estado do Rio, S. Paulo e Paraná; C. Postal 65 e 36. (São Paulo) — Dimas A. Coutinho, com os 2 sexos; R. Fortaleza, 179, casa 4 — Marilia M. de Castro Negreiros, 15 anos com moços além de 17; R. Cincinato Braga, 321 — Maria de Lourdes Aparecida, 20 anos, com moços de cor; R. Iraipu, 125, Perdizes, — Antonio Carlos Guerra, 21 anos; R. Santa Efigenia, 13 apt. 14 — Inez Belia Vidal, 18 anos, com moços da Ing. e Holanda que falem português ou com ingleses residentes em S. Paulo e Rio; R. Regò Freitas, 499 — Meyra Gonzales, 18 anos, com academicos; R. Pires da Mota, 1.201, Aclimação — Ruy B. Mendes 32 anos, com maiores, filosofia, odontologia e fotos; R. Terezina, 200.

GOIAZ — Goiania — Aparicio Dias de Araujo, 18 anos; Av. Araguaia, 43.

R. G. DO SUL — Soledade — Lucy Duara, 19 anos; Espumoso — Aida Silva e Ada Santos, 15 e 19 anos; Floriano Peixoto, 423, e Mauricio Cardoso, 94. (Santa Maria) — Maria da Conceição, troca de postais, revistas com maiores de 25 anos; C. Postal 21. (Pelotas) — Sonia, Lucia e Suzana Claudel, com maiores de 23 anos; Professor Araujo, 119. (Uruguaiana) — Maria Celina e Mara Oliveira, 18 e 16 anos com paulistas e cariocas; Gal. Vitorino, 637. (Dom Pedrito) — Katia Rodrigues, 25 anos, com maiores de 28; Sete de Setembro, 102. (São Laurenço do Sul) — Nadje Nayra Natache e Ginia Gilss Gligli, 19 e 21 anos; Prefeitura Municipal — Taise Marizu Ayeska, 18 anos; R. Tamandaré, 218 — todas com ext. e oficiais. (Cruz Alta) — Onira Lazari e Beatriz Careta, 21 e 15 anos, com maiores de 21 e 16; Venancio Aires, 126 (Caxias do Sul) — Mari Blanca, 19 anos, com maiores de 20 a 28; Julio de Castilhos, 1.899. (Candelaria) — Eirlei e Eirlene Guimarães, 17 e 18 anos com maiores de 24 do Br., Port., Esp. e Mexico, cartas, postais e poesias; C. Postal 52, (Bagé) — Neatriz e Berenice Morais, 20 e 21 anos, com maiores de 25; Caetano Gonçalves, 1.487. (São Leopoldo) Beynardette Furtado, 17 anos; Posta Restante. (Novo Hamburgo) — Dinorah Martins, 19 anos, com maiores; C. Postal 65. (Santa Maria) — Odorico Vargas, 20 anos; C. Postal 16. (Cachoeira do Sul) — Rosemary

(CONCLUE NA PAGINA 56)

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Apresento-lhes...

Por SYLVINO GONÇALVES
Especial para CARIOCA

TEMOS o grato prazer de apresentar, hoje, aos prezados leitores de CARIOCA, José de Arimathéa, o jovem e talentoso compositor, narrador e rádio-ator da PRE-8 — Rádio Nacional.

— Já conrhecemos, dirão vocês...

Mas, mesmo assim, continuaremos nossas palavras sôbre José de Arimathéa.

Nascido no Maranhão, em Caxias, nomes que citamos com profundo respeito e venerável reverência. Faz anos no primeiro dia do mês mais curto do ano, isto desde 1926 (não é "quebra-cabeça"... mas, quantos anos tem?).

Começou na rádio como narrador — isto há 8 meses — passando depois a rádio-ator. E, assim, prossegue no meio radiofônico, na mais importante emissora. Aproveitamos o encontro que tivemos com o jovem Maranhense, no 20° andar do Edifício de A NOITE, e fizemos-lhe as perguntas que abaixo seguem:

— Qual foi a sua maior emoção até hoje?

Sorrindo, respondeu-nos Arimathéa:

— Tive duas grandes emoções — a primeira, no dia de minha estréia, e a segunda por ocasião do lançamento da música de minha autoria, por intermédio do microfone da Rádio Nacional.

— Qual foi a música?

— "Mujer de Nadie", canção-bolero, na voz do jovem baritono Helio Paiva.

— Ouviu-a do estúdio mesmo?

— Não. Fui para casa, pois faltou-me coragem para ficar frente ao cantor e, como você deve saber, em casa temos sempre calmantes...

— Qual seu maior desejo?

— Vencer no rádio, profissão que abracei de corpo e alma.

— Quais os artistas que você mais aprecia?

— São tantos que, se fôsse citá-los, todas as páginas de CARIOCA não chegariam. No entanto, posso referir-me a alguns nomes: Saint-Clair Lopes, não só como narrador como locutor; Celson Guimarães, o gentleman, Floriano Faissal, o célebre "Dr. Mendonça", Violeta Cavalcante, a cantora impar; Nilza Magrassi, Nelson de Oliveira, Isis de Oliveira (não é irmã de Nelson), Emilinha Borba, Ismenia dos Santos, Marlene, Heleninha Costa, Nuno Roland e muitos outros...

— Qual o sport preferido?

— Jiu-jitsu, entre homens, bem entendido. Quanto a lutadoras — aprecio muito mais as que não sabem jogar. A mulher, quanto mais feminina, mais aprecio.

— Há quantos anos reside no Rio.

— Dificil resposta, pois tenho a impressão de que sou carioca, tão adaptado estou a esta "Cidade Maravilhosa".

— Desde quando fuma cachimbo?

— Você não vê logo que é só na fotografia?

Como há um provérbio que diz "o uso do cachimbo...", tivemos a certeza de que o cachimbo do simpático rádio-ator é só "farol". Vocês duvidam? Escrevam para José de Arimathéa, Edificio de A NOITE, 20° andar — Rádio Nacional — e peçam um retrato,... sem cachimbo. Verão que o maranhense é bem mais simpático porque não tem a "boca torta" do cachimbo...



O ANJO DE HOLLYWOOD

MARGARET O'BRIEN — UMA FESTA PARA A ALMA — UM POUQUINHO DE UMA VIDA...

Por JACK GOODMANN



Margaret O'Brien, e Dean Stockuvel

MAXINE O'BRIEN é o seu verdadeiro nome; nasceu em Los Angeles, Califórnia, dia 30 de janeiro de 1937. Sua mãe e uma tia foram artistas de circo e se distinguiram também como bailarinas. É, pois, natural a inclinação de Margaret para a arte de representar e ela o faz com graça e naturalidade surpreendentes. Ao ser incumbida de qualquer interpretação, sua mãe lê para ela o "script". Geralmente fazem isso quando vão dormir e no dia seguinte ela procura agir e ser como o personagem a representar no filme. Essa atitude muito lhe facilita o traba lho. Sua entrada para o cinema deu-se do modo seguinte: — Estava Margie numa festa de crianças, quando um fotógrafo pediu a Mrs. O'Brien permissão para fotografar a filhinha. O retrato saiu na capa duma conhecida revista e, pouco depois, a pequena era solicitada a fazer um "test" na Metro Goldwyn Mayer; agradando, porém, não estreou como estrêla e sim como "extra", isso foi em " Rei da Alegria", com Mickey Rooney. Apezar disso, conseguiu impressionar agradàvelmente, devido à sua atitude personalíssima, tanto que não titubearam em designar-lhe o papel principal de "Sublime Alvorada". Magnífica interpretação e, consequentemente, enorme sucesso; com o primeiro passo vitorioso, outros seguiram sempre iguais.

Mesmo sendo artista de fama no mundo inteiro, a pequena Margaret não tem essa espécie de presunção que em muitos casos iguais se manifesta. E' extremamente simples e age como toda garota de sua idade: gosta de bonecas, ajuda a Mrs. O'Brien na cozinha e, de vez em quando, faz uma visita às escondidas ao lugar onde os dôces e conservas são guardados. Agrada-lhe cavalgar o "poney" com que lhe presentearam, deslisar em rampas e nadar nas piscinas dos inúmeros

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Margaret pretende ser uma boa dona de casa.



Por DANIEL TAYLOR

N.º 98

BOLSA DE DISCOS

O nosso leitor Francisco Pereira da Silva residente à rua Dr. Keller, 473, em Curitiba, Estado do Paraná, deseja adquirir a ópera "O Guarany", completa, bem como "Salvador Rosa" ou "Lo Schiavo", todas de autoria do imortal maestro brasileiro Carlos Gomes. Como têm sido infrutíferas todas as suas tentativas nesse sentido, quer no Rio, quer em São Paulo, muito agradecerá qualquer informação a respeito, que deverá ser enviada ao endereço citado. Outrossim, em última hipótese, desejaria adquirir o dueto "Sento una forza indomita", do "Guarany", gravação R. C. A. Victor n.º 91.500, com o tenor Reis e Silva e soprano Carmen Gomes, que se acha esgotado. Informações, também, para o endereço acima.

★

Recebemos gentil carta do nosso leitor Carlos Alberto, na qual faz um apelo aos distintos leitores desta seção. Carlos Alberto deseja trocar discos, nacionais ou estrangeiros por discos de Heleninha Costa, com o exceção dos seguintes: "Jurei", "Fracassei", "Vida vazia", "Bonequinha da Holanda", "Coração ferido", "Está com sono vai dormir", "Guiga", "Amor", "Afinal", "Junto de ti", "Perfume da terra" e "Exaltação à Bahia". Os interessados poderão telefonar para 26-8594, na parte da tarde.



Julia Lee, cantora exclusiva da Capitol

Qual o gênero de música popular que você prefere?

Assim respondeu a maioria dos nossos leitores: — "O gênero de música que eu prefiro é o fox"! — Portanto venceu a música popular norte-americana. Sorteamos as cartas que votaram nesse gênero, de acôrdo com o número de prêmios que tivermos em mãos. Por enquanto, temos prêmios apenas para os cinco primeiros leitores sorteados. Estamos lutando, porém, no sentido de oferecer um maior número de prêmios. Se tudo correr bem por estes dias, na próxima semana faremos o sorteio aqui na redação, e divulgaremos o nome dos leitores contemplados. Não se esqueçam de que faremos o sorteio somente das cartas que votaram no fox. Eis o resultado:

1.º) Fox
2.º) Bolero e samba
3.º) Tango e baião
4.º) Música de jazz e Blue
5.º) Swing, canção brasileira, fox-canção e samba-canção
6.º) Valsa, canção francesa e be-pop

LETRAS SELECIONADAS

"I'm forever blowing bubbles", fox gravado por Russ Morgan e sua orquestra, com Artie Shaw e côro:

**I'm forever blowing bubbles,
Pretty bubbles in the air
They fly so high nearly reaches the sky
Then like my dreams they fade and die
Fortune's always hiding
I've looked evermywhere
I'm forever blowing bubbles,
Pretty bubbles in the air.**

*

"I want to be loved" (But only by you"), fox-canção de Savannah Churchill:

**Baby, you-re so aggravatin,
Why'd you leave me ali alone
Baby, I can't stand this waitn'
When you gonna come back home.
I want to be loved
But only by you
I shouldn't be so crazy 'bout you
But what can I do
This feeling has me sighing
My dreams you're magnifying
But they don't ever com true
Oh, can't you love me
Just a wee bit little
'Cause I want to be loved
But only by you.**

*

"The love I long for", uma das grandes gravações da notável orquestra de Vanghn Monroe:

**The love I long for
I've no right to demand
But I'd make much o fthe touch
Of a tender hand
The love I long for
For is a thing set apart
No knight in armor, but far more
An understanding heart,
Someone who's there to care
When my hair to make the mood go
No harm in dreaming of
A heaven above
Can't be wrong for me to long for
This love?**

*

"On the old Spanish Trail", fox-canção de Jimmy Kennedy e Kenneth Leslie Smith, muito bem gravado pelo "cancioneiro romantico" da etiqueta Capitol — Andy Russell:

**Let me tell you a tale,
Of the old Spanish Trail;
She and I used to ride side by side,
Down the old Spanish Trail.
Desert stars high above.
Seemed to say "Fall in love";
So we talked of a June honeymoon,
On the old Spanish Trail.
One night I was passing the cantina,
Theat night she was in somebody else's [arms:
Have I seen her since then?
Only now and again,
When together they ride side by side;
Down the old Spanish Trail.
Pardon me if I sigh,
Ay, ay, ay, ay ay, ay.**

RITMOS GRAVADOS

Eis algumas novidades em discos Capitol:

"Deep purple" — "Somebody loves me" pela orquestra de Paul Weston; "The moon was yellow" — "Cheek to cheek", por Buddy Cole em solo de piano e ritmo; "Dearly beloved" — "Love for love", por Andy Russel acompanhado, na primeira, peal orquestra de Dean Elliot, e, na segunda, pela orq. de Paul Weston — "Reco-reco" — "Maracatu", por Chuy Reyes e The Brazilians, apresentando, na segunda, o vocalista Nilton Paz; "Barclay's boogie" — "Saint Louis Blues", por Barclay Allen e ritmo; "I've got you under my skin" — "The breeze and I", com The Art Van Damme Quintette; "I'll see you again" — "Shadow waltz", com a orquestra de ton; "Sweet Lorraine" — "Honeysucle Rose", com The King Cole Trio, vocal de Nat Cole; "Jam-Bo" — "Orange colored sky", com S n Kenton e sua orquestra, juntos com o trio de Nat "King" Cole; Frank DeVol; "East of the sun" — "I'll be seeing you", pela orquestra de P. Wes- "Les feuilles mortes" — "La vie en rose" com a orq. de P. Weston; "Guitar mambo" — "Harlem mambo", pela orq. de Dave Barbour; "The third man theme song" — "Steel guitar rag", por Alvino Rey em solo de guitarra e ritmo e, finalmente, "Peanut vendo" — "Mona Lisa", com Buddy Cole, em solo de órgão e ritmo.

*

Agora, eis algumas novidades do Suplemento Sinter:

*

"Porque", samba-canção — "Naquele tempo", idem, com Dick Farney, acompanhado pela orquestra de Lyrio Panicali, "Vôo do Besouro", samba-chôro — "Ary no chôro", chôro, com Ary Ferreira e a orquestra de L. Panicali; "Na baixa do sapateiro", samba — "Misturado", chôro — "Até que enfim", fado-canção, com Antonio Mestre e ritmo; "Baionando", baião — "Expressinho", chôro, por Carolina Cardoso de Meneses e ritmo; "Senhora tentação", bolero — "Perdon te pido", idem, por Milita Meireles e orquestra de L. Panicali; "Baião de viola", baião — "Cacota na rancheira", por Venancio e Curumba; "Benjamin", mambo — "Sei que tu", samba, por Marion, com conjunto de "Boite" e, finalmente, "Murmúrios", samba-canção — "Eu sei que ele chora", baião, com Neuza Maria.

A MÚSICA DO LEITOR

MARIANO LOPES DE OLIVEIRA — (Itapetinga) — O fox que Frank Sinatra interpreta no filme "Aconteceu assim", na cena mencionada em sua carta, intitula-se "The Brooklyn Bridge", da dupla Cahn & Styne: Sua letra é esta:

Like the folks you meet on,
Like to plant my feet on the Brookyln
[Bridge
What a lovely view
For heaven looks at you from the Broo-
[klyn Bridge
I love to listen to the wind thru her
[strings,
The song that it sings for the town.



Billy Butterfield e seu fantástico, fabuloso "hot horn"

I love to look up at the clouds in her hair,
She's learned to wear like a crown.
If you've been a rover,
Journey's and lies over the Brooklyn
[Bridge.
Don't let one tell you,
I've been try'n to sell you the Brooklyn
[Bridge
Folks in Manhattan are sad,
'Cause they look her and wish they nad
The good old Brooklyn Bridge.

*

J. CHRITOVAM LARRITANO — (Rio) — Será mesmo "Larritano"? — Não entendemos bem... A letra do fox "For me and my gal", cantado por Al Jolson, no filme "O travador inolvidável", e por Gene Kelly e Judy Garland, em "Idilio em dó-ré-mi", é a seguinte:

The bells are ringing
For me and my gal
The birds are singing
For me and my gal
Every body's been knowing
To a wedding they're going
And for weeks they'ce been sewing
Ev'ry Susie and Sal
They're congregating
For me and my gal
The parsons waitting

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



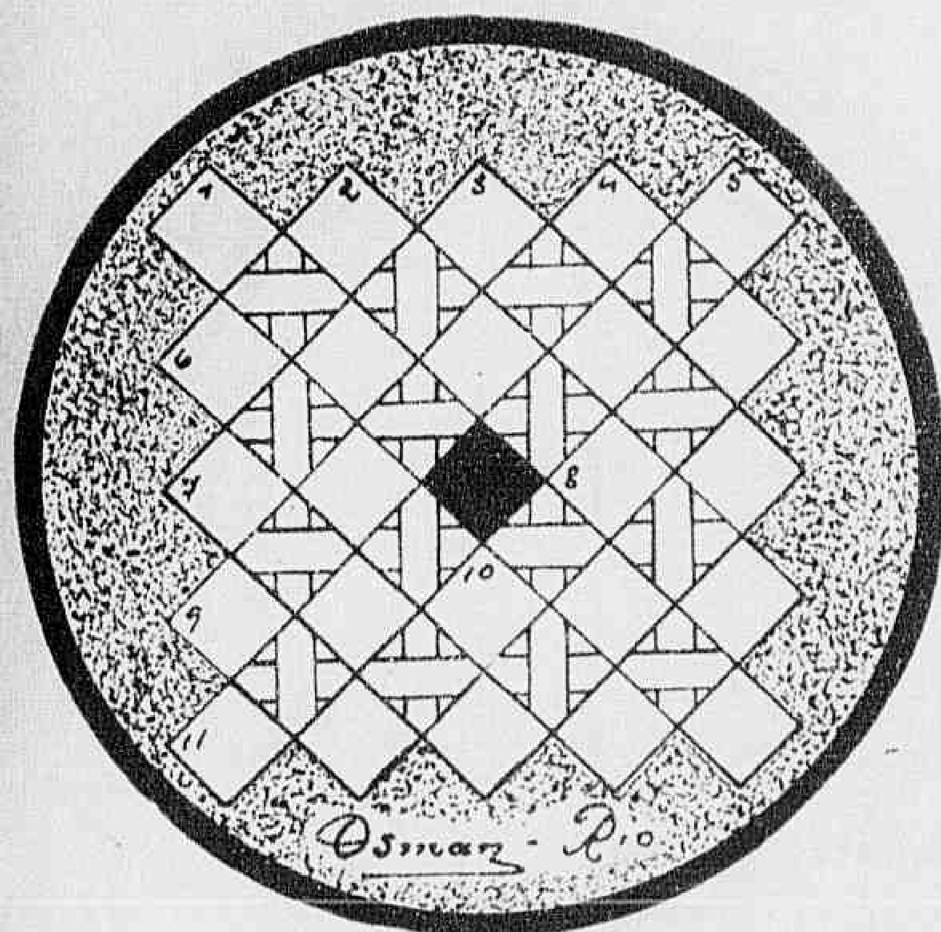
Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Para o seu RECREIO



Soluções do número anterior

PROBLEMA MINHA TERRA

HORIZONTAIS

Ubá — Arenito — Somático — Lema — Ror — Ala.

VERTICAIS

Uro — Bem — Anal — Ás — Iterar — Timol — Ocara.

PROBLEMA RADIOLA

HORIZONTAIS

Mela — Amida — Mel — Ariri — El.

VERTICAIS

Mama — Emero — Lili — Ad — Anil — Re.

PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS

Risco — Casimira — Com — Estampa — Cão — Manatim — Nem — Nem — Comporta — Zagal.

VERTICAIS

Iridectopia — Criptomeria — Harmonios — Harmonias — Acima — Palma — Saí.

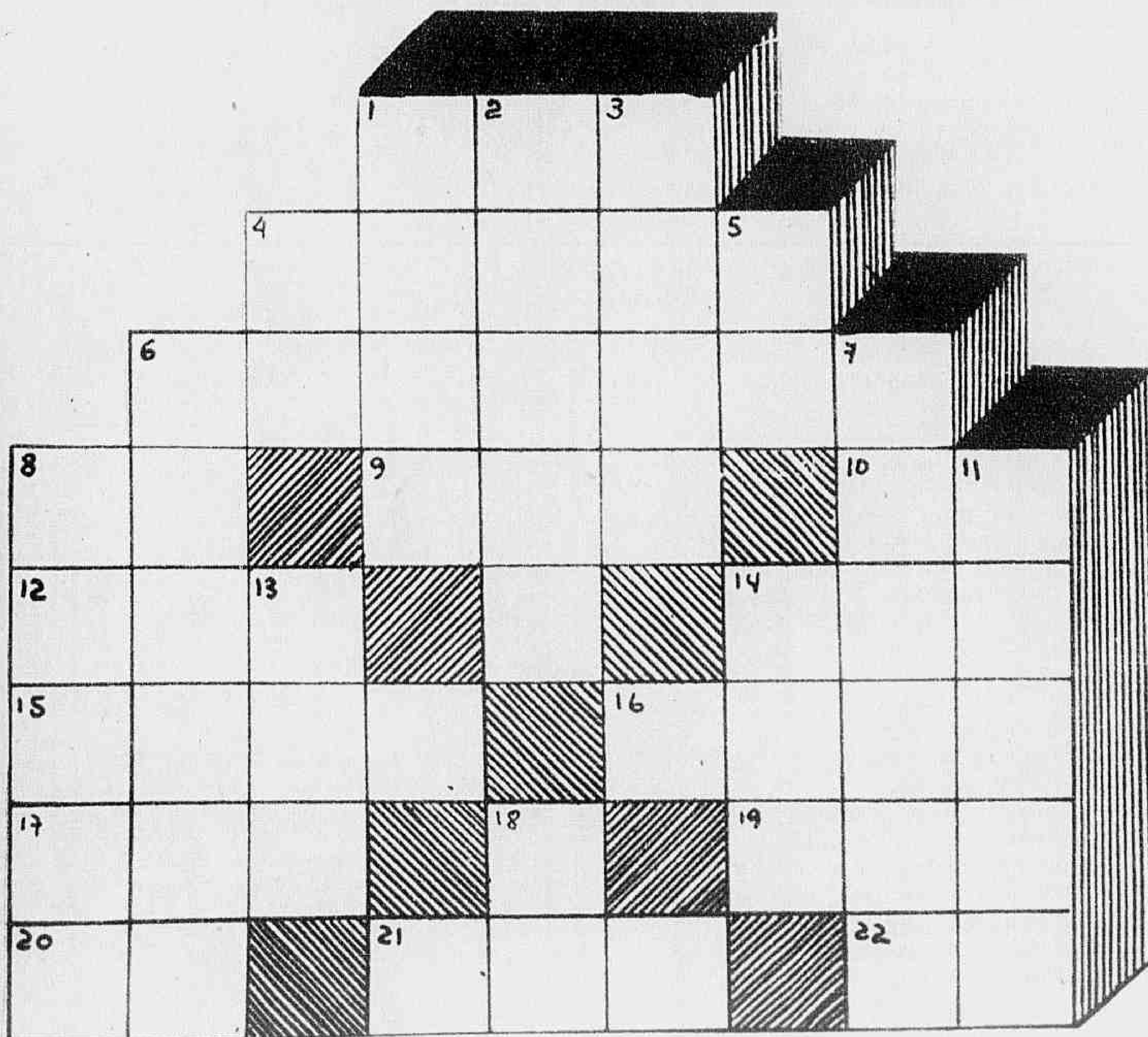
Problema Osman

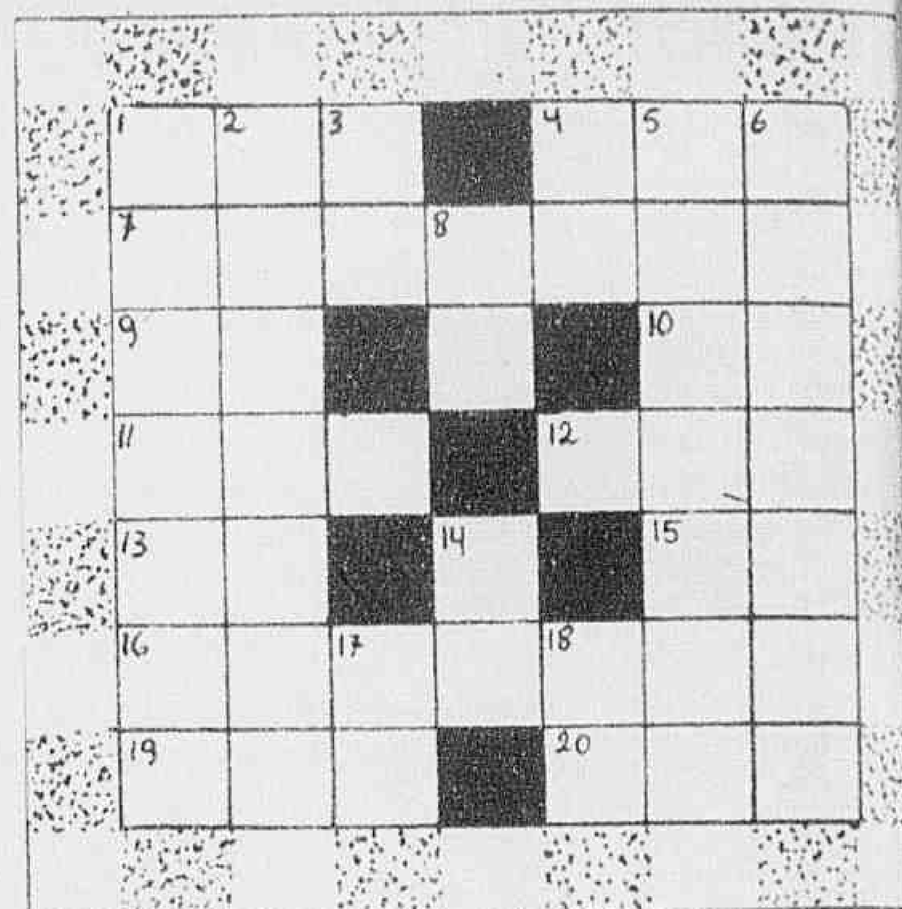
HORIZONTAIS

1. Oração que os mouros fazem a Deus antes do nascer do sol — 6. Fertil; farto — 7. Em a. . — 8. Indica lugar, tempo — 9. Hereges que sustentavam que Cristo tomara a forma a figura da serpente para tentar Eva — 11. A parte que permanece liquida após a coagulação de fluidos orgânicos (plu.).

VERTICAIS

1. Povo bárbaro que invadiu a Europa sob a chefia de Átila nos meados do século V — 2. Agasalho; sufoco — 3. Simbolo do Cerio — 4. Aprumado — 5. Tribu da bacia do Javari — 10. Mover-se.





Problema Otaibah

(Otaibah V. Prehs-Curitiba)

HORIZONTAIS

1. Aia — 4. O chão do fôrno — 7. Perereca — 9. Clima — 10. Rio da Sibéria — 11. Titulo abissinio — 12. Espécie de sapo do Amazonas — 13. Antes de Cristo — 15. O mais — 16. Mastigava sem engulir — 19. Ensejo — 20. Abismo.

VERTICAIS

1. Arvore do Brasil, cuja madeira é própria para construções — 2. Chocalho — 3. Grito de dôr — 4. Estudava — 5. Dividia em toros — 6. Fazer rabulices — 8. Dificuldade — 14. A lingua falada ao sul de Loire — 17. Ermo — 18. Simbolo do Amônio.

Problema Inconfidentes

(Maria Therezinha Paiva).

HORIZONTAIS

1. Nome que na Bahia dão à cola — 4. Ave da familia dos Psitacideos — 8. — Criara bicho — 8. Sol dos egipcios — 9. Região montanhosa e pobre da colônia do Niger — 10. Batráquio — 12. Renque — 14. Imensidão — 15. Nota tônica — 16. Chefe espiritual dos indigenas — 17. O mesmo que Upa — 19. Norma — 20. Sobrenome — 21. Solta miados — 22. Mulher ruim.

VERTICAIS

1. Vaso de feitio de âncora — 2. Estado do Brasil — 3. Tornar-se irado — 4. Nesse lugar — 5. Atmosfera — 6. Arvore da familia das Sapotaceas — 7. Vento brado — 8. Caudas — 11. Qualquer pó — 13. Membro das aves guarnecido de penas — 14. Advérbio de modo — Medida intinerária chineza.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, Rio.

A. L. — S. PAULO — Não, a mais recente película de Gabin é outra: «Pour l'amour du ciel», também feita na Itália, com direção do italiano Luigi Zampa. Nela aparecem ao lado de Jean, Mariella Lotti (que esteve recentemente entre nós), Elli Parvo, Antonella Lualdi e Julien Carette.

*

FÃ DE RAMIREZ — RIO — Só sei que Carlos Ramirez nasceu em Bogotá num dia 4 de agosto. A ultima notícia que tive dele — de fonte européia — foi que havia abandonado sua carreira de cantor, devido a doença vocal. A primeira esposa é Victoria Rubin. Não sei se é verdadeira a noticia citada.

*

ELIAS — PORTO ALEGRE — Ruth Roman nasceu em Boston, Massachusetts, a 22 de dezembro de 1925. Foi «descoberta» por David O. Selznick em 1945. Entretanto, sò encontrou sua primeira «chance» dois anos depois. Escreva-lhe para Warner Bros-Studios.

*

TENHO CERTEZA — RIO — Gostei do pseudônimo... Às vezes também luto com falta de fontes de informação. A produtora de «A respeitosa de S. Marino» é Gamma-Film. A de «Fedora», Produção Idar. «Má é a carne», Produção O. F. I. «Monte Casino», Pastor-Film. «Stromboli», Bero-Film. «O tambor de Bruch», Emissora-Films. «Romance de um jovem pobre», S. A. F. A. «Vingança», Zeus-Film. «Erro de estar vivo», Cineconsorzio. «Teresa Vederni», Aci-Europa.

*

MARIO TAVARES — RIO — Não tenho a distribuição de «A canção do bosque» («Fuga a due voce»). Em todo caso, posso informar que o noivo rico é Carlo Campanini. O pai é Guglielmo Barnabó. E o noivo ciumento, Aroldo Tiri. Os outros: Paolo Stoppa, Tina Mannozzi, Armando Migliali, Gino Bocci e Gero Zambuto. Realmente aquilo dos artistas entrarem na tela foi copiado de René Clair. Mas a fonte original é Buster Keaton, numa de suas comédias antigas...

*

ADMIRER OF J. DEREK — RIO — Escreva-lhe para os Columbia-Studios. Ele tem 24 anos. Nasceu em Hollywood mesmo. È casado com a «estrela» Patti Behrs.

*

STELLA MARIS — RIO GRANDE — Bob Mitchum: «Mantendo a ordem», «Cavalheiros da fronteira», «Fazenda 20», «Nevada», «Oeste de Pecos» (filmes de «far west»), «Bemaventurados os que amam», «Amor e batucada», «A Comédia Humana», «Jamais fomos vencidos», «Gung Ho!», «Trinta segundos sôbre Tóquio», «Noivas a varrejo», «Estranha aventura», «Agarre seu homem», «Também somos seres humanos» (o filme que o tornou «astro»), «Fuga ao passado», «Rancor», «Sagrado e profano», «Noite na alma», «Angustia», «Sua unica saida», «O homem que eu amo», «Correntes ocultas», e os filmes que citou. Pode escrever-lhe para os RKO-Rádio-Studios. Conseguiu sair-se bem daquele caso, que em outra época de Hollywood teria sido o fim da carreira de um ator famoso. Aumentou ainda sua popularidade...

*

HELENA OSORIO — PORTO ALEGRE — Pode reclamar os brincos (?) de sua amiguinha, pois a leitora esta com a razão: Loretta Young tem 38 anos.

*

FERGRA - RIO — Seu favorito nasceu em Bruxelas, a 25 de Dezembro de 1905. O verdadeiro nome é Fernand Gravey mesmo. Exibidos foram os seguintes: «Apaixonadamente» «Cabelereiro de senhoras», «O filho inesperado», «A guerra das valas», Doce amargura» (filme inglês), «A sublime mentira de Nina Petrowna», «O rei e a corista», «Escandalos de amor», «A grande valsa» (estes três últimos em Hollywood), «O paraiso perdido», «Paixão criminosa», «Romance hungaro», «Os três diabos» (Varietés»), «Pamela, vendedora de frivolidades» e «Conflitos de amor».

*

FÃ DE BORZAGE — RIO — «Fã» tão sincero de Borzage como o leitor, só conheço o meu amigo Arthur de Castro, que fez o lançamento no Rio dessa jóia do cinema silencioso (pode ser lugar comum, mas é a verdade...) que foi «Sétimo céu». Os melhores, na minha opinião? Os mesmos que o leitor aponta, é lógico: «Sétimo céu», «Anjo das ruas», «O rio da vida», «Depois do casamento», «Adeus às armas», «Paraiso de um homem», «Vale a pena viver?», «Três camaradas», «Homens de amanhã», «Luz de esperança», «Ao cair da noite»... E, — porque não? — «Adoração de mãe» (o primeiro «Humoresque») e as duas versões de «Segredos».

*

MADAME WALEWSKA — RIO — George Brent foi casado, respectivamente, com as «estrelas» Ruth Chatterton, Constance Worth e Ann Sheridan. Em 1948 casou com Manet Mishaels. O filme a que se refere chama-se «Serpente de luxo».

*

MARIA LUIZA — RIO — Em «O amor que não morreu»: Kathleen e Moonyean Clare — Jeanette Mac Donald, Sir John Carteret — Brian Aherne, Kanneth e Jeremy Wayne — Gene Raymond, Reverendo Owen Harding — Ian Hunter, Ellen — Frances Robinson, Willie — Patrick O' Moore, Charles — Eric Lonsdale, Kathleen (menina) — Jackie Horner, Sacristão — David Clyde, Viuva — Frances Carson, e a mulher — Ruth Rickaby.

*

FÃ DO «ATOR NOTAVEL» — S. PAULO — A lista de filmes mexicanos de Pedro Armendáriz e enorme: «Maria Helena», «Rosario», «Las Cuatro Milpas», «Jalisco nunca pierde», «Amapola del Camino», «Adelita», «Mi Candidato», «Los Millones del Chaflán», «Canto de mi Tierra», «El Indio», «Con los dorados de Villa», «El Charro Negro», «Una luz en mi caminc», «Pobre Diablo», «Los olvidados de Dios», «Mala Yerba», «Borrasca humana», «El Jefe Maximo», «El secreto del sacerdote», «El Zorro de Jalisco», «Nem sangue, nem arena» (com Cantinflas), «Allá en el Balio», «La Epopeya del Camino», «Simón Bolivar», «Del Rancho a la Capital», «La Isla de la Passión», «Sou puro mexicano», «Terra de Passiones», «Konda Roja», «Distinto amanecer», «As caveiras do terror» (filme em séries), «La Guerra de los Pasteles», «O corsário negro», «Las Campanas de mi Pueblo», etc.

*

ANTONIO CAXAPO' — CURITIBA — Ida Lupino: RKO-Rádio-Studios.

*

CONDESSA MARIZA — PELOTAS — James Mason nasceu em Huddersfield, a 15 de maio de 1909. Estudou na escola de Marlborough, Peterhouse e Cambridge, onde se formou como bacharel em artes. Quando deixou a Universidade, iniciou sua carreira como arquiteto, entretanto, cêdo notou que não dava para a profissão de arquiteto, por seu temperamento, embora a mesma lhe prometesse futuro brilhante por sua inteligência. Sentiu a vocação do palco e começou a trabalhar numa companhia ambulante, na qual revelou talento como ator. Estreiou profissionalmente no palco em 1931. Não tardou que o cinema britanico o contratasse, o que se deu em 35. E suas interpretações na tela se multiplicaram, tornando-se «astro» internacional quando interpretou «O sétimo véu», ao lado de Ann Todd. E' casado com a atriz e escritora Pamela Kellino. Era assim que desejava a biografia, Condessa?

*

ALVARO P. DE O. — Jennifer Jones chama-se Phyllis Isley (nome com que trabalhou no cinema no inicio de sua carreira, em pequenos papéis, in-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

COREOGRAFIA SÔBRE...

(Conclusão da página 9)

O coreógrafo Vassili Lambrinos, por um dêsses raros acasos, se viu cercado, em Buenos Aires, por um grupo de excelentes e famosas artistas em fins de contratos: Nadia Angelowa, de nacionalidade iugoslava, 1ª dançarina da Ópera de Belgrado, e que viera à América do Sul, depois de haver atuado em tôdas as exibições do "Ballet Russo", em Londres; Amalia Lozano, uma figurinha delicada de argentina, que já fôra escolhida, entre um grupo numeroso, pelo coreógrafo Belanchine, para executar o bailado de "Apolon", indo, depois de se ter apresentado durante três anos no Teatro Municipal do Rio, exibir-se na capital portenha; senhorita Sunny Loreinczi, uruguaia de descendência húngara, 1ª bailarina do Teatro Sodre, de Montevidéu, e que atuara como primeiro elemento da Companhia de Boris Kniassef, em Buenos Aires; senhorita Renata Panades, que já dançara com a Companhia Myriam Winslow e também com Boris Kniassef e mais uma Companhia Argentina de Ballet.

Nas mesmas condições de disponibilidade, Vassili Lambrinos encontrou Henrique Brown, argentino e primeiro dançarino da Companhia Myriam Winslow; Raul Severo, uruguaio e primeiro dançarino do Teatro Sodre, com excursões por Atenas e Paris; Miguel Terekhov, uruguaio de descendência russa, que já atuou como primeiro dançarino do Ballet Russo, durante 4 anos, na qualidade de solista, com apresentações no Rio, São Paulo e, antes de exibições em Buenos Aires, no Metropolitan de Nova York. Além disso, Vassili convidou a dançarina espanhola Irma Villamil, para apresentar motivos característicos em meio ao espetáculo.

Reunindo todo êsse excelente material, organizou o seu Ballet "Vassili Lambrinos", que dirige, idealiza algumas coreografias e as executa.

E como também não seria possível a um conjunto de Ballet, sobreviver sem a colaboração de dois virtuosos do piano, contratou Francisco Javier Ocampo e Washington Quintas Moreno.

Foi êsse conjunto que apresentou, no Rio, e pela primeira vez no mundo, um bailado sôbre o "Concerto para piano e orquestra", de Grieg.

ITALIA FAUSTA

(Conclusão da página 16)

ceram mais tarde no teatro. E seguia-os de perto.

Alma generosa num cérebro privilegiado. Quantas lágrimas enxugou nas horas de insucesso dos que tombavam na adversidade. De uma energia máscula, possuía um coração de criança, capaz de comover-se profundamente na presença da desdita alheia. Quem privou na intimidade de Itália Fausta, sabe da sua emotividade até a renúncia dos seus próprios interesses. Nunca firmou um contrato visando apenas lucros materiais. Quanto ao seu sacerdócio de arte, era intransigente. Antes de tudo o ideal. No seu grande círculo de amigos e admiradores fervorosos, contava vultos eminentes nas letras pátrias, poetas, principalmente. E já envelhecida, enternecia-se e confraternizava com a mocidade, os valores novos, que sabia distinguir dentre os mediocres. Às vezes, profetizou destinos que, na verdade, chegaram à glória.

Perdeu-se a artista e uma grande mulher., E desceu para nós o pano do velho palco da tragédia e do drama, em que, há quase meio século, refulgiu a figura inesquecível de Itália Fausta.

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Conclusão da página 17)

berto na Biblioteca do Vaticano um fragmento do manuscrito original do "Purgatório" de Dante, acompanhado de numerosos desenhos. Esses, ao que se acredita, teriam sido feitos pelo próprio poeta com uma técnica semelhante a dos desenhos animados de Walt Disney. Uma ação é, com efeito, apresentada por uma série de desenhos decompondo os gestos dos personagens. O assunto está sendo estudado com curiosidade pelos eruditos e os técnicos de arte.

AIDÉE MIRANDA...

(Conclusão da página 33)

Evidenemente não deve haver nenhum obstáculo que venha impedir o triunfo de Aidée Miranda se considerar-mos não só o seu encanto pessoal como o seu valor artistico. Se como figura decorativa ela seria suficiente para valorisar um filme, imagine-se um verdadeiro talento dramático aliado ao encanto da jovem artista!

Ficamos sabendo que Aidée não pretende viajar, embora tenha tempos atrás, recebido um convite. Suas novelas foram: «Vida de Artista, onde fazia Sidonia, criatura cinica e má. Seu maior sucesso, segundo ela própria, foi «Meu Destino é Pecar», onde fez a Leninha, mostrando só então o seu valor como artista dramática. Rodolfo fazia o Paulo, e contracenando com um astro da sua envergadura, Aidée sentia despertar em si, a flama do drama que vivia em «Meu Destino é Pecar». Outro sucesso foi «A Deusa da Minha Rua». Lembrando seus sucessos radiofônicos, Aidée falou de sua primeira novela: «O Milagre de S. Benedito», produção de Anselmo Domingos, onde nossa entrevistada fez a jovem Lainha, e De Carambola o Pai João, fanático devoto do santo de cor.

Vendo em Aidée Miranda uma garota inteligente e viva, perguntamos se nessa altura, seu coração permanecia livre, resistindo heroicamente às investidas de seus admiradores.

— Posso assegurar que meu coração continua livre do amor absoluto que, estou certa, um dia o arrebatará, indiferente à minha própria vontade; isso, entretanto, não impede que eu goste dos meus amigos, sendo alguns mais destacados por força muitas vezes das circunstancias. Como sou profundamente sentimental e romantica, outorgo às minhas amisades um valor inestimável, embora continue sentindo que meu coração não se deixou ainda prender pelo amor que me reduzirá a «feliz escrava». Por enquanto, meu maior prazer é ajudar minha mãe nos afazeres domésticos, porque tenho orgulho ao dizer que conheço os segredos de uma boa dona de casa e considero o meu lar o meu verdadeiro mundo, onde vivo junto aos meus pais e meus irmãos, os entes que me são mais caros. Adoro poesias e, depois de Olavo Bilac, gosto das produções de J. G. de Araujo Jorge, Luiz Washington, Vicente de Carvalho. Outra coisa que adoro é a pintura, só não a praticando com mais assiduidade por absoluta falta de tempo..

Como a estrelinha precisasse voltar ao trabalho, perguntamos, para encerrar, qual o fato pitoresco de sua carreira. Foi o seguinte: Estavam irradiando a «Pausa para a Meditação» das 21 horas, quando Aidée, respondendo ao rapaz que com ela contracenava, devia afastar-se lentamente do microfone e assim, recuando de costas e repetindo: «E porque eu gosto de você...» Aidee não viu um balde com água, usado pelo contra-regra para fazer certo ruido e caiu desamparadamente, ao tropeçar no mesmo, molhando todo o «script». O Julio Lousada, segundo a própria Aidée, rezava para que os colegas não caissem em gargalhadas, que iriam prejudicar a irradiação e todos fizeram o tremen do esforço de colaboração para suprimir o riso diante da queda tão insolita.

— Cai com elegancia, disse-nos Aidée estendendo-nos a mão para um até breve.

— Felicidades! maravilhosa garo' das mil e uma noites.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 49)

Torres, 21 anos, com pessoas de cor; Av. Brasil, 1308. (Passo Fundo) — Jecy Dipp; Av. Brasil, 83. (Porto Alegre) — Maria do Carmo Jorgens e Clelia Maria Elizalde 17 e 18 anos; Ed. Dom Feliciano, 56 — Marilene Lages, 28 anos, com apreciadores da mus. e poesia; Av. Maranhão, 14 — Marly Alves, 21 anos em port. e ing. com maiores; C. Postal 39.

S. PAULO — Campinas — Oracy Formenti, 18 anos; Ferreira Penteado, 800. (Pindamonhangaba) — Nancy Maciel, com maiores; Marechal Deodoro, 311. (Casa Branca) — Silvia Regina, 16 anos; Capitão Horta, 194. (Caçapava) — Cleia Marcondes, 22 anos; 9 de Julho, 196. (S. Paulo) — Maria Helena Martins, com maiores de 31 anos; C. Postal 8 086 — Maria de Lourdes Rozini, 29 anos, com maiores de 35; R. da Gloria, 645.

SANTA CATARINA — Blumenau — Margot Bremer, 17 anos, C. Postal 14.

PARANA' — Ponta Grossa — Hamilton da Silva, 18 anos; R. Santana, 1 — Claudia R. Taques, com Br., Esp. Port. e colônias; R. Augusto Ribas, 421 (Curitiba) — João Maria Ricardo e Vitalino Hellas, 23 e 30 anos; Penitenciária. (Jacarezinho) — Eleide Ramos e Solange Simone, 16 e 15 anos; C. Postal 67.

RIO G. DO SUL — Pelotas — Isa e Ana Maffi Arus, com maiores de 25 anos; Gonçalves Chaves, 428. (Novo Hamburgo) — Angela Maria; C. Postal 65. (Caxias do Sul) — Rogerio A. da Silva, 23 anos; Dr. Casagrande, 32 — Geni da Silva, e Terezinha Cernim, 17 e 18 anos com maiores de 18; Av. Brasil, 610 e 543 — Consuelo e Dayse Souza, 18 e 16

anos; Pinheiro Machado, 1.078. (Rio Pardo) — Virginia Duarte, 19 anos, com maiores de 20; Andrade Neves, 408.

PORTUGAL — Lisboa — José Andrade e José Vasco Pinheiro; Divisão da C. T. F. dos Restauradores — José Joaquim da Costa, 27 anos, com Br. e América do Sul, e B. Sotto Mayor, com Haiti, Br. e Venezuela; Endereço: Casal Ventoso de Cima, Letras M.F.M. — Manuel Joaquim dos Santos e Fernando Ribeiro, marinheiros; Navio R. P. Gonçalves Zarco — Domingos G. de Melo, 19 anos; R. dos Fanqueiros, 7 — Eduardo Figueiredo, 18 anos; R. de Arroios, 146-1.º Dto. — Silvio R. Tavares, 21 anos, cartas e postais; R. Mestre Antonio Martins, 9 r/c (Pôrto) — Maria de Fátima Carvalho, Praça de Santa Teresa, 45.

IVETE GARCIA

(Conclusão da página 25)

mesmo uma garota. Com quinze anos já tinha este mesmo porte, e a voz agradava, como constatei logo em principio pelas cartas que recebia dos fans. Meu gênero sempre foi o mesmo: música popular brasileira. Durante alguns anos percorri todas as estações de rádio que possuia o Rio, então. Contratos e mais contratos, assinei-os sempre com satisfação. De repente, porém, abandonei minhas atividades, não concretizando sonhos maiores.

Neste ponto Ivete providenciou um cafésinho bem quente. Depois, prosseguimos nossa reportagem.

— Você passou muito tempo fora do rádio?

— Cinco anos! Embora sem me trazerem arrependimento, êsses cinco anos prejudicaram, como é lógico, o andamento progressivo de minha carreira. Quando voltei às atividades, meu nome era recordado pelos fans, mas já não tinha o mesmo significado. Empreendi nova campanha, em 1945. Graças a Deus, fui bem sucedida e hoje estou colocada no mesmo nível de antes, e talvez consiga um mais elevado ainda, caso concretize meus planos...

— Quer dizer que ainda tem planos maiores?

— Uma cantora popular não deve nunca acomodar-se no lugar em que se acha, abandonando as oportunidades que surgem, ou esquecer que os ouvintes, os fans, estão sempre alertas.

Ivete Garcia tem razão. Discutimos demoradamente este ponto, e ela nos forneceu a letra de um samba-canção que os fans estão ansiosos para obter. Aqui está:

DIAS CRUEIS

Samba-canção de J. Mourão.

Com a alma pungindo em prantos
Sinto que vão resumindo
Estes meus dias cruéis,
No entanto não me desespero
Da vida eu nada espero
A não ser desilusão...

I I

Na taça em que bebo a todo instante
O retrato dele eu vejo
A querer zombar de mim
Fugindo do destino traiçoeiro
Sigo sem ter paradeiro
Para onde Deus mandar

Esta composição marca o inicio de uma nova campanha de Ivete Garcia com o fim de satisfazer às dezenas de cartas que recebe todos os dias. E, através das ondas de sua estação, Ivete espera lançar outros, muitos outros, do mesmo quilate.

Estava tudo pronto. O serviço fotográfico e as anotações. Passamos, então a uma palestra puramente social, e, quando saimos do apartamento luxuoso da querida cantora popular, estavamos encantados com sua hospitalidade e admiradores ainda mais fervorosos da encantadora Ivete Garcia.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

cesso de Harold em 1923, depois tudo corre na nossa época, mas para um filme cômico há longos instantes sem graça alguma. Uma equipe de bons cômicos quase nada produz, tais como Raymond Walbur, Edgard Kennedy, Franklin Pandborn, Lionel Stander, Margaret Hamilton, etc. A apresentação especial de Frances Ramsdem não apresenta novidades. Harold Lloyd é, sem dúvida, ainda um bom ator, mas a história é pouco interessante. Há alguns momentos divertidissimos, mas são poucos. A direção de Preston Sturgess é muito fraca, muito aquem do realizador das "Três noites de Eva". E se você é da velha ou da nova guarda, assim mesmo vá ver Harold Lloyd, pois há um bom documentário sôbre êsse bravo homem do dia — MacArthur.

"MERCADO HUMANO"

(Border incident) — Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Anthony Mann — Lançado na Linha do Odeon

"Mercado humano" representa um dos melhores documentários que temos visto ultimamente. Relatando a história de imigrantes especiais na fronteira dos Estados Unidos com o México, imigrantes que significam braços para a lavoura americana, a fita conta tudo muito claramente. Ricardo Montalban chega a estar mais do que discreto, chega a trabalhar muito bem. George Murphy também compõe seu tipo com acêrto. Howard da Silva tem uma ótima oportunidade. A fotografia de John Alton é notável, com alguns exageros nos "close-ups" devido a êle ter usado demasiadamente junto a "câmera", deformando as fisionomias. A direção de Anthony Mann foi mais feliz do que naquele "Caminho do diabo", de Robert Taylor e Paula Raymond. Como documentário, "Mercado humano" merece ser visto, como um espetáculo novo e vigoroso.

"POST-SCRIPTUM"

Bilhete para Jean Pierre (Quilômetro 6 — Rio-São Paulo)

E' noite, meu caro, profundamente noite. O circulo de luz do "abat-jour" ilumina um milagre, sua carta. Uma tempestade cinematográfica envolve o Rio, nessa noite de distâncias e ausências imensas. Minha familia foi assistir "Fabiola". Meu amigo Harvey, a despeito da chuva, deve ter ido ver a partida de basket. Eu fiquei em casa, "ouvindo" Virgil Gheorghiu na sua impressionante "Vigésima Quinta Hora". Sua missiva me evoca Florenca. Você, Jean Pierre, se me afigura um pagem. Outros instantes, entretanto, o sinto vivo demais, inesperadamente contemporâneo, e você torna-se personagem que escapuliu do cérebro de um Romain Rolland, um Thomas Mann, um Roger Martin du Gard, um André Gide ou Aldous Huxley. Sua carta é tamanhamente paradoxal, que ora parece verdadeira demais, ora uma pilhéria inteligente, de um espirito privilegiado. Sua carta impõe uma contra carta longa, poética, com imagens surrealistas. Seu gato é uma obra prima. E sua "spaniel" é todo um período da poesia. Agradeço-lhe imensamente ter citado o título dos meus poemas publicados em "Letras e Artes", o suplemento literáiro de "A Manhã". Aquêle conto saiu com o título errado, o verdadeiro é "As longas conversas que tive com teus olhos", que até hoje ignoro porque publicaram com aquêle inexpressivo "Olhos, os teus olhos". Sua carta escrita a vinte e dois eu recebi a vinte e sete e neste mesmo dia passei um telegrama para você receber no dia vinte e oito. Entretanto, como constatei depois, você nunca recebeu meu telegrama de felicitações, pois o endereço creio que não existe, mesmo apesar do Correio não me ter devolvido o telegrama (o que o nosso Correio excepcionalmente faria). O prazer de sua presença foi imenso. Imperdoável é você não acreditar que eu seja um autêntico poeta de temperamento. Na medida do possivel, tenho wildianamente emprestado o gênio à minha vida e apenas o talento à minha arte. Como sei que você, Jean Pierre, gosta de contos de fadas, vou lhe contar um em primeira mão. Era uma vez um poeta que numa tarde de sábado, de um dia vinte e oito de qualquer tempo, saiu de automóvel (é bom modernizar) em busca de um personagem de livro. A tarde estava esplêndida como as rosas rubras que o poeta levava para a mãe do personagem. A caixa de bombons, ficou vazia na volta inglória. E o livro que levava para dar ao personagem melancolicamente guardou. E' impossivel o personagem residir no quilômetro seis da estrada Rio-São Paulo. E foi assim que a surprêsa poética se transformou num longo passeio de quilômetros e quilômetros. Mas apesar de todos os possiveis pesares, a tarde, Jean Pierre, estava bela, impressionantemente bela, mesmo apesar de tôdas as ausências.

Bilhete para Loe Stevens (Rio).

Recebi sua carta. Também o seu cartão de Páscoa. Estou ciente de tudo. Vou lhe escrever. Tenho entretanto estado ocupadissimo. As aulas na Faculdade Nacional de Direito estão novamente no meu caminho. Mas, Loe, tenha um pouco de paciência, e tudo ficará azul.

Bilhete para Hawkeye (Niterói).

Muito obrigado pela carta e pelas referências. Bravo pela sua iniciativa de fundar um clube de cinema. Quanto à minha pessoa, disponha. Em dia próximo terei prazer de visitar vocês.

A MULHER FATAL

(Conclusão da página 10)

as costas. Miron fitou-lhe os ombros delicados, a cintura fina. Ela respondeu, voltada para o mar:

— Um pouco de minha arte, e nada mais. Isto, e nada mais, Inspetor. A arte de Escoffier e de Villerois. Que homem como Wesser e Chalon poderia resistir? Três, quatro vezes por dia lhes proporcionava iguarias as mais suculentas, as mais irresistíveis. Obrigava-os a ingerirem-nas, até se fartarem, até dormirem e voltarem a comer. E a beberem todo o vinho que podiam beber. Quanto poderiam viver?

Fez-se um silêncio.

— E o amor, madame Chalon? Perdoe-me, porém foi a senhora mesma quem o mencionou.

— Ah, sim! Eles me amavam, Inspetor. Ou sentiam o que vulgarmente chamam de amor. E morreram... Wesser, com cinquenta e sete. Chalon aos sessenta e cinco. Isso é tudo.

Houve outro silêncio maior. O inspetor Miron ergueu-se tão súbitamente, que a dona da casa voltou-se, sobressaltada. Estava mais pálida.

— A senhora irá comigo esta noite a Nice, madame Chalon.

— À chefatura de Polícia, inspetor?

— Ao Cassino, madame Chalon. Para beber e ouvir música. E conversarmos...

— Mas, inspetor Miron...

— Ouça-me, senhora... Sou solteiro. Tenho quarenta e quatro anos. Não sou dos mais feios. Tenho algumas economias. Não sou um grande partido, mas não que se despreze tão pouco. — Olhou-a nos olhos, e acrescentou:

— Quero morrer.

Madame Chalon olhou,o longamente, e, por fim, com ar pensativo, disse-lhe:

— Os regimes praticados com moderação, não são necessàriamente fatais. Pode beijar-me a mão, Inspetor...

ROTEIRO DE...

(Conclusão da página 3)

tou traçando o roteiro da felicidade. Acho que, se os fazedores de guerra, que apreciam mais o cheiro de pólvora que o dos incensos, passassem êste mês em Minas, tudo ficaria melhor.

Tome o ônibus, o trem ou o avião. Chegará ainda hoje, à noitinha, e compreenderá logo tôda a beleza, tôda a ternura, tôda a grandeza do verso que já leu, gostou, mas não sentiu, como mandam as leis mineiras:

— "Plenilúnio de Maio, em montanhas de Minas".

A TOCHA HUMANA

(Conclusão da página 6)

— Nem mais nem menos.

— Estranha justiça, a justiça dos homens brancos!

— E você, por acaso, não é branco?

— Viajei tanto e tanto vivi, que para mim êste pormenor já não tem importância.

— Vamos ao que interessa: vai ou não vai fazer o que lhe disse?

— Entre salvar a vida da rainha ou perder a minha, inclino-me para a primeira. Mas, se o povo, enfurecido, voltar-se contra mim? Não se pode arrancar, impunemente, vítimas à fatalidade.

— Você é um homem.

— Estranha lógica, a dos homens brancos. Quando se trata de valores ou de trabalho defendeis sempre os homens. Mas preferis conservá-las, a elas, e não a nós. Bem, farei o que puder. Guardai vossas armas: ainda podem servir-vos para tatuar-vos a pele.

E afastou-se assobiando.

★

Mario contemplou o povo reunido em frente à casa real: "Distintos cidadãos dignos patriarcas, honraveis senhoras: Devo revelar-vos um segrêdo que me foi confiado pelos deuses. Por isso vos reuni hoje, arrancando-vos às vossas nobres tarefas. Por isso me atrevo a falar-vos. Os deuses protetores da ilha apareceram-me esta noite, e ouvi-lhes as vozes, oh, vozes inesquecíveis! Saúda — ordenaram-me — os guerreiros da tribo, ousados como águias, fortes como leões, temíveis como furacões. Saúda os curandeiros da aldeia, mais sábios que todos os varões que a ciência nomeou seu servidores. Saúda as mulheres dêste povoado, belas como deusas do paraiso, puras como crianças recém-nascidas. E deseja felicidade e prosperidade a todos. Anuncia que haverá chuvas, e ouro, e pão, e alcool em abundância". Meu espírito se regozijou e atirei-me ao solo, aos pés dos deuses complascentes. Porém o maior deles, o da grande coroa, aquele que honraveis no recinto principal do templo, tornou-se, de súbito, sombrio: "Ergue-te! — disse — porque eis que vejo aqui uma coisa terrivel". "Que vêdes, divindade?" "Vejo um sacrifício que arrasará a aldeia, vejo nossa irmã, a espôsa do rei morto, sacrificada contra a nossa vontade. Ela deve viver, porque somente com sua vida o povoado se salvará. Se a rainha perecer, o fogo consumirá as mulheres, os velhos e as crianças da aldeia". "E' uma tradição milenar — atrevi-me a protestar. As espôsas dos reis mortos sempre perecem na fogueira". "Desta vez — replicou a divindade — isto não há de suceder. Em troca, outra coisa acontecerá: em lugar de uma vítima, duas. Os forasteiros — o explorador e o médico — devem morrer".

Foi êste o discurso de Mario. O povo — prorrompeu num grande brado de júbilo e correu a prender os forasteiros.

E o orador regressou à casa para dar comida ao seu cachorro, o único ser que lhe sabia ler no fundo dos olhos.

★

E quando começou a arder a fogueira que consumiria o corpo do rei, o explorador e naturalista Johnson e o doutor Renoir jaziam já à beira do rio.

A rainha, em compensação, avançava livre e escoltada por suas damas, através da onda humana que se abria à sua passagem. Havia posto o trajo de cerimônia e tôdas as suas jóias. Mas seu rosto estava lívido, branco como a neve que ela jamais vira.

Os estrangeiros assassinados haviam-na salvo. Já não estava condenada a morrer ao lado do rei. Podia continuar governando a tribo, dona e senhora da aldeia, podia assistir ao fúnebre ritual, sentada em seu trono de honra.

O corpo do monarca parecia presidir a reunião, do alto do seu último trono. Nesta cerimônia póstuma, seu rosto estava quase branco. Sua fronte brilhava, à luz da fogueira, como se fôra de metal.

À direita, a espada. O cetro à esquerda. Entre ambos haviam dado conta de muitas vidas.

A rainha estava salva.

★

Mas... que se passava? Por que a rainha viuva se levantara de súbito e corria para a fogueira? Que deseja, que pretende? Por que se lança na fogueira, se ninguém a obriga? Por que desaparece por entre as labaredas, se não se vê forçada a isto?

Escala a montanha ardente. Já lhe ardem as vestes e os cabelos. Escala a montanha de chamas e abraça o corpo do espôso morto.

Apoiado ao tronco de uma árvore, Mario fuma tranquilamente. Seu cão, ao lado, lambe-lhe a mão esquerda caida ao longo do corpo.

"A fôrça dos costumes, da tradição — pensa Mario. — A voz da raça... Atavismos".

Fôrça da tradição? Voz da raça? Atavismos?

O coração da rainha arde qual uma tocha.

O ENIGMA DO...

(Conclusão da página 7)

— Eu me casaria com Manuel, mas como deixar papai só? Se convidá-lo para ir morar comigo, não há de querer...

*

— Quanto me alegro, filha! respon-

O PIGARRO JAMAIS VOLTOU!

Desapareceram a *tosse, a gripe e a bronquite.* O pigarro jamais voltou com o uso do moderno medicamento *TOSSILAN*, calmante absoluto das afecções do aparelho respiratório. Vende-se nas farmácias e drogarias, ou pelo Reembolso - Caixa Postal 3383 — Rio.

deu o pai, quando Lucia expôs seu problema. Não deve continuar a sacrificar-se. Basta o que já fez por todos nós. Veja suas irmãs: estão casadas e nem se lembram de vir ver-nos com frequência.

— Não importa, papai. O que importa é que sejam felizes.

— Você sacrificou sua juventude e tem todo o direito à felicidade. Diga a Manuel que dou o meu consentimento e que venha ver-me quando quizer. Imagine se eu morresse breve. Com quem ficaria você? Não poderia contar com suas irmãs que estão casadas, têm filhos e um mundo de problemas. Além disso...

— Obrigada, papai! Olhava-o com a mesma devoção que lhe dedicara toda a vida.

— Você é uma santa filha!

*

Lucia, ao volante, remoçara alguns anos. Ao lado, não menos feliz, o pai.

— Nunca supus, que você viesse um dia a dirigir automóveis, filho. Realmente, estou imensamente feliz. Más suas irmãs, creio que não ficam atrás...

— Ah, sim? Gosto muito de levá-las a passeio. São tão boas!

— Sim, são boas. Sem duvida. Mas seu coração é tão grande que fico assombrado: esquece fàcilmente as ingratidões...

—São minhas irmãs, pai. Deixemos essas coizinhas de lado. Além disso sou muito feliz. Bem, chegamos.

— Você está um verdadeiro volante querida — disse Manuel que saia da bela residência.

Ela sorriu.

— Tudo acontece, meu bem. Meu destino seria muito outro, se não fosse você. Coisas do destino.

Por sua vez, Manuel sorriu também.

— Comprei a casa de campo, querida.

— Otimo, agora teremos onde ir e onde levar Mariazinha e Celeste, seus maridos e seus filhos...

VAMOS BRINCAR DE...

(Conclusão da página 11)

inicial da música — em regra complexo para a mente infantil — se torna fácil, devido justamente às linhas expressivas dos mesmos. Há também uma história para atrair a atenção da gurizada. Damos aqui alguns clichés dos bonecos que animam, com suas presenças elucidativas, as páginas que nos narram êsse acontecimento musical.

A divulgação de um trabalho desta natureza torna-se necessária e até mesmo imperiosa, dado o seu elevado escopo cultural no setor artístico.

A contribuição da professora Lindalva Cruz e do Sr. Aluizio Fontenelle da Silva ao aprendizado musical é um exemplo de idealismo artístico que deve ser seguido. E' de iniciativas dêsse carater que nós a necesistamos, a fim de estimular vocações que de outra forma permaneceriam reprimidas, vagamente manifestadas e mal percebidas, quando os "anos idos e vividos" ainda não foram vividos...

Não hesitamos, portanto, em recomendar — muito ao contrário, temos nisso a satisfação de colaborar para o progresso musical do país — "Vamos Brincar de Música?", como um livro indispensável a todo lar onde exista uma criança, pois essa — e porque não? — poderá ser uma vocação musical à espera de um estimulo. E se compete aos responsáveis verificar até que ponto essa assertiva corresponde à verdade, à professora Lindalva Cruz e ao Sr. Aluizio Fontenelle da Silva, autores de tão louvável realização artística, caberão por certo os louros de um sucesso merecido.

PIN-UP-GIRLLS

(Conclusão da página 19)

e outras duas que dentro em breve seguirão os passos de suas colegas. São elas Helen Westcott e Betty Lynn. Sòmente estas duas, embora já tenham sido apresentadas em papéis secundários, não têm maior cartaz ainda. Helen Westcott conseguiu importante papel em um filme que ainda não foi exibido entre nós. Mas, a maioria dos críticos se sentiu entusiasmada com a performance de Helen, considerando-a uma das melhores artistas da nova geração. É muito bonita e possui talento para seguir melhor ainda, caso a Fox lhe forneça papéis de real valor mais tarde. Quanto a Betty Lynn, já é nossa conhecida. Vimo-la em diversos filmes, mas ainda não lhe deram chances maiores. Betty já é «pin-up-girl», faltando-lhe provar a capacidade artística de forma definitiva.

Vejam as fisionomias alegres dêsse grupo sensacional. Daqui a algum tempo, também Betty Lynn e Helen Westcott serão conhecidas por nós, e, então, a Fox terá que organizar um novo quadro de «pin-up-girls»...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 23)

que "todos os meus livros produzem boas películas".

Fui informada de que o amigo de Ernest, Gary Cooper, convenceu o escritor a levar em consideração a oferta de uma das grandes companhias, para fazer o filme e receber uma percentagem sôbre os lucros: Isto significa que tanto Gary como Hemingway acreditam que o filme será um grande êxito.

Cooper será o principal artista. Ele atualmente se encontra na Florida, numa temporada de pesca com o próprio Hemingway.

★

O duque e a duqueza de Windsor sairão no "Queen Elizabeth" no dia 24 de maio. A duquesa, já completamente restabelecida de sua enfermidade, está saindo tôdas as noites.

★

Barbara Hutton está novamente falando em recuperar a cidadania norte-americana.

★

A senhora Keenan Wynn me disse pessoalmente que não é verdade o que dizem sôbre a sua separação de seu esposo.

★

Olivia de Haviland terminou a representação de "Romeu e Julieta" em Nova York.

★

Milani teve uma grande idéia. Está preparando um plano único para renovar totalmente "Hollywood Canteen", este verão. Pediu aos pais dos soldados que lhe enviem receitas dos pratos caseiros favoritos de seus filhos, para que assim possam eles comer a seu gosto na cantina.

★

Marie Wilson, que regressou do hospital para sua casa poderá, começar o seu filme na RKO no dia 15 de maio. Enquanto esteve no Hospital, recebeu inúmeras flores de Bob Fallon, que é o homem de sua vida atualmente.

BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

e me dirás depués. Sabia que a música de "Curvas Perigosas" são de Ari Barroso? Vocês irão escutar "Aquarela do Brasil" executada por uma orquestra mexicana. A pelicula é de Produciones Sol, a empresa da qual sou proprietária. No elenco estão Carlos Cores, Fanny Shciller, Arturo Soto Rangel e muitos outros. Acá em México tudo corre mui bien e ainda está de pé meu pensamiento em llevar ao cine mexicano uma obra de escritor brasileiro, quiçá Joraci Camargo ou R. Magalhães Junior".

Em seguida Leonora Amar manda abraços para todos os amigos, para o povo carioca, que tantas homenagens lhe prestou, e diz que voltará ao Brasil "tan pronto lhe permita el cine".

Há, realmente, uma grande curiosidade do público em ver o primeiro filme no qual a própria Leonora garante que tem destacada atuação.

ERA VOCÊ

(Conclusão da página 42)

zida e tentando ler apesar da corrida e do balanço do carro. Tive vontade de chamá-la, mostrar o panorama lindo da avenida beira-mar, os jardins ensolarados, o mar azul... Esta paisagem quase divina de nossa cidade. E você perdeu tudo aquilo. Enquanto volta para sua casa, aproveite para descansar a vista e verá o bem que isto pode lhe fazer.

Pense um minuto, e veja se não tenho razão.

E... Por favor, não fique aborrecida comigo...

G. A. CARVALHO
DENTISTA
Perfeição nos serviços
AV. RIO BRANCO, 257 - 7.° - Sala 712
Tel. 32-7942 — Diariamente

PORQUE EXISTEM...

(Continuação da página 5)

tou com os Vocalistas Tropicais), Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Pernambuco e Bahia.

No ano seguinte, 1942, foi para a antiga Rádio Guanabara. Em 1944, debutava no cinema, no filme "Pif-Paf", da Cinédia, dirigido por Leitão de Barros. Em 1945, a "Companhia Amália Rodrigues", exibindo-se no Rio, contou com o seu concurso na revista "Boa Nova", e na opereta "A Rosa Cantadeira", contracenando com Santos de Carvalho, Ema de Oliveira, Virginia Soler e outros destacados artistas portugueses.

Em 1946, Olivinha torna-se rádio-atriz e cantora da Rádio Mayrink Veiga. Em 1947, é a "estrêla" de "Esta é Fina", com Claudio Nonelli. Em 1948, cumpre dez meses de atuação no "Night and Day", troca a Mayrink pela Guanabara e trabalha no filme "Fogo na Cangica", de Luiz de Barros, com Orlando Vilar, filme projetado nos Estados e não no Rio. Quando de seu lançamento em São Paulo, foi para lá, asisstí-lo, junto com Orlando Vilar, Dalva de Oliveira e Badú, acabando por realizar vários recitais na Rádio Excelsior.

Em 1949, retorna ao "show" do "Night and Day", aparece em mais uma película, "Eu Quero é Movimento", com Claudio Nonelli, e recomeça a gravar tendo lançado, em discos, o samba de Anibal Silva, "Enquanto a saudade não passa", e os fados de Antonio Ferreira e Armando Nunes, "Quanta Saudade" e "Juramento".

AGORA, NA RÁDIO NACIONAL

O embaixador de Portugal deu-lhe o título de "Rainha do Fado no Brasil".

Gravou uma marcha em honra ao Vasco da Gama, club pelo qual torce fervorosamente.

Nascida a 30 de março de 1930, Olivinha, agora, pertence ao "cast" da Rádio Nacional, velha aspiração, concretizada em magnífica fase de sua carreira.

— Estou sumamente contente e vaidosa por vir a integrar os quadros de uma emissora como a Rádio Nacional. Creio que não me faltarão esforços e vontade para retribuir à altura a confiança com que me distinguiu a direção da PRE-8.

— E quais são as outras novidades?

— Estou trabalhando num filme para Carmem Santos e Luiz de Barros, e acabei de lançar, em discos, os fados: "Ai, Mouraria!" e "Tudo Isto é Fado", duas composições bastante conhecidas e de geral aceitação, entre nós.

— Mais nada?

— Bem, tenho cá minhas ambições: ir a Portugal, terra de meus pais, adquirir uma casa muito "bacana" e...

— ... o que?

— ... casar.

— Casar? Não diga!

— E' verdade. Casar e deixar a arte, para voltar a ser a Olivia Corvacho.

Vejam vocês a sorte do rapaz que enredou, com seus encantos, os encantos da Olivinha. Ela, que gosta de um bife com fritas e ovos, bem que podia deixar a gente sempre com uma esperançazinha ou devaneios que não fazem mal a ninguém.

Mas o "lobo mau" apareceu... e ela vai virar mingau. Que diabo! Por que existem "lobos maus?".

Ou êle ainda nã oapareceu?

NOVAS ESTRELAS...

(Continuação da página 29)

parece aquela história da anedota da girafa... essa pequena não existe!...

— Mas existe ou não existe?

— Uma autentica revelação! Bonita pra xuxu, moça (tipo do brotinho em plena formação), elegante, com uma voz originalissima, grande poder interpretativo sabendo cantar e falar correntemente português, francês, inglês, espanhol e italiano, Inteligente, culta, dona de admirável presença de espirito. E, além de tudo isso, sabendo dançar clássico e moderno! Existe disso em nosso teatro?

— Realmente...

— Mas tudo isso aliado a uma extraordinária simpatia, porque Mary Gonçalves é dessas que irradiam simpatia logo ao primeiro contacto com qualquer platéia.

— Você está entusiasmado com essa pequena!

— Só espero que também não me venha ser roubada pelo «Cupido», como aconteceu com a nossa Renata...

—E quem mais no elenco?

— Evilazio Marçal e Celeste Aida, que sempre me acompanham e já estão integrados em todas as minhas iniciativas. Um galã que busquei na Argentina e várias outras descobertas: Ludmilla, um encanto de mulher, cantora eslava: Norma Tamar, a mais linda carinha do Brasil; Norma Fernandes, uma cantora nova que tem um palminho de cara de «fechar o comércio»; Nelly Faria, essa garota nova, cheia de valor, que Renata e Cesar descobriram: Yolanda e Irene, as duas mais lindas bailarinas do aplaudido Ballet Pigalle, e ainda uma revelação: Léa Barros.

Vou encher o céu de Copacabana de «estrelas» novas e bonitas com essa constelação que Colé vai apresentar. Mas, antes que elas apareçam em cena, por favor:... boca de siri!...

OUTRO ORIGINAL...

(Continuação da página 37)

espressionista, tão brasileira estão morrendo. Sim, morrendo, sobretudo o teatro, como disse certa vez, Procópio Ferreira.

Mas, trata-se da ocasião. A arte é imortal. É um momento de descanso ou de afastamento para segundo plano. Por fim, o esquecimento, tanto mais que a nossa arte é pouca e, no respeitante ao teatro, a literatura especializada é insignificante.

Sim, nós temos grandes «mestre da bola», mas não podemos citar um Molière, um Shakespeare, um Ibsen, um Pirandelo, um Bernard Shaw... E, por que? Dizem alguns que nos faltam escolas, mestres para ensinar a arte de escrever para teatro, com todas as regras e principios que comandam as ações de personagens e cenários. Pois, sim. E quem ensinou aos mestres que acabamos de citar? É verdade que tivemos um Martins Pena. Um iniciador. E é digno que se reverencie êsse cultor e expontâneo teatrologo. Mas perguntamos: — quem foi o mestre de tão privilegiada cultura especializada? Quem andou ministrando «teatrologia» ao grande Martins Pena? Êsses gênios existem em nossa terra e são capazes de fazer tanto ou mais que muita gente de fora. Mas, falta ocasião.

Renovação é coisa indispensável nas frequências naturais dos fenômenos sociológicos. Jayme Costa não fez outra coisa no presente ano. Renovou. E até o seu primeiro cenário teve o «toque» de renovação, por isso que chamou Sandro Polonio para idealizar a cena onde ia se representar a peça «A sorte vem de cima», de Eduardo de Filippo.

Como que mais iluminado se apresentou o palco do Teatro Glória no dia da estréia de «Non Ti Pago», do mesmo autor de «Filomena, qual é o meu». Cenário diferente, cheio de encantamento, de novidade, de simplicidade e conforto. Nada de coisas aproveitadas, realizadas ali, no próprio palco do teatro.

Outra renovação que se percebeu no dia da estréia da presente temporada de Jayme, foi no que diz respeito aos elementos integrantes da Companhia: Vimos surgir em cena — Roberto Durval, Norma de Andrade, Felix Batista, Tereza Lane, Joice de Oliveira, Suely May, Silvio Soldi, Walter Moreno, José Silva e a «calourissima» Araçary de Oliveira, que se desempenhou auspiciosamente. Certo que Aristoteles Pena formava com Jayme Costa a notável dupla que tôda a cidade admira e exige, porque a ausência de Aristóteles no elenco atual do Glória constituiu sempre uma lacuna irredutivel.

Assim, dentro dos principios de uma renovação, fazendo restrições sòmente à procedência exótica da peça, temos que render homenagem ao grande artista que é Jayme Costa e, principalmente, porque mais uma vez, a peça «A sorte vem de cima» tem as condições marcantes para divertir. É uma peça como se fosse escrita especialmente para Jayme Costa. E, a custa da adaptação e tradução, conseguiram, A. Viviani e Paulo Manhães, transpor o enredo com invulgar propriedade para os nossos costumes e ambientes.

Sem fazer critica, estamos certos que na presente temporada, Jayme Costa conquistará sucesso, certo de que a «a sorte vem de cima», uma vez que seu «barco artistico» aproou para novos horizontes com tripulação inteiramente nova...

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 53)

And sometime I'm going to built
A little home for two for three
Or four or more
In loveland for me and my gal.

*

NEWTON SOARES VIANNA — (Rio)

— Não tem o que agradecer, amigo. Aqui todos mandam! Anote a letra de canção-barcarola de J. Portaro, "Santa Lucia":

Sul mare, luccica l'astro dárgento,
Placida é l'onda propero é il vento.
(Bis)
Venite all'agile barchetta mia
Santa, Lucia, Santa Lucia.
(Bis)
Mare si placido vento si caro
Scordar fai triboli al marinaro.
(Bis)
E va gridando con alegria
Santa Lucia, Santa Lucia,
(Bis)
O dolce Napoli o suol beato
Ove sorridere volle il creato
(Bis)
Tu sei l'impero dell'armonia
Santa Lucia, Santa Lucia.
(Bis)
Or che tardate? Bella é la sera
Spira un'auretta fresca e leggera,
(Bis)
Venite all'agile barcheta mia
Santa Lucia, Santa Lucia.
(Bis)

*

ELIANA COSTA — (Rio) — Não fique aborrecida, sim? Aguarde, com paciência, como os demais leitores desta seção. A senhorita, custe o que custar, será atendida.

*

GERALDO DE OLIVEIRA — (Florianópolis) — As letras de "Again", "For you, for me for evermore" e "Somos dois" poderão ser encontradas nos seguintes números de CARIOCA: 736, e 787. A de "Venganza", bolero de Alfredo Parra, aqui vai:

Sufriendo eternamente
Tu venganza
La vida cruzaré
Buscando mi querer.

Perdoname si alguma vez
Sin querer lo te engané
Cuando en nadie
Como tu
Vida de mi alma
Apiedate de mi sufrir
No me guardes más rancor.
La frialdad
Y el desamor
Fué tu venganza

Inutil és llorar
No tengo llanto
En cambio de tu amor,
Te digo asi

Perdoname si alguna vez
Sin querer lo te engané
Cuando en nadie
Como tu
Vida de mi alma.

CONSELHOS UTEIS E PRÁTICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

O GÁS

O gás de iluminação contém de 6 a 10% de óxido de carbono, um veneno que mata, por asfixia; assim, não é para surpreender que uma simples fenda num cano, uma pequena insuficiência das torneiras, encham uma casa com uma quantidade apreciável de produtos tóxicos; quando a pequena fuga de gás é constante pode causar, com o tempo, uma verdadeira anemia tóxica, que constitui uma condição favorável ao desenvolvimento de outras doenças e, especialmente da tuberculose pulmonar.

REPARAÇÃO PROVISÓRIA

Aplicar, no furo, sebo que se liga à volta do cano com estôpa embebida em sebo derretido. Para impedir que, com o muito frio, a água do contador gele, mistura-se-lhe um quarto do seu volume de alcool desnaturado.

★

Todos devem saber que é da maior imprudência procurar com um fósforo o sítio em que se deu uma fuga de gás. Eis o que se deve fazer. Deitar num vaso um pouco de água de sabão, com bastante sabão; depois, utilizando-se um velho pincel fino, passar esta água por sôbre os pontos suspeitos.

Produzir-se-ão bolhas nos sitios das fendas, revelando-nos, assim, onde elas existem.

COMO BAIXAR A TEMPERATURA DO FÔRNO

Se atingiu um grau muito elevado de temperatura para o fim em vista, meter no fôrno uma grande tijela contendo água fria.

SÔPA DE FUBÁ COM PRESUNTO

Quando fizer o caldo, junte a quarta parte de um repolho, e um pedaço de presunto cru. Antes de coar, retire o presunto e o repolho, parta aos pedacinhos e torne a juntar ao caldo coado.

Faça a parte um angú de fubá de milho bem fresco, com água, sal, 1 colherzinha de manteiga, e deite a esfriar num prato fundo. Depois de bem frio, côrte em fatias, deite na sopeira e despeje por cima a sôpa bem quente.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

TENHA o máximo empenho em tratar de sua saúde, pois não existe mulher bonita se a sua circulação não é normal e se não funcionam bem os seus órgãos internos. De sua alimentação racional e equilibrada depende também a beleza de sua pele e de seus cabelos. Logo... minha amiga, que nas suas refeições diárias estejam incluidas as frutas, o leite, os cereais e as vitaminas imprescindíveis ao bom funcionamento de seu organismo.

*

O aparecimento das rugas nem sempre é sinal de velhice. Frequentemente resulta da secura da pele e da falta de um bom creme nutritivo. A medida preventiva que se deve tomar para que não apareçam as linhas causadoras das rugas e das linhas da velhice é o uso sistemático de um bom creme lubrificante. Este deve ser de tipo fino e à base de lanolina.

Ao aplicar o creme lubrificante é bom fazer uma ligeira massagem, seguindo a linha dos músculos e tamborilar com a ponta dos dedos em redor dos olhos. Use diàriamente o creme nutritivo, a fim de ter uma pele lubrificada e jovem.

*

Se você quer parecer sempre jovem e bonitinha cuide da maquilagem de seus olhos. Observe que uma pintura sóbria, e discreta oferece um encanto especial à sua personalidade.

Ponha uma gotinha de colírio nos olhos, humideça a escovinha no rimel compacto, passe-a nos cílios de baixo para cima. Antes de deitar retire a pintura com um pouco de óleo mineral e banhe os olhos com bastante água fresca corrente.

Pela manhã passe creme nutritivo ao redor dos olhos, deixe que o creme permaneça meia hora no mínimo e faça sua maquilagem especial.

Reserve, porém, a sombra das palpebras para usar só à noite. De dia ela oferece a fisionomia um desagradável aspecto artificial.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

PANORAMA ATUAL...

(Conclusão da página 27)

República. Veio a ameaça da demora dos trâmites que, por vezes, sucedem na Câmara dos Deputados: os embargos e imprevistos ameaçando retardar êste excepcional impulso. E apareceu também a extraordinária boa vontade da Carteira Comercial do Banco do Brasil, encarregada pelo govêrno de planificar financeiramente o projeto do Instituto Nacional de Cinema.

Há, em consequência do esfôrço da Carteira do Banco do Brasil, uma portaria que se encontra em estudos no Palácio, a fim de ser assinada. Através da mesma, o Instituto poderia ter o seu funcionamento assegurado, em carater experimental, antes mesmo da inevitável marcha burocrática. Trata-se de um crédito que seria aberto a título de incentivo e de experiência documental-cinematográfica. Aprovado êste documento, seria posto a funcionar, pràticamente, embora em carater oficial provisório, o Instituto Nacional de Cinema. Seria iniciado o trabalho de organização de uma Cinemateca Internacional — Cavalcanti já tem à sua disposição grandes outras européias — e, ao mesmo tempo, três documentários seriam imediatamente rodados.

Justa expectativa marca o atual ambiente do cinema brasileiro. Como vêem, fácil é imaginar o verdadeiro "suspense" que paira em redor da criação do Instituto Nacional de Cinema. Resolvida a sua instalação, o cinema brasileiro poderia orgulhar-se de ficar com tôdas as probabilidades de elevar-se a um plano jamais previsto. No Rio de Janeiro efetuaram-se reuniões oficiais de irrestrito apôio de tôdas as classes oficiais que giram em tôrno da indústria. Estiveram reunidos o Sindicato dos Produtores, a Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos e tôdas as coletividades técnicas da nossa indústria. Dos diretores até aos mais modestos integrantes dos estúdios brasileiros, todos estiveram presentes ao memorável conclave, que se efetuou no dia 28 de abril, no auditório da A.B.I.

Nada melhor do que certas minúcias a fim de devidamente ilustrar o que se passa em volta do entuisasmo e da aprovação ao plano do Instituto de Cinema. E êste exemplo podemos retirá-lo do que se passou na grande reunião citada. Foi quando o orientador dos trabalhos, Jurandir Noronha, anunciou que iria ser apresentado um memorial a fim de ser levado à Presidência da República, trazendo o incondicional apôio dos técnicos brasileiros. Era tão grande a flama que agitava a Assembléia que os seus integrantes tomaram uma iniciativa bastante original. Dispensaram a leitura das razões enumeradas no manifesto. Fizeram questão de trazer a imediata assinatura de inteira solidariedade à bela causa em jôgo.

É êste o ambiente dos bastidores do cinema nacional. No domínio prático, à parte do estabelecimento do Instituto, há muitas iniciativas de diversos estúdios que, com o maior dos sacrifícios, concluiram vários celulóides. Assim, temos a registrar o término de vários filmes que serão proximamente lançados, originários de produtoras de diversos meios. Da Vera Cruz, já exibido em S. Paulo e em sessão prévia no Rio, temos "Terra é sempre terra". Da Maristela, também de S. Paulo, "A presença de Anita", lançado em 7 de maio, na capital bandeirante. "Vento norte", o primeiro filme gaucho, tem os seus trabalhos findos e já está sendo copiado. A primeira produção fluminense, "Dentro da vida", da Intercontinental, está prestes a ser lançada no circuito do Plaza. A Juventus concluiu "A mulher do diabo", o cartão de visitas de mais uma instituição de cinema do Rio. A Cinelândia Filmes também finalizou uma nova pelicula, "Tocaia", com o mesmo elenco e equipe das duas anteriores ("O pecado de Nina" e "Escrava Isaura"). "A beleza do diabo" é uma outra realização que, há tempos aguarda exibição. "Maria da praia", igualmente, está em última fase de elaboração. Sem data marcada para estréia, no Rio, "Maior que o ódio", da Atlantida, já foi visto, entretanto, na capital bandeirante. "Hóspede de uma noite" é uma realização já virtualmente pronta. "Alameda da saudade 13" (de S. Paulo), do critico Carlos Ortiz, é outra promissora efetivação bandeirante.

No momento em que circular a revista, já deverá estar sendo exibido "Coração materno", outra pelicula nacional que surge nêste esfôrço geral. Enfim, está muito viva a indispensavel chama do trabalho.

Como vêem, por todos os setores, tanto os bastidores quanto o prático, é enorme o entusiasmo que paira sôbre o cinema brasileiro. E que venha o Instituto Nacional de Cinema coroar tôda esta belissima vibração.

CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 38)

que são muitos. Não saia! A Rádio Nacional já perdeu um grande cartaz, que era o Nelson Gonçalves, o nosso querido cantor romântico. Não pense em deixar a Nacional, minha querida estrelinha que canta e encanta.

PAULA RAPHAEL — Araçatuba.

★

Prezado redator — Cordiais saudações — Servindo-nos mais uma vez das páginas dessa querida revista, e, particularmente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", tomamos a liberdade de escrever-lhe esta. Na nossa opinião, a simpaticissima Marlene é a maior cantora do nosso rádio. A nossa Majestade é insubstituivel, é Majestade na finura, no porte e na elegância: sua personalidade como animadora é cem por cento maioral, como cantora, sua voz é tão doce e meiga que deixa os corações apaixonados; Não deixamos, por isso, de apreciar grandes cantoras como Dalva de Oliveira, as Irmãs Batista, Heleninha Costa, e outras. — À nossa favorita, mil beijos dessas que a trazem no fundo do coração. E ao querido redator, abraços das fãs.

CREUSA, EVELINA, MARINA e ELENY — Rio.

DAYSE LUCIDE...

(Conclusão da página 31)

como êle só. É vermelhinho, simpático por não ser chorão; gosta da avó e do pai, não rejeitando uma bola que o pai lhe atire quando está sôbre a almofada que Luiz coloca sôbre o tapete da sala de estar de sua residência. A cabeça é do pai (que é parecida com a torre de Pisa — inclinada). Os olhos são os mesmos travessos de Dayse. As pernas, segundo a opinião dos entendidos, terão as proporções adquadas à prática do football... O torax tenro do menino já suporta 100 gramas de pêso. Para ser um campeão faltam apenas cento e tantos quilos...

DAYSE E O GAROTO

Muitas reportagens foram feitas sôbre o nascimento do menino. Porém, os fãs desejavam ver-lhe o rosto, as formas, as quais não tinham aparecido nas revistas porque Luiz não permitia — por não ser prático — queimar "flash" sôbre o rosto da criança. Obtivemos as nossas fotos de forma diferente, procurando mostrar o que os leitores nos solicitaram através de cartas que nos enviaram. Dayse Lúcide, agora, serão os objetivos do final dêste texto, porque os fãs também querem saber qual a impressão da artista hoje que já é mamãe. Sabedora da curiosidade pública, Dayse que é uma das artistas de espírito mais privilegiado que conhecemos, disse-nos:

"O lar é sagrado, ter filhos, também. As jovens de hoje se preocupam demasiado com a estética, abandonando o espírito. Desde que uma mulher se cuide, nada há que temer. Continuo a mesma, Luiz anda mais caseiro, não obstante ter sido um excelente espôso desde que nos casamos. Estou radiante com o meu filho que foi sempre o que mais desejei".

De fato, Dayse tem razão. E mais razão ainda porque está mais bonita, agora que já é mamãe.

NOVIDADES, BOATOS...

(Conclusão da página 47)

e muito aflita! Janet acaba de descobrir que ama a dois homens ao mesmo tempo! Quando está em Hollywood seu coração palpita por Tony Curtis. Quando está em Nova York é o simpático Bob Quarrie quem faz ficar "caidinha"...

*

Brevemente Mary Pickford, o ídolo da juventude de nossos pais, será imortalizada pela sua cidade natal, Toronto, no Canada. Os cidadãos da grande metrópode do norte resolveram erigir uma estátua representando a famosa atriz na época em que era cognominada a

"Namorada da América". A estátua representará Mary aos oito anos, com as conhecidas e admiradas trancinhas a "la Pickford", que tão imitadas foram no mundo inteiro..

O ANJO DE...

Conclusão da página 51

amiguinhos do mundo cinematográfico. Quando vai a Nova York, nunca deixa de visitar as igrejas.

Margie pesa 28 quilos, tem cabelos e olhos castanhos.

Atualmente Margie é contratada pela Metro Goldwyn Mayer, tendo participado nos seguintes filmes, que foram grandes sucessos: "O Anjo Perdido" — "O Fantasma de Canterville" — "Jane Eyre" — "Música para Milhões" — "Agora Seremos Felizes" — "O Roseiral da Vida" — "Vence a Coragem" — "Três tolos sabidos", etc. CARIOCA tem o prazer de informar aos seus inúmeros leitores alguns dados sôbre a vida artística desta linda estrelinha, da marca do Leão.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 55

clusive em «Westerns»). Nasceu em Tulsa, Oklahoma, no dia 2 de março de 1919. E' divorciada do ator Robert Walker. Casada com o famoso produtor David O. Selznick.

*

Z. R. — PORTO ALEGRE — Não tenho a biografia de Lisette Verea. Ela apenas trabalhou em «Uma noite em Casablanca». Só sei que é de nacionalidade rumena.

*

J. DA S. — Maureen O' Hara é casada com Will Price. Escreva-lhe para os RKO-Rádio-Studios.

*

HELIO FORMIGA — PORTO ALEGRE — O último filme de Joan Grawford na Metro foi «Uma aventura em Paris». O seu (de Joan, é lógico) repertório na Marca do Leão foi o seguinte: «Viuva alegre» (versão silenciosa — «extra»), «A mósca negra», «Roupa velha», «Sally, Irene e Mary», «Uma aventura em Paris», «Cavaleiro pirata», «Dansarina de aluguél», «Coração compatível», «Espadas e corações», «Prestigio social», «O monstro do circo», «A lei do deserto», «Academia de cadetes», «O pirata amoroso», «Rose Marie», «Garotas modernas» ,«Procélas do coração», «Sonho de amor», «Entre quatro paredes», «O novo campeão», «Hollywood Revue», «Donzelas de hoje», «A indomável»,. «Mulher... e nada mais», «Noivas ingênuas», «The Great Day» (filme arquivado), «Quando o mundo dansa», «A mulher que perdeu a alma», «Almas pecadoras», «Possuida», «Neste século vinte», «Redimida», «Grand Hotel», «Vivamos hoje!», «Amor de dansarina», «O pecado da carne», «Três amores», «Acorrentada», «Quando o diabo atiça», «Adeus mulheres», «Só assim quero viver», «Mulher sublime», «Do amor ninguém foge», «A última conquista», «Felicidade de mentira», «Manequim», «A mulher proibida», «Folia no gelo», «As mulheres», «Almas rebeldes», «U'a mulher original», «Um rosto de mulher», «De mulher para mulher», e «Insuspeitos».

*

NWTON B. FIGUEIREDO — RIBEIRÃO PRETO — Infelizmente não sei o endereço da pessoa citada. Se soubesse teria prazer em informá-lo.

*

NILO NILTON — RIO — Dorothea Wieck só interpretou dois filmes americanos: «Filha de Maria» e «Duvida que tortura». .Entre os alemães apresentados no Rio figuram: «Senhoritas de uniforme», «Uma idéia louca», Amar-te-ei sempre» e «Carpis, o satanico». O ano em que Paula Wesselly esteve de passagem pelo Rio foi 1948. Hans Albers está fazendo «Barbe-Bleue», com Cécile Aubry. Não sei noticias de Harry Liedtdke.

*

CAPISTRANO — FLORIANOPOLIS — A distribuição do filme «Pecado de amor» foi a seguinte: D. Leopold Heinrich Georg, Magda — Zarah Leander, Marie — Ruth Hellberg, Poldi — Babsi Schultz-Reckwell, Franze — Lina Carstens, Franz Heffterdingk — Paul Horbiger, Von Keller — Franz Schafheitlin, Ludwig — Georg Alexander, Rohrmoser — Leo Slezak, Max von Wendlowsky — Hans Nielsen, e Christian — Hugo Froelich.

*

JOÃO FONTAINE — Em «Rebecca, a mulher inesquecivel»: Maxim de Winter — Laurence Olivier, Mrs de Winter — Joan Fontaine, Jack Favell — George Sanders, Mrs. Danvers — Judith Anderson, Giles — Nigel Bruce, Frank Crawley — Reginald Denny, Coronel Julyan — C. Aubrey Smith, Beatrice — Gladys Cooper, Mrs Hopper — Florence Bates, oficial de justiça — Melville Cooper, Dr. Baker — Leo G. Carrol, Ben — Leonard Carey, Tabb — Lumsden Hare, Frith — Edward Fielding, Robert — Philip Wintef, e Chalcroft — Forrester Harvey.

*

ABRANTINA LOBÃO — Maroim — Infelizmente não tenho os enderços que pede. Escreva ao meu colega da seção "Variedades musicais". Quanto à tabela de assinaturas, escreva diretamente à gerência desta revista.

*

ABRAÃO SILKS — Kathryn Grayson, cujo nome verdadeiro é Zelma Hedwick, nasceu em Winston — Salem, N. C. num dia 9 de fevereiro. E' divorciada de John Shelton. Casada com Johnnie Johnston. "A secretária de Andy Hardy", "Um cavalheiro do Sul", "Rio Rita", "Sete noivas", "A filha do comandante", "Marujos do amor", "O roxinol mentiroso", "Aconteceu assim", "Quando as nuvens passem", "Beijou-me um bandido", "Aquêle beijo à meia noite" e "Quando te amei". Escreva-lhe para Metro-Godwyn-Mayer-Studios. Cite o título original "The Toast of New Orleans".

*

ALBERTO P. ORSELO — Deborah Kerr nasceu em Helensburgh, Escócia, a 30 de setembro de 1921. "As minas do Rei Salomão" deverá ser exibido nesta temporada, creio eu.

CURIOSIDADES

Robert R. Young, executivo ferroviário, de Chicago, manifestou há pouco a opinião de que as estradas de ferro podem competir com as firmas de caminhões "se estas pagarem o consêrto das estradas danificadas pelos seus grandes caminhões de transporte de mercadorias", da mesma forma que as companhias de estradas de ferro pagam o consêrto das suas linhas.

Acrescentou que as firmas dos meios de transporte motorizados deviam ser obrigadas a pagar um imposto para êsse fim.

★

O chefe de polícia de Paris acaba de impor uma medida que, tão lógica quanto simples, levantou ruidosos protestos por parte dos ciclistas. Trata-se apenas de adaptar às bicicletas um dispositivo especial que lhes dê estabilidade quando paradas. Esta medida, adotada a título de experiência, tem por fim evitar acidentes causados, frequentemente, pela queda das bicicletas encostadas na beira dos passeios, colhendo os transeuntes. Além disso, passa a ser rigorosamente proibido colocar as bicicletas à porta dos estabelecimentos. Como se vê, o chefe de polícia procura, com a sua sensata medida, equilibrar as bicicletas, em benefício do público em geral. E o equilíbrio é o que se torna mais necessário aos parisienses em todos os seus atos, mesmos até nos políticos.

★

O Sr. e a Sra. Etchell, de Leytonstone (condado de Essex), vivem numa permanente inquietação. E o caso não é para menos, visto que estão sendo perseguidos por um fantasma! É isto, na verdade, o que êles dizem a tôda a gente. Ora, o fantasma, ao que parece, vive dentro dum copo de uisque! Quer acreditem, quer não, o certo é que o misterioso copo muda frequentes vezes de lugar, perante os olhos apavorados dos Etchell, que vão encontrá-lo sempre em lugares diferentes, quando saem de casa E na casa não há crianças. E dentro dela não fica pessoa alguma, além do senhor e da senhora Etchell... Que lindo título para um romance policial: "O mistério do copo com uisque!".

★

Falando há muitos anos em Londres, o marechal visconde Montgomery, chefe da defesa da Europa ocidental, declarou: "A Inglaterra está em perigo, mas a ameaça é moral e econômica, não de fôrças armadas".

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

KATHRYN GRAYSON

SABONETE

VALE QUANTO PESA

O sabonete das familias! Grande, Bom e Barato!